FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 611

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

RETIRAR OU FICAR

Como retirar, até 1 de Julho as tropas francesas que estão na Alemanha, integradas no dispositivo da N. A. T. O? Como mante-las, se não forem retiradas? Para o general de Gaulle qualquer dessas soluções se apresenta com cristalina simplicidade. Na primeira hipótese, as duas divisões, com o general Massu á frente, entrarão em território francês e regressarão aos seus quarteis; na segunda, ficarão na Alemanha sob comando francês obedecendo apenas ás ordens do governo de Paris. Qualquer destas soluções é inaceitável para os países da N. A. T. O. sobretudo para a Alemanha, que não encontraram, durante as demoradas discussões em que o assunto foi debatido, uma fórmula para dar satisfação ao general de Gaulle. Para manter as suas tropas na Alemanha, a França continuará a fazer parte da Aliança Atlântica mas aquelas nada terão com os planos ou com os chefes da N.A.T.O. Sendo assim, e de Gaulle não consente que seja de outra maneira, como poderá conseguir-se, em tempo de paz e em tempo de guerra, a cooperação eficaz das forças francesas com as forças atlânticas?

A Alemanha fez, pela boca do dr. Erhard, a declaração clara e inequívoca, pedida pelo governo francês em 18 de Maio, de que deseja que as tropas francesas se mantenham no seu território. Mas não disse como. Para aceitar a exigências do general de Gaulle, o governo de Bonn entrará em conflito com a N.A.T.O. e os dirigentes americanos que estão decididos a criar áquele todas as dificuldades. Nunca as relações franco-americanas atravessaram fase tão crítica como agora. Quando, há dias, de regresso de uma viagem á Europa, o senador Church aventou a ideia de um encontro Johnson - de Gaulle, a ideia foi rejeitada pela maioria dos seus colegas do Congresso e pelos homens que, na Secretaria de Estado, ocupam os mais altos cargos. Ora a atitude do governo federal está estreitamente dependente do que fizerem os americanos o que complica singularmente a questão do estatuto das tropas francesas na Alemanha.

VISADO PELA CENSURA

Concordo com de Gaulle quanto à integração europeia — declara Erhard

ZURICH, 3 — (F. P.) — «Quando o presidente da Republica francesa declara que a Europa tal como ele a concebe deve ser forte, para ser capaz de intervir na política mundial em pé de igualdade com os Estados Unidos e com a U. R. S. S., estou pronto a concordar com ele» — declarou o chanceler Ludwig Erhard numa entrevista publicada ontem pelo «Welrwoche» de Zurich.

«Afirmo contudo, que antes de mais nada, deveríamos fazer tudo para estreitar os laços entre os países da Europa livre, tanto quanto nos fosse possível. Teríamos então á nossa disposição uma plataforma comum, a partir da qual, com os países da Europa Oriental e Sul-Oriental de regimes económicos e políticos diferentes, e poderíamos talvez conseguir uma fórmula no plano político».

UMA SÉRIE DE INTERROGAÇÕES

O chanceler declarou a propósito da integração económica e política da Europa: «Partilho inteiramente da opinião do presidente de Gaulle segundo a qual a C. E. E. não é ainda uma Europa política e deveria, por consequência, preocupar-se unicamente com a integração económica. E' o que ainda não fizeram. E' preciso fazermos de novo a pergunta: que aconteceria aos países que não pertencem ao Mercado Comum? Qual a atitude a adoptar perante a Zona de Comércio Livre? Como reagir com as novas tentativas de aproximação da Grã-Bretanha?

A EUROPA DE AMANHÃ

«Estas são decisões políticas que é necessário estudar num espírito europeu. Por minha parte, concluiu Erhard, não diminuirei os esforços para contribuir para esta Europa de amanhã».

Novo candidato à presidência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Movimento Democrático Brasileiro convidaram o marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, ministro extraordinário para Assuntos Regionais, a ser candidato á presidência da República, devendo receber dele uma resposta definitiva depois do regresso da sua viagem ao Norte do Brasil.

Começou a contagem para o lançamento da «Gémeos 9»

CAPE KENNEDY, 3 — (A. N. I.) — A contagem de seis horas que precede o lançamento do foguetão que colocará em órbita a cápsula «Gémeos 9», com os astronautas norte-americanos Stafford e Cernan, começou dois minutos mais cedo do que fora previsto — às 3 e 32 locais (8 e 32 em Lisboa) — informa a central de operações.

OS RUSSOS SAUDAM O FEITO AMERICANO

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — «Depois da alunagem suave do engenho soviético «Luna 9» e do americano «Surveyor» podemos supor que o caminho Terra-Lua passará a ser agora mais animado».

É nestes termos que a «Tass» sauda o êxito conseguido pelos sábios americanos com o seu primeiro engenho lunar.

A alegria nos Estados Unidos é imensa. Demais que o sucesso do «Surveyor» se deu logo a seguir a mais um adiamento do voo «Gémeos 9» cujo lançamento está anunciado para hoje. Nos próximos meses vão ser lançados seis «surveyors».

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Em São Paulo, este aspecto de uma das escolas do SENAI atesta o valor de uma obra privada que tem tido papel preponderante na valorização profissional do operário brasileiro

(Ler artigo na página central)

A Europa e a crise da N. A. T. O.

II — A terceira voz

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

No seu primeiro artigo, André Fontaine recordou o papel desempenhado pelos Estados Unidos na construção europeia. Evocou as razões de ser desta, e nomeadamente a necessidade de dar um quadro ao dinamismo alemão, demonstrando que a ausência da Grã-Bretanha fez da França, na época do exército europeu, o unico país convidado a sacrificar o seu exército á causa da reconciliação, o que devia conduzir a um desastre.

Vinte e um anos se passaram depois da capitulação do Reich, vinte e um anos no decurso dos quais a Europa foi submetida a duras provas e sentiu muitas preocupações, embora se tenha mantido em paz. Trata-se de um resultado encorajador, se nos recordarmos de que vinte e um anos depois do fim da primeira guerra mundial, já tinha começado a segunda. Mas, se o clima actual é muitíssimo satisfatório, se ninguém vê qualquer perigo grave no horizonte do continente, se a maior parte dos seus grandes problemas podem considerar-se resolvidos, há todavia um que se põe cada ano com um pouco mais de acuidade, e acerca do qual, tanto a Leste como a Oeste, os políticos e comentadores qualificados são unanimes em julgar que só ele é suficientemente importante para suscitar um dia, eventualmente, uma nova guerra mundial: não só, com efeito, nenhum tratado de paz fixou de maneira definitiva as fronteiras da Alemanha, como ainda dois Estados, sustentados cada um por uma das duas superpotên-

(Continua na 17.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 9

Apreciação genérica de algumas das principais inovações pelo dr. Mota Pinto

Dentro da missão que nos propusemos de dar uma contribuição honesta e positiva ao estudo e á crítica do projecto do novo Código Civil — missão que tem encontrado o maior eco e o melhor acolhimento em largos sectores, especialmente nos mais ligados ao Direito — continuamos a arquivar os testemunhos de alguns dos nossos mais qualificados juristas.

No discurso que proferiu quando o projecto foi apresentado no Supremo Tribunal de Justiça, o sr. prof. dr. Antunes Varella disse a certa altura: «O apelo final lançado desta tribuna dirige-se aos jovens civilistas portugueses, pois da sua aplicação dependerá em larga proporção, no futuro, o rendimento teórico e a própria utilidade prática do istrumento jurídico que dentro de poucos meses será colocado ao serviço da Nação».

Ora, é precisamente um jovem civilista — e dos mais autorizados — que hoje depõe. Trata-se do sr. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e actualmente a leccionar a cadeira de

(Continua na 7.ª página)

NOTA SEMANAL

O turismo como componente do desenvolvimentc regional

por GRACUS

É facto próprio á procura da maximização da eficiência das políticas de desenvolvimento socorrem-se de todos os meios ao alcance de um país para reunirem recursos financeiros que, tendo em vista o próprio desenvolvimento, se mostram, em regra, indispensáveis na dinamização das estruturas produtivas nacionais. O mesmo propósito se aplica á região, motivo porque é lícito procurar também nos recursos fornecidos pelo turismo numa componente do desenvolvimento regional.

Não é novidade afirmar que a prosperidade da Suíça muito deve

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PRÉMIOS E COMUNICAÇÕES NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na reunião de ontem da Academia das Ciências de Lisboa foi comunicado que o prémio «Abílio Lopes do Rego—1965» havia sido atribuído á obra verdadeiramente monumental do prof. Jorge Dias «Os Macondes de Moçambique—I, Aspectos Históricos e Económicos». Houve depois duas comunicações importantes que ontem anunciámos, uma do prof. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, sobre uma estância camoniana, e outra do prof. Armando Cortesão sobre Orósio, natural de Braga e «criador do estudo de Geografia e História Medieval», o qual esteve em contacto com Santo Agostinho em Hipona e que esteve também na Palestina e serviu de intermediário, em dada altura, entre Santo Agostinho e S. Jerónimo. Na altura em que regressava para junto de Santo Agostinho, tentou visitar primeiramente a sua terra natal, mas, ao chegar a Minorca, soube que os bárbaros haviam ocupado a Península. Novamente em Hipona, começou aí, em fins de 416, a escrever a sua célebre obra «Historiarum Adversus Paganos Libri VII» (História contra os Pagãos em Sete Livros). Comentou seguidamente cada um dos livros, nomeadamente aquele em que Orósio se refere largamente a Viriato, ás suas guerras com os romanos e ás derrotas que lhes infligiu, dizendo que, depois das batalhas, o herói lusitano «exibia nas suas montanhas, como troféus, as togas, fáscios e outras insígnias dos romanos». Trata-se da primeira obra do género escrita por um cristão. Foi impressa, pela primeira vez, em 1417, em Augsburgo. O prof. Armando Cortesão disse, ainda, que o trabalho de Orósio foi, directa e indirectamente inspirador ou o fundamento de todos os tratados de geografia e história, e, a terminar, declarou: «O presbítero bracarense Paulo Orósio ocupa um lugar de grande relevo, não só como historiador, mas também na história da geografia e da cartografia, desde que esta reflecte os conhecimentos geográficos coevos, por conseguinte na história das ciências — facto a que nós portugueses não podemos ser indiferentes.»

SEMINARISTAS AFOGADOS

Os alunos do Seminário de S. Paulo, em Almada, utilizam um tanque na Quinta de S. João, mais conhecida pela Quinta do Salgado, em Sobreda da Caparica. É um tanque largo e fundo onde 28 alunos do quarto ano, tomavam banho sob a vigilancia do prefeito rev. Albino Cleto. Os rapazes sabiam nadar, mas dois mergulharam e não voltaram á superfície. São António Paulo, de 16 anos, e José Rebelo Ribeiro, de 17 anos, ambos da freguesia de Santa Catarina, perto das Caldas da Rainha. Os corpos acham-se agora depositados na capela do seminário de S. Paulo.

EMBAIXADOR DO BRASIL

O embaixador de Espanha ofereceu ontem á noite um jantar de despedida ao seu colega brasileiro que em breve regressa ao seu país. O prof. Ibañez-Martin pronunciou palavras de elogio ao Brasil em todos os seus aspectos e brindou pela sua prosperidade, pelo presidente Castelo Branco e pelos seus embaixadores. O dr. Boulitreau Fragoso agradeceu em termos de apreço e respeito pela Espanha, brindando pelo generalíssimo Franco.

PALÁCIO DE BELÉM

O Sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o dr. João Patrício, subdirector do «Diário da Manhã».

A CRIANÇA E A CAMIONETA

A camioneta era guiada pelo sr. Joaquim da Fonseca Fernandes morador em Balsinha, perto de Barcelos, e passava no lugar de Genes, na freguesia de Marecos. Ia carregada com pipas presas por cordas. Ora em dada altura, as cordas abrandaram e partiram-se. As pipas cairam e uma delas em tão má hora que foi atingir, em campo próximo, Lino Fernando Barbosa, de 2 anos, filho do sr. Joaquim de Sousa Barbosa e de D. Maria Gomes da Fonseca.

O TRABALHO E A MORTE

Era servente dos Hospitais Cívis o sr. José Nunes Pacheco, de 33 anos, morador nos Olivais-Sul. Ontem, em S. José subira a um escadote para chegar a uma prateleira. Desequilibrou-se e caiu desamparado. Teve morte imediata. Outro homem que andava também a ganhar a sua vida era o sr. Virgílio Maria Pinela, de 28 anos, de Grandola e morador na Trafaria. Trabalhava nos Olivais-Sul, no 10.º piso de uma obra em construção. Caiu e do solo foi retirado um cadáver.

O ALGARVE TREME

O Algarve tremeu ontem, embora ligeiramente. No aeroporto de Faro, o sismo foi registado ás 19 e 37 e corresponde mais ou menos ao grau 3 na escala de Mercalli. Não houve quaisquer acidentes, verificando-se apenas o natural susto das populações que, nalgumas localidades, saíram para a rua. Em Estoi, o sismo foi acompanhado de ruídos subterrâneos. Também em Olhão, na Fuseta e em Castro Marim o fenómeno se verificou com maior intensidade.

Bacalhau: cinco milhões de quilos em distribuição

(e 24 armazenistas e retalhistas processados por açambarcamento, especulação e ocultação do produto)

Corresponde a mais de 550 gramas de bacalhou, por pessoa, a distribuição do produto que presentemente decorre no País. Efectivamente, a distribuição engloba um total de 83 334 fardos, com o peso de 5 000 040 kg, sendo 35 900 fardos de bacalhau nacional e 47 434 fardos de bacalhau estrangeiro — espanhol, canadiano (Terra Nova) e norueguês.

A composição por tipos é a seguinte: crescido, 23 821 fardos; corrente, 23 960 fardos; miúdo, 28 968 fardos; sortido de 2.ª, 6528 fardos; alecrim, 1 fardo, e sortido de 3.ª, 56 fardos.

A fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas mantém a costumada vigilância neste sector, promovendo mais rápida distribuição das secas para os armazenistas e destes para os retalhistas, e reprimindo, simultâneamente, quaisquer anormalidades de comercialização.

Foram processados, por açambarcamento, especulação e ocultação do produto, 24 armazenistas e retalhistas de diversas localidades do País.

Nalguns casos, o bacalhau de 12$60 o quilo foi vendido a 21$90 — mais 9$30 em quilo.

Falsificação de arroz

Por falsificação de arroz gigante branco, foram processados dois retalhistas, um do Entroncamento e o outro de Pontével — Cartaxo.

Os retalhistas Aurora de Jesus Gomes da Silva, de Aldeia Nova (Vila Nova de Gaia), Ernesto Aguiar, Olívia Monteiro, António Pereira e Mário Dias, todos de Armamar, Jerónimo Moreira, de Caldas de Arêgos, António Carvalho, de Cinfães, António da Silva, de Gogim — Armamar, e Manuel Ribeiro, de Santana-Resende, foram processados por terem á venda arroz impróprio para consumo.

Foram inutilizados, pela forma legal, depois de análise do competente laboratório oficial, 571,5 kg de arroz de diversos tipos.

Matança clandestina e especulação na venda de carnes

Por matança clandestina de ovinos e suínos, foram processados António Moutinho, de Raiz do Monte (Vila Pouca de Aguiar), e Diogo dos Santos, de Barrozelas — Viana do Castelo. As carnes encontradas foram inutilizadas, depois de a entidade sanitária, as ter considerado impróprias para consumo.

Foram presos, em flagrante delito de especulação, os talhantes Amélia Gomes, de Afurada — Vila Nova de Gaia, Arnaldo Portelinha, de Chaves, e José Sequeira, de Castelo Branco, aos quais os respectivos tribunais arbitraram cauções de 10 000$00, a cada um, para aguardarem em liberdade os julgamentos.

Foram, ainda, processados, pelo crime de especulação, os talhantes e cortadores José Ferreira e Joaquim Costa, de Alhandra, Ilídio Abreu, de Amarante, Maria Ferreira, de Igreja-Valongo, Artur Azevedo, de Oliveira do Douro, Maria Rocha, de Paredes, Delfim Ferreira, de Penafiel, Manuel Machado e Avelino de Almeida, de Ponte — Santo Tirso e Joaquim Pereira, do Porto.

Por falta de afixação dos preços nas carnes expostas para venda ao público, foram processados 9 talhantes de Espinho, Lisboa e Montalegre.

Processados 43 grossistas e retalhistas de peixe

Foram processados 43 grossistas e retalhistas de peixe, por especulação, falta de afixação dos preços e falta das facturas comprovativas de compra.

A FISCALIZAÇÃO INVESTIGA A ALTA DE PREÇOS DA FRUTA

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas tem estado atenta ao surto altista ultimamente verificado no sector de comercialização das frutas. Aos 147 processamentos há dias noticiados há a acrescentar mais 28, na corrente semana.

Além disso, decorrem averiguações sobre os motivos que originaram a extraordinária alta de preços verificada, especialmente no comércio grossista.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 5 de Junho, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Casal Ventoso de Cima, Rua Costa Pimenta, Rua Guilherme Anjos (parte). Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV, 96 a 120 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madalena, 83 a 119. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Cd.ª da Picheleira, 2 a 60 e 1 a 53, Trav. da Picheleira, Cd.ª dos Vinagreiros, L.º de Chelas, Beco das Taipas, Rua de Cima de Chelas, 2 a 28 e 1 a 61, Est. de Chelas, 146 a 160 e 192 a 212, 153 a 207, Az.ª e Largo de Broma, Az.ª do Poço de Cortes, Az.ª do Armador, Cd. do Teixeira, Rua do Sol a Chelas, 2 a 12-B e 1 a 15, Az.ª do Planeta, Az.ª da Salgada, Alto das Conchas. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Mariano de Carvalho (parte), Rua Alves Gouveia, Trav. dos Buracos, Trav. das Courelas, P.ª da Viscondessa dos Olivais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** BELAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa e Alta Tensão, com excepção de **VILA NOVA DA RAINHA.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA / (parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE e toda a rede de Alta Tensão entre VERDELHA e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linha 101). (Das 6 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão do **CARREGADO,** na Estrada Nacional. (Das 6 ás 14 horas).

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

JUDITH PETERS (Holandesa)

E

SATINA DOLL (Alemã)

E AINDA

LUCIANO VALDARNINI

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO YORK

FEIRA DO LIVRO

ACABA DE SAIR

O PINTOR LOUCO DO MEU TEMPO

por **Manuela Nogueira**

autora de

«O DEDO INDICADOR»

Guimarães Editores

FEIRA DO LIVRO

DOMINGO ÚLTIMO DIA

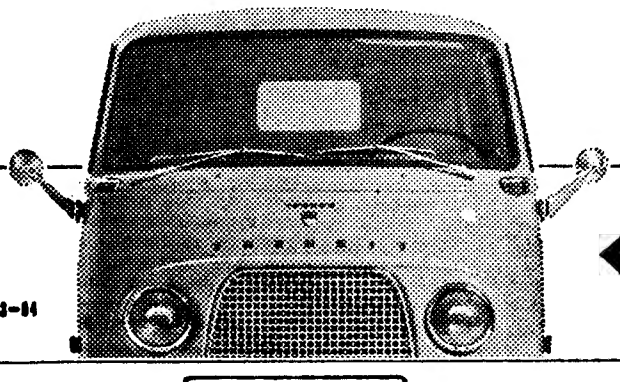
Das 17 às 24 horas na Avenida da Liberdade

Sociedade Industrial Aliança

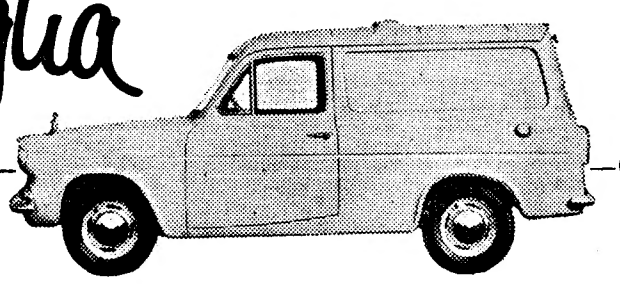
HORÁRIO DE VERÃO

AVISAMOS OS NOSSOS CLIENTES QUE, DURANTE OS MESES DE JUNHO A SETEMBRO, INCLUSIVE, TODOS OS SERVIÇOS DESTA SOCIEDADE ESTARÃO ENCERRADOS DESDE 6.ª-FEIRA, NÃO SE EFECTUANDO ENTREGAS DE MERCADORIAS DURANTE OS SÁBADOS.

TAUNUS TRANSIT



Anglia



Ford

CARGA: 1042 OU 1337 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 5 M3

CARGA: 445 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 2 M3

V. GANHA O QUE ELAS POUPAM!

Oras, diga-nos...

— Qual a sua opinião sobre as saias curtas?

● *Uma moça gaiata, que passava, com saias curtíssimas, a cumprir á risca o que a nova moda determina, foi o mote para o nossa pergunta de hoje Respondeu-nos assim, numa rua do Porto, o sr. Rui Alves Martins, funcionário bancário:*

— Agrada-me, sim senhor. Acho que ficam bem as saias muito curtas. Mas está a escrever? Então vou falar a sério.

— Não falava a sério?

— Falava e não falava. Mas talvez não fique bem responder desse modo.

— E então como responderia a sério?

— A sério seria assim: A mulher fica mais elegante no meio termo. «In medio virtus». já diziam os latinos. Mas mulheres de certa idade ficam mais respeitáveis com os joelhos tapados

— E...

— Deixe-me acabar... Mas se a mulher tem pernas bonitas, elegantes, não muito gordas, a saia curta favorece-a. De qualquer modo é agradável e, sobretudo agora, que ainda se está no princípio da moda...

● *Pareceu-nos que o sr. Eurico Botelho, funcionário público, era entendido no assunto. E não nos enganámos:*

— Gosto bastante da saia curta. Dá incontestàvelmente mais graça mas, é claro, se não for em exagero. Se for lá se vão a graça e o atractivo para dar lugar á lubricidade de quem para elas olha.

— E gosta de ver qualquer mulher com as saias curtas?

— Não. Quanto ás novas gosto, porque a elas dá-lhes a tal graça e esta só pode ser para elas. nunca para as mais idosas.

— Então está de acordo com a nova moda...

— Absoutlamente. Sou pelo «pouco tecido», sou pela saia curta, acima do joelho. E, olhe, se fosse mulher, usava-as, mesmo com as pernas que tenho. E são horríveis...

● *Impunha-e também uma voz feminina. Ao lado do marido, ouvimos a opinião da sr.ª D. Rita Truzzi Gonçalves, assistente da T. A. P. no aeroporto das Pedras Rubras:*

— Truzzi é nome italiano?

— É. Sou italiana por nascimento e portuguesa por casamento.

— E quanto á minha pergunta?

— Acho que a nova moda é bonita para quem tem pernas bonitas. E, nesse caso, concordo absolutamente. Mas...

— Iia a dizer mais alguma coisa?

— Sim, ia a acrescentar que também será bonito que os homens não ponham malícia na questão, aspecto que, cá em Portugal vai ser muito difícil.

— Somos assim tão curiosos?

— Curiosos é favor. Você sabe bem como são os portugueses. Pense como é você...

— E a senhora já entrou na moda?

— Piano, piano, isto é, vou devagarinho. Mas já as pus um pouco mais curtas do que no ano passado...

Falta o petróleo na Golegã

GOLEGÃ, 3 — Desde o dia 7 de Maio que a Golegã e o seu concelho não são abastecidos de petróleo, causando serios embaraços na população que, na sua maioria utiliza aquele combustível diariamente.

Há muitos anos que o petróleo era aqui distribuído por uma companhia, mas, segundo consta, esta área foi recentemente atribuída a outra companhia, cujo carro-tanque ainda aqui não apareceu.

Pedem-se providências imediatas á Direcção Geral dos Combustíveis.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

objectiva

CONVIDA OS AMADORES DE CINEMA A APRECIAREM O NOVO MATERIAL SUPER 8 EM EXPOSIÇÃO

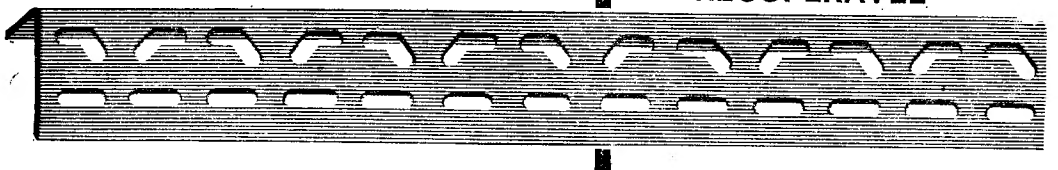
Rua Nova do Almada, 51 — Lisboa

PERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

A solução que escolheu hoje pode transformá-la amanhã ... ... utilizando o mesmo material que empregou na anterior

TOTALMENTE RECUPERÁVEL



Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez

2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA., LDA.

R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2 LISBOA - 2

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A evolução da farmacologia

— foi um dos temas hoje discutidos na V Jornadas Farmacêuticas

Começaram hoje os trabalhos práticos das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que decorrem nesta cidade até amanhã. Foram primeiramente discutidos os dois seguintes temas oficiais: «A evolução da Farmacologia», pelo prof. Correia Alves, e «Dignificação da Oficina Farmacêutica», pelo prof. Albano Pereira. Seguiram-se comunicações livres nas diferentes secções.

Efectuou-se, depois, uma visita acompanhada aos principais monumentos da cidade, oferecida pela Comissão Municipal de Turismo; e depois do almoço houve uma visita ás instalações de um estabelecimento fabril, pelos participantes aderentes.

Da parte da tarde, foi posto o terceiro tema oficial: «Alguns aspectos da biossíntese de corticosteroides na supra-renal do rato.B-hidroxilação da desoxicorticosterona», pelo dr. Francisco de Carvalho Guerra, a que se seguiram comunicações livres nas diferentes secções.

No Parque de Santa Cruz realiza-se ainda um «Pôr de Sol», oferecido pela Camara Municipal, e á noite, pelas 22 horas, na Faculdade de Letras, haverá uma conferência pelo prof. André Quevauviller, sobre «Le Pharmacien, acteur permanent de l'education sanitaire».

A sr.ª D. Maria de Lurdes Cabral, uma das felizes contempladas, é felicitada pelos organizadores do sorteio

REALIZADO O PRIMEIRO SORTEIO DE «COMPRAS GRÁTIS» DOS SUPERMERCADOS MODELO

Conforme foi préviamente anunciado, realizou-se ontem, ás 18 horas, no Posto da Avenida Almirante Reis, 126, o primeiro sorteio de «Compras Grátis» dos Supermercados Modelo. Entre os concorrentes da grande promoção «Dois automóveis de presente», que já haviam trocado os talões de compras pelo cupão numerado, foi feito o sorteio de 10 prémios de 500$00 cada um, em mercadorias. Perante numerosos concorrentes, a autoridade publica da zona e os directores dos Supermercados Modelo, foram misturados os cupões trocados nos cinco postos e recolhidos, todos, numa urna, da qual foram retiradas, pelas pessoas presentes, 10 senhas.

O resultado obtido foi o seguinte:

TALÃO 0016 — D. ESTEFÂNIA OLERO SEQUEIRA MEDINA SANTOS — Rua Passos Manuel, 15-1.º Esq. B.

TALÃO 0683 — SR. ANTÓNIO HENRIQUES LOURENÇO — Travessa Fiéis de Deus, 140-3.º F.

TALÃO 1637 — D. MARIA LUÍSA MARTINS — Rua Projectada á Quinta de S. José, lote 9-2.º D — Sacavém.

TALÃO 1378 — D. MARIA DE LURDES CABRAL — Av. Almirante Reis, 126.

TALÃO 1983 — D. CÂNDIDA DE ANDRADE ARRAIANO — Rua Frei Amador Arrais, 19-2.º Dt.º.

TALÃO 0823 — D. RITA CABRAL — Rua Pinheiro Chagas, 99-2.º E.

TALÃO 0695 — SR. SALAZAR LEITE — Av. Liberdade, 240-2.º.

TALÃO 1123 — D. MARIA DA GRAÇA CRAVEIRO LOPES S. PRETO — Rua Rodrigo da Fonseca, 135-2.º Esq.

TALÃO 1121 — SR. CARLOS PAIVA RAPOSO — Rua das Flores, 71-s/l.

TALÃO 0127 — D. AMÉLIA H. PEREIRA — Rua Jacinto Nunes, 16-3.º Dt.º

Os concorrentes contemplados serão em breve contactados pela Direcção dos Supermercados Modelo para receberem o vale de 500$00 com o qual poderão fazer, no Supermercado Modelo de sua preferência, a retirada das mercadorias. De acordo com o regulamento do Concurso, os talões premiados voltarão á urna geral para que os seus portadores continuem concorrendo ao sorteio do automóvel que terá lugar nos primeiros dias de Julho.

Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos

Continuaram os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência. Deram lições os srs. dr. F. Marçal Périé, sobre «Leptospirose»; dr.ª Tice Anastácio, sobre «Hemofilias», e prof. Gouveia Monteiro, acerca do «Novo esquema de tratamento da tuberculose pulmonar».

Ao fim da tarde, e á noite, haverá lições pelos srs. dr. Justino Girão, sobre «Toxi-infecções alimentares»; dr. Manuel Cardoso, sobre «A cirurgia frente á hipertensão portal», e prof. Antunes de Azevedo, acerca do «Sindroma de malabsorção intestinal».

Os estudantes de São Paulo na Reitoria da Universidade

O Grupo de Teatro da Universidade Católica de São Paulo esteve no Paço das Escolas, onde apresentou cumprimentos ao sr. vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, tendo usado da palavra o sr. dr. Veiga Correia.

Curso Jurídico de 1911-1916

Nos dias 24 e 25 do corrente, reune-se nesta cidade o Curso Jurídico de 1911-1916, que comemora as «Bodas de Ouro» da sua formatura.

As adesões devem ser enviadas ao sr. dr. João Sacadura Bote Corte Real, Avenida Afonso Henriques, 140.

Exames na Aliança Francesa

Foram marcados para os dias 23 e 25 do corrente, na Aliança Francesa, os exames para o diploma do 6.º ano de Língua Francesa de Paris e do 7.º ano do Curso Superior de Estudos Franceses Modernos, respectivamente.

Visita de comerciantes á Feira Internacional de Lisboa

A visita dos comerciantes desta cidade á Feira Internacional de Lisboa, promovida pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra, está a despertar muito interesse, pelo que já restam poucos lugares, devido a ser limitado o numero de inscrições. Para os poucos lugares que restam, as inscrições podem ser feitas na secretaria da União de Grémios de Lojistas.

Homenagem

Está constituida a comissão de honra para a homenagem a prestar ao delegado do I. N. T., sr. dr. Frutuoso de Melo, que deixa o seu cargo para exercer outras funções.

A referida comissão é constituida pelos srs. governador civil, arcebispo-bispo, reitor da Universidade, presidentes da Junta Distrital, do Município e do Tribunal da Relação, procurador da Republica, comandantes militar, da G. N. R. e da P. S. P. e presidente da comissão distrital da U. N.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Domingo á tarde» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A minha senhora» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22013).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

Maria Dulce em «Zero, Zero, Zé»

Maria Dulce, uma das artistas portuguesas de maior prestígio e popularidade, vedeta consagrada através de multiplos desempenhos no palco e na tela, é um dos grandes nomes da fabulosa super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado em exibição no Teatro Variedades. Ao lado de Maria Dulce, com ela compartilhando o topo do cartaz, encontram-se Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes e António Calvário, óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Luizete e Gina Loureiro. Dois sensacionais «ballets» internacionais são outros atractivos da melhor revista em cena: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim»

Embora continue a registar enchentes, entra agora em ultimas representações a comédia espanhola de Fernando Angel Lozano «A Cidade Não é Para Mim», para dar lugar á apresentação de um novo espectáculo a subir á cena dentro de breves dias. Assim, tem o publico da Capital ainda ensejo de ver e aplaudir esta maravilhosa e espirituosa comédia que tem no protagonista o extraordinário comediante que é Ribeirinho. A seu lado, distinguem-se, também, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galpo e ainda o popular actor Emílio Correia, é o elenco que tem alcançado êxito, todas as noites ás 21 e 45 horas, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aldeia em fuga» no Politeama

A reposição de «Aleida em fuga» mostrou-nos um filme demasiado antigo para a sua idade real. É certo que a posição assumida pelos norte-americanos perante o dilema chinês não sofreu alteração sensível desde os recuados tempos de Foster Dulles. O tema, visto de um ângulo americano em que o patético vai de mãos dadas com a «cor local» obtida em estúdio, permanece actualizado. Mas a película tem um tratamento primário: lembremo-nos dos seus sucessores, em especial de «O espião que saiu do frio». Hollywood não repetiria agora a abordagem.

«Aldeia em fuga» mostra um realizador interessado em dinamizar uma situação pouco convincente. William A. Wellman, antigo membro da Legião Estrangeira e com interesses na indústria de lanifícios, é um velho *routier:* filmes de intenção nacional, episódios semi-históricos («Robin Hood of El Dorado), temas do Oeste («The Ox Bow incident»).

A reposição de ontem pouco

(Continua na 6.ª página)

TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES: AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada
EUNICE MUÑOZ
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY E MARIA LALANDE

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS
CENÁRIO DE ANTÓNIO ALFREDO

10

10.° FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21.30 HORAS
CONCERTO SINFÓNICO
Maestro: JASCHA HORENSTEIN
ORQUESTRA FILARMÓNICA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA
PROGRAMA

Sinfonia n.° 7	BEETHOVEN
O Festim da Aranha	ROUSSEL
O Mar	DEBUSSY
Bolero	RAVEL

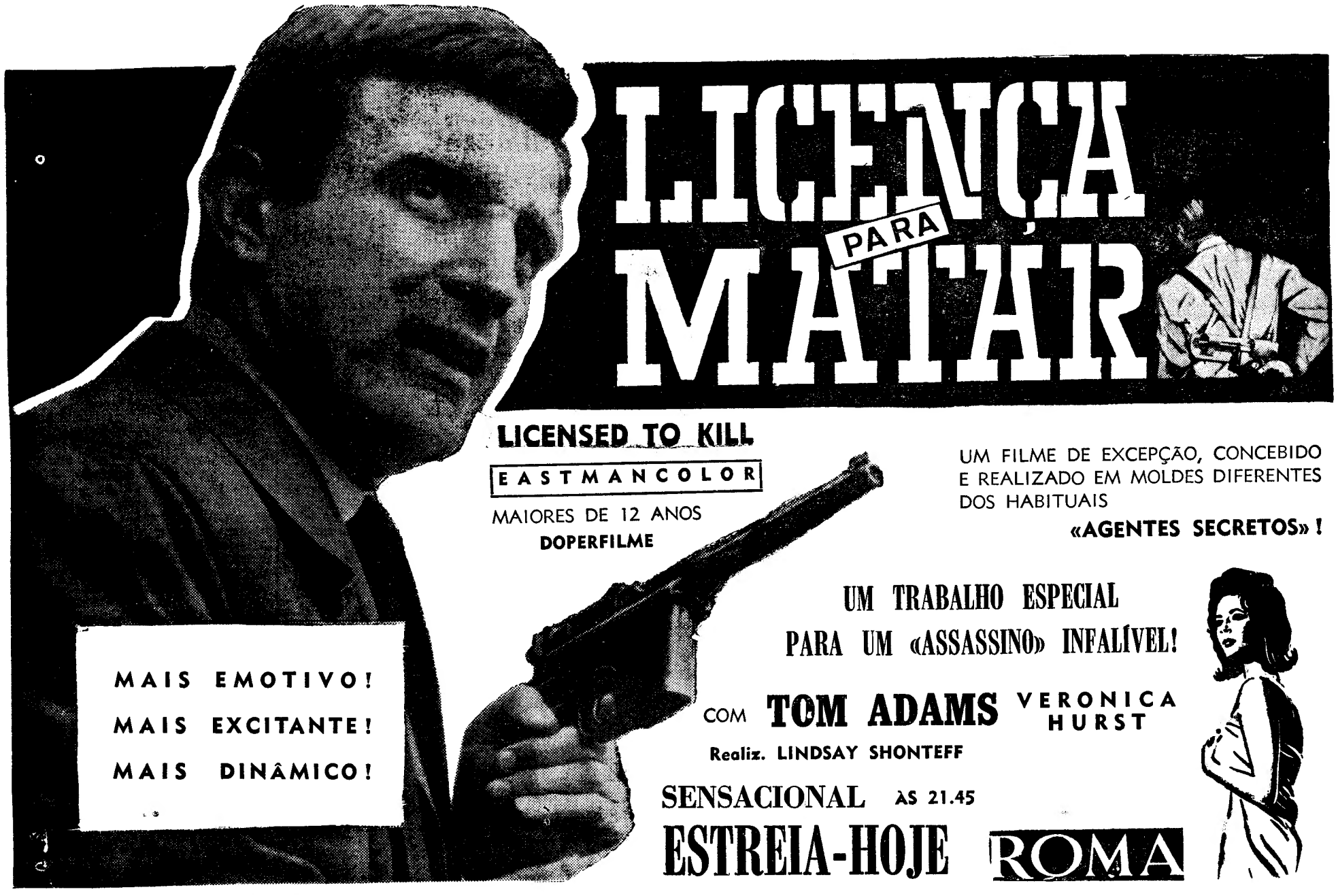
(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ • TIVOLI • 18.30 HORAS
Recital de piano por RAFFI PETROSSIAN
Obras de HAYDN, SCARLATTI, SCHUBERT, CHOPIN, SCHUMANN, KATCHATURIAN E LISZT
(Maiores de 6 anos)

HOJE DIA 3
EM PLENO ÊXITO
«O CARUNCHO» APRESENTA
NINO FERRER E O SEU CONJUNTO
LES GOTTA MOU
RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2, 2-A
Telefs. 790878 e 790995 (Lumiar)
(ARTISTA EXCLUSIVO DA INTERARTES)
(MAIORES DE 17 ANOS)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«SURVEYOR» POUSOU NA LUA — **Vimos. Vimos com estes olhos. Ainda não há muitos anos se dizia por cá: é mentira, é tudo propaganda, a mim não me levam eles...**

Mas nós ontem vimos. O «Surveyor» abriu os compassos, poisou suavemente no «Mar das Tormentas». E logo a seguir começou a mandar notícias de onde se conclui que os «astronautas poderão caminhar nos terrenos lunares sem magoar excessivamente os pés... **O milagre chama-se televisão. Até já sabemos o que se está passando na Lua. E com uma nitidez! Com a velocidade que as coisas levam, talvez venhamos em breve a saber o que se passa na Terra, também com a nitidez suficiente. Então, sim, dar-se-á o passo maior para a felicidade. Mais do que aterrar — perdão! — alunar no «Mar das Tormentas».**

«Mar das Tormentas»... Pois isso não é cá em baixo?

FUTEBOL — SANGUE NA ESTRADA — Descemos da Lua para ouvirmos comentários de futebol e vermos um resumo filmado do Portugal-Bélgica. Tratava-se, se bem percebi, de uma equipa de «promessas» mas onde estavam incluídas algumas realidades no poente. Mistérios sobre os quais talvez seja bom não consultar a pitonisa.

Em «Sangue na Estrada» J. Filipe Nogueira comentou, a par e passo, um telegrama em que se davam conta de algumas importantes decisões tomadas pelo Conselho de Ministros francês. Decisões que ele propusera entre nós, ele, Filipe Nogueira. Sou testemunha. Mas não lhe ligaram nenhuma. E assim se perdeu uma excelente oportunidade de irmos na vanguarda dos códigos automobilísticos. Era uma honra. Era ou não era? Entretanto, á espera que se introduzam as indicadas inovações, talvez não fosse de todo má ideia ir-se concertando o piso das estradas, sinalizá-las convenientemente e alargar aqui e ali algumas delas. Enfim, o abc da segurança.

A rubrica fechou com o filme «Peões e condutores inconscientes», realizado a traço grosso, caricatural. Ora quer-me parecer que o problema do transito já não se resolve com caricaturas. Há que pegá-lo rijamente, de caras...

TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA — 1 — A tourada foi transmitida para Espanha. Toiro com toiro se paga.

2 — As cortesias nem sempre, afinal, são agradáveis. Nem para ser cortês se quer excesso...

3 — Cabral Valente: «*Quando os cavaleiros actuam em beneficência, há que ser benevolente para com o seu trabalho. É o que eu faço. Estarão os espectadores de acordo comigo?*» Afinal, não cumpriu o seu propósito até final. Manuel Conde que o diga. Aliás, Cabral Valente, fora da resenha histórica, esteve muito trapalhão, aqui e ali com um tom enfático que não lhe quadra, nem á função.

4 — Benevolência para todos — menos para o touro.

5 — É certo que a tourada, apanhada no pequeno visor, perde em colorido — mas ganha em movimento, em presença, em verdade. Os olhos vítreos do toiro estão aqui, ao pé de nós. Vemo-lo arfar. O pegador contrai o rosto, angustiado, enquanto espera o embate. Camarinhas de suor luzem na testa. Do destroço anterior fica-lhe um laivo de sangue ao canto da boca.

6 — Sinceramente, não gostei quando da pega de cernelha ao toiro vivaço se utilizou o estratagema de lhe tapar os olhos com um capote. Que valor existe em vencer alguém, mesmo que seja um toiro, de olhos vendados?

7 — Os espanhóis matam o toiro; nós pegamos nele ao colo. Somos uns sentimentais, está visto!

8 — «*O toiro estava fresco...*» Pudera! Com o anúncio de frigorífico mesmo colado ás patas...

9 — O comentador, referindo-se ao último toiro: «Que qualidade terá este animal?» Shakespeare não desdenharia da pergunta.

10 — Quase uma hora da manhã. Os pegadores continuam á espera de uma aberta para agarrar o toiro de cernelha. Como se dirá monotonia em castelhano? — *M. C.*

Vida musical

O 10.º Festival Gulbenkian de Música

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu, o penultimo concerto sinfónico do 10.º Festival Gulbenkian de Musica, com o qual se estreará em Lisboa a Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa, dirigida pelo maestro Jascna Horenstein. O programa é constituido por quatro grandes obras do reportório sinfónico, aliás bem conhecidas do publico: *Sinfonia n.º 7*, de Beethoven; *O Festim da Aranha*, de Roussel; *O Mar*, de Debussy; e *Bolero*, de Ravel.

O maestro Jascha Horenstein é hoje um dos nomes mais prestigiosos na arte de direcção de orquestra. Tem-se apresentado na Europa, América do Norte e do Sul e Austrália, á frente das mais célebres orquestras, tais como a Sinfónica de Viena, a Filarmónica de Berlim, a London Symphony Orchestra e a do Concertgebow de Amsterdão. Foi várias vezes galardoado com o Grande Prémio do Disco. Participou também nos festivais europeus mais representativos, nomeadamente, nos de Edimburgo, Viena, Atenas, Maio Florentino e Montreux. Em 1950, dirigiu a primeira audição francesa do «Wozzeck», de Alban Berg.

Exposição de música portuguesa impressa em Viena

Efectuou-se em Viena, no Palais Palffy, uma «Exposição de Música Portuguesa Impressa», iniciativa da Pró-Arte que se integrou na Semana Portuguesa organizada pelo Clube dos Amigos de Portugal.

A exposição procurou revelar um capítulo pouco conhecido da cultura nacional que é, ao mesmo tempo, parte integrante do património espiritual comum á civilização europeia. Procurou-se também com esta exposição contribuir para um mais exacto conhecimento entre os povos, aproximando-os e harmonizando os seus grandes objectivos.

A iniciativa foi patrocinada pelo Instituto de Alta Cultura, Secretariado Nacional da Informação, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian.

Na mesma ocasião, houve também em Viena, na «Sala Schubert», um concerto pela pianista Helena Costa que executou obras de compositores clássicos e contemporâneos.

Uma gravação única de Prokofiev

MOSCOVO, 3 — (R.) — Uma gravação unica do compositor Sergei Prokofiev, cantando e acompanhando-se a si mesmo ao piano, foi oferecida pela viuva do célebre musico ao Museu de Cultura Musical da Russia.

A «Tass» anunciou que a gravação foi feita por amigos de Prokofiev, quando este tocava e cantava a musica que escrevera para o filme «Ivan o Terrível».

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Esta noite pode ver...

● **Às 21 e 55: Concerto para jovens**

Leonard Berstein apresenta, no Carnegie-Hall de Nova York, mais um programa de uma série já justamente famosa e que entre nós conquistou grande audição. O que é a «forma-sonata» — eis o tema que Leonard Berstein irá desenvolver com aquela simplicidade e saber que o impuseram como grande atracção da TV.

● **Às 22 e 50: «O suspeito»**

Trata-se de mais um episódio da série dramática «Almas em suplício» (Twelve o'clock high). Intérprete: Robert Lansing. Cinquenta e cinco minutos de aventura, intriga e «suspense»...

Maísa Matarazzo vai ser produtora dos seus próprios discos

por Ivonne Beltzer

(Exclusivo da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

SÃO PAULO — *Maio* — Maísa Matarazzo, a bem conhecida cançonetista que muito contribuiu para popularizar os ritmos brasileiros nos Estados Unidos e na Europa, regressou definitivamente a São Paulo com o objectivo de se dedicar a negócios.

Vai, então, Maísa, abandonar a sua actividade artística? Sim e não. Embora a artista tenha recusado várias ofertas de casas nocturnas, fê-lo para assumir a direcção da «Guelmay Enterprises», a companhia que irá produzir e exportar os seus novos discos.

Maísa torna-se, deste modo, a produtora de Maísa...

Carreira fulgurante

Tendo começado a sua carreira em 1957, pouco depois de ter feito a sua primeira aparição em publico num programa de beneficência da Televisão de São Paulo, o êxito de Maísa foi rápido e fulgurante. Os seus primeiros discos conquistaram extraordinária e expressiva procura, a que se seguiria uma «tournée» triunfal através do Mundo.

Actuou, nomeadamente, no programa de Félix Grant, em Washington, e noutros programas de rádio dos Estados Unidos, transformando-se numa das maiores propagandistas da canção brasileira no estrangeiro.

Encontrando-se em Espanha, Maíza conheceu o advogado Miguel Azanza. Depois de um breve romance casaram e Maísa resolveu abandonar a sua carreira para se tornar numa simples dona de casa madrilena.

Mas para Maísa, esta situação não podia durar muito. Depois de viver vários meses em Espanha, sentiu a nostalgia da Pátria, e veio ao Brasil, com a intenção de voltar. Apesar dos inumeros convites para actuar na televisão ou em «boites», recusou.

Entretanto, numa conversa casual com o produtor Abelardo Figueiredo, descobriu a solução que lhe permitiria, simultaneamente, continuar a ser dona de casa e não se afastar, inteiramente, da actividade artística: formar uma organização artística comercial, para produzir os seus próprios discos e programas de televisão.

Para a recém-formada companhia, Maísa contratou alguns dos melhores autores, produtores e compositores do Brasil. Entre os nomes mais notáveis figuram Vinicius de Morais e Edu Lobo. «Guelmay Enterprises» prepara-se, agora, para conquistar o mercado do disco e do espectáculo.

A cantora, conhecida pelas suas baladas tristes, afirma sentir-se, agora, imensamente feliz.

— Encontrei uma forma de viver plenamente e com sereno optimismo.

V Festival do Folclore Nacional no Pavilhão dos Desportos

No próximo domingo, ás 21 e 30, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o V Festival do Folclore Nacional, uma realização particular em que participam 19 ranchos, em competição: Ronda Típica da Meadela (Viana do Castelo); Os Galteiros do Alto Minho (Arcos de Valdevez); Rancho Típico «Sete Salas» (Benavente); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte (Algarve); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vendas Novas; Rancho Folclórico do Cartaxo; Rancho Folclórico de Alenquer; Rancho Folclórico de Alcácer do Sal; Grupo Folclórico «Bailarinos Minhotos»; Rancho Folclórico «Os Saloios da Maceira» (Sintra); Rancho Folclórico «Alegria de Arraiolos»; Grupo Coral «Os Trabalhadores» (Ferreira do Alentejo); Rancho Santo André de Mafra e mais cinco ranchos infantis.

Este espectáculo é para maiores de 6 anos.

TAUROMAQUIA

A gala de ontem

Gala pela assistência do Chefe do Estado, gala pela enchente total e bem merecida pela benemérita Liga Portuguesa contra o Cancro, e gala pelo belo desfile de coches, com as figuras clássicas e a marcial colaboração da cavalaria da G. N. R., com seus sonoros metais e timbales, e de um Neto que foi neta gentil.

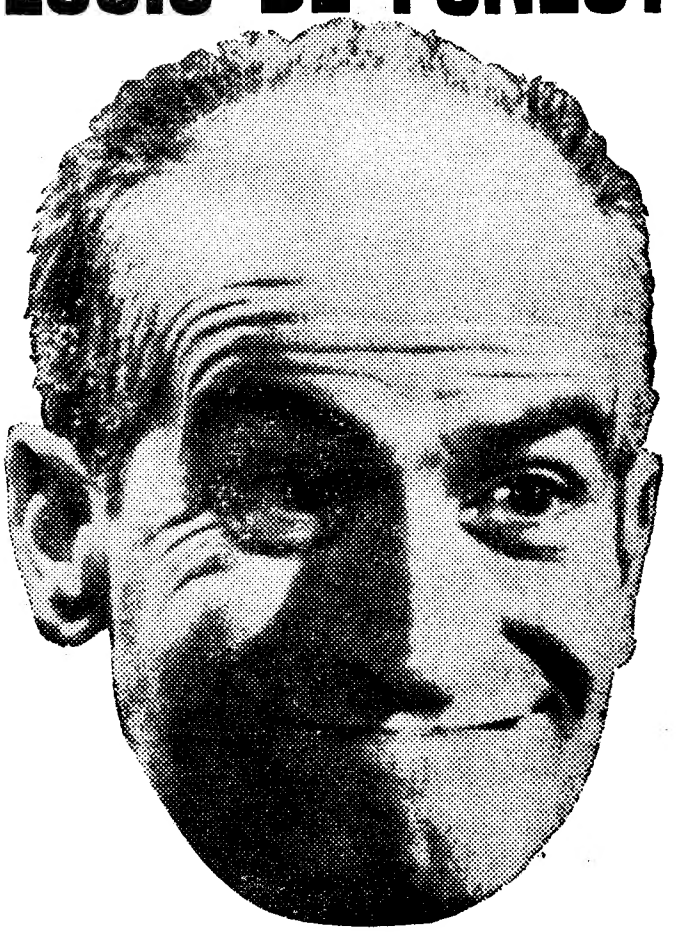
Aconteceu, porém, que os touros, generosamente oferecidos, pelo sr. Ernesto Castro, dificultaram o êxito dos cavaleiros, também generosos colaboradores da gala que assim resultou diminuida. Por estarem realmente gordos, á gordura queremos, também generosamente, atribuir o não poderem investir, chegando a não se mover ante os desafios feitos a dois palmos. Touros realmente impossíveis para o êxito total dos cavaleiros, os primeiros dos quais o dr. Fernando Salgueiro, lutando como ele sabe e o melhor possível, mas contra o impossível, e Manuel Conde bem aproveitando um mais acessível, com sua reconhecida precisão de terrenos e certo, cravar, provocando manifestações de entusiasmo na maioria revoltada contra uma minoria absurda. Pedro Louceiro, o magnífico equitador, lutou com outro adverso, bem como David Teles, mas ambos aplaudidos pelo esforço artístico, tal como José Nuncio, que teve momentos muito apreciáveis e aplaudidos. Não foi bravo, mas deixou-se convencer o touro do amador Frederico Cunha, melhor de ano para ano, muito bem montado e afirmando a sua notável intuição, pelo que ouviu palmas entusiásti-

(Continua na 20.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

RIR com

LOUIS DE FUNÈS!



casamento a propósito

(Pouic-Pouic)

MIREILLE DARC
ROGER DUMAS
JACQUELINE MAILLAN
PHILIPPE NICAUD

Um filme de JEAN GIRAULT

Uma série de acontecimentos que não dão tempo a respirar!

Adultos

HOJE, ESTREIA
MONUMENTAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

acrescenta a esta magra folha de serviços.

O filme vale pela interpretação equilibrada de John Wayne e Lauren Bacall. As formas bem delineadas da Ekberg ajudam ao exotismo. E é tudo: um exemplo acabado da programação estival.

Complementos de ocasião. — *Visor 95*

«Mulheres e... recrutas» no Avis

A história engendrada por Corbucci e Gramaldi, dois autores de revista italianos, encontrou em Ettore Fizzarolli um realizador bom-serás e jovial, que fez do cantor Gianni Morandi (um Tony de Matos transalpino) motivo para peripécias suavemente musicadas. «Mulheres e... recrutas», exemplo acabado da comédia musical italiana, tem sobre as suas congéneres do Novo Mundo a vantagem de estar muito mais perto do espectador português.

O público gostou. O elenco, que também inclui Nino Taranto, Dolores Palumbo, Laura Efrikian e Margaret Lee, movimenta-se com desembaraço. As mulheres são bonitas e põem a cabeça á roda aos recrutas. Simplicidade, graça natural e sentido populista, eis três argumentos convincentes para quem pretende passar duas horas agradáveis.

Complementos variados.—*Visor 53*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Casamento a propósito».
Título original — «Pouic-Pouic».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Girault.
Intérpretes — Louis de Funès, Mireille Darc, Roger Dumas, Jacqueline Maillan e Philippe Nicaud.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Licença para matar».
Título original — «Licensed to kill».
Produção — Inglesa.
Realização — Lindsay Shonteff.
Intérpretes — Tom Adams e Verónica Hurst.
Género — Agentes secretos.
Distribuição — Doperfilme
Processo — «Eastmancolor»
Classificação — 12 anos.

RICHARD QUINE E VINCENT MINNELLI NO CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

No S. Luiz e Alvalade prossegue hoje o Ciclo de Cinema Norte-Americano, organização oportuna da Casa da Imprensa. Os autores do dia são Richard Quine e Vincent Minnelli, com nome feito no sector da comédia.

«A solteira e o atrevido», de Quine, revela toda a *verve* que fez de «O Cadillac de Ouro», por exemplo, um clássico do cinema. Na interpretação veremos Henry Fonda, Mel Ferrer, Lauren Bacall, Nathalie Wood e Frank Jeffries. «Quando ela era ele», de Minnelli, tem como actores Tony Curtis, Debbie Reynolds e Pat Boone, além dum entrecho vivo e agradável. O realizador de «Brigadoon», «Gigi», «Kismet», «Um americano em Paris», ex-produtor das «Zigfield Follies», não deixa os seus créditos por mãos alheias.

TEATRO É VIDA!

TEATRO • 555135

NO **MONUMENTAL**

ÀS 21,45 H — MAIORES 12 ANOS

5.ª SEMANA TRIUNFAL

ÚLTIMAS

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com **RIBEIRINHO**

à frente duma companhia de gente nova

UM ANO CONSECUTIVO NO CARTAZ — LAURA ALVES — EM

O COMPRADOR DE HORAS

Hoje em Faro, amanhã Estremoz, Dom. Elvas

(ADULTOS)

TEATRO — ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

SÓ MAIS ALGUNS DIAS COM A SUPER-REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

COM

FLORBELA QUEIRÓS
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
e
MARIA DULCE

JOSÉ VIANA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — AS 21.15 HORAS

LUCIA DE LAMMERMOOR

de Donizetti

5.ª REPRESENTAÇÃO

Com **Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner.**

Direcção do Maestro **Frederico de Freitas**

Encenação de **Tomás Alcaide e Carlo Pasquali**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13.00 h. — Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público.

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ—DIA 4—ÚLTIMA RÉCITA DO «RIGOLETTO», de VERDI

Ópera no Trindade «Lucia de Lammermoor» c/ 5.ª representação

Esta noite, ás 21 e 15, a Companhia de Ópera do Teatro da Trindade canta em 5.ª representação a ópera de Donizetti «Lucia de Lammermoor».

No papel de «Lucia», a protagonista continua a merecer os mais quentes aplausos a jovem cantora Zuleica Saque que, na difícil cena da loucura, do 3.º acto, atinge o maior esplendor da sua actuação nesta ópera. O tenor Armando Guerreiro, no papel de «Edgard», tem oportunidade de evidenciar a sua magnífica voz, que põe bem á prova na cena da morte (4. acto).

Hugo Casaes, com actuação de relevo, assim como Carlos Fonseca e Guilherme Kjölner, completam o naipe de cantores principais, bem coadjuvados por Maria Luísa Viegas.

Dirige todo o espectáculo o notável maestro compositor Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de ópera da Emissora Nacional, bem como do coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é de Tomás Alcaide e Carlo Pasquali, e os cenários do professor Furiga.

GRANDE ENCHENTE REGISTOU ONTÉM

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ABERTURA ÀS 19 HORAS

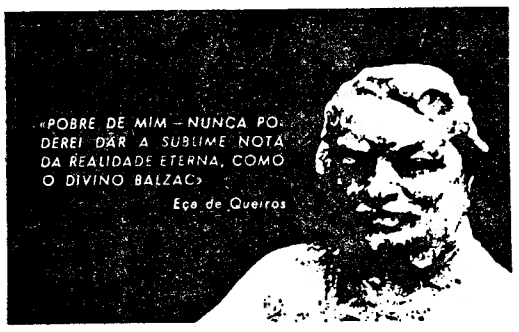
BARES — CERVEJARIAS — RESTAURANTES — CAFÉS E ADEGAS

CARROCÉIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — BARCOS — TIRO E OUTRAS DIVERSÕES

STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES



BALZAC, 1966

Se entregar este anúncio, com o seu nome e endereço, no stand 18 ou 19 **da Feira do Livro**, receberá **GRATUITAMENTE** uma apaixonante biografia de BALZAC, ilustrada, da autoria de Jaime Brasil.

PORTUGÁLIA

Avenida da Liberdade, 13
Lisboa

NOME .....

ENDEREÇO .....

Márcia Condessa festeja o 16.º aniversário do seu restaurante

Na próxima terça-feira, Márcia Condessa festeja o 16.º aniversário do seu restaurante típico.

Além do seu elenco privativo, colaboram para o brilhantismo da festa, muitos artistas de nomeada, do Fado, da Rádio e da Televisão.

O 7.º aniversário de «A Toca»

Em pleno coração do Bairro Alto onde a tradição reuniu a maior parte dos restaurantes típicos de Lisboa — existe há sete anos «A Toca» de Carlos Ramos. Ao longo da sua existência, a «casa» do consagrado fadista tem marcado lugar de relevo na vida nocturna da capital, funcionando como ponto de encontro obrigatório dos apreciadores da chamada canção nacional.

5 DE JUNHO
Às 17 horas

TOUROS EM SANTARÉM

MANTÉM-SE A TRADIÇÃO

A CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

Será o espectáculo tauromáquico de maior aparato de todo o País

8 CAVALEIROS — Os melhores de Portugal

Manuel Conde — David Ribeiro Telles — Clemente Espadanal — José Mestre Baptista — José Samuel Lupi — José Barahona Núncio — Joaquim Correia — Luís Miguel da Veiga

8 TOUROS de 8 escolhidas Ganadarias

José Infante da Câmara, H.ºs — Manuel Assunção Coimbra — Marquês de Rio Maior — João Gregório — Dr. José Manuel M. de Andrade — Dr. Fernando Salgueiro — José da Silva Lico — João Baptista Malta

2 GRUPOS DE FORCADOS — Amadores de Santarém e de Évora — capitaneados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs. Ricardo Rodhes Sérgio e João Nunes Patinhas

MAGNIFICENTE CORTEJO EVOCATIVO DE UMA TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA

Preços desde 25$00

Venda de Bilhetes: Em Lisboa — nos Restauradores 7 — Tel. 321712 e 30769.
Em Santarém — no Snack-Bar Abegão, Rua Guilherme de Azevedo, 39.

Marcações: Turismo — Santarém, Tel. 140

(Maiores de 6 anos)

Dignam-se assistir Sua Excelência o Presidente da República, Membros do Governo e Embaixadores dos Países representados na Feira

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

Teoria Geral da Relação Jurídica (Direito Civil do 2.º ano). O dr. Mota Pinto — a quem foi atribuído há alguns anos o «Prémio Guilherme Moreira» — é ainda co-director, juntamente com o sr. prof. dr. Francisco Manuel Pereira Coelho, da «Revista de Direito e Estudos Sociais».

Eis o testemunho do sr. dr Mota Pinto:

«Solicita-me amàvelmente o «Diário de Lisboa» um depoimento, ao nível divulgatório, sobre o projecto, ora publicado do Código Civil. Anuindo, gostosamente, ao pedido, passo a alinhar algumas considerações que, num breve relance, se me oferecem.

● A magnitude e importância do empreendimento

Cumpre, desde logo, realçar a magnitude do empreendimento que no Projecto se corporiza; trata-se de uma obra de grande vulto, não sómente pela vastidão e qualidade dos trabalhos preparatórios dos vários capítulos, em que colaboraram, por dilatado tempo, alguns dos melhores juristas portugueses, mas também pelo esforçado sacrifício e pela tensão de espírito necessários para a «mise au point» de um Projecto unitário, reunindo e tornando compatíveis os vários anteprojectos parcelares. Nessa medida trata-se de uma realização que, sobremaneira ilustra o departamento de Estado donde emana e a actividade do elemento catalizador dos vários esforços singulares, precisamente, como é notório, o senhor Ministro da Justiça.

Outra nota a frisar é a importancia do diploma, cujas normas cobrem tendencialmente todas as manifestações da vida privada, e que, portanto está presente com todas as suas partes, embora só quanto a algumas o fenómeno seja particularmente sentido, na nossa vida quotidiana de relação.

Passando a debruçar-me sobre o seu conteudo, cheio de interesse, abstraindo de quaisquer pontos que, pelo seu pormenor ou tecnicismo, não encontrariam aqui o lugar adequado, foco as seguintes notas:

● A socialização, tal como é entendida, não quer dizer justiça social

Na parte relativa aos contratos em geral e aos direitos de crédito, o Projecto consagra as mais modernas e aperfeiçoadas soluções que, neste domínio, propõe a ciência jurídica que se debruça sobre os problemas surgidos no interior de um sistema assente na economia de mercado e na livre iniciativa privada. Nas suas linhas gerais visam essas soluções da relevancia não só aos interesses individuais do sujeito economico-jurídico, mas, também, a interesses sociais. Nesse sentido se pode afirmar que essa parte do Código tem em vista interesses sociais ou reflecte uma tendência social. Dada, porém, a polivalência, no vocabulário de hoje, desta expressão «social» e seus derivados, convém esclarecer que os interesses sociais, a que aludo, presentes na formação, vida e eficácia dos contratos, não consistem, como por equívoco se poderia julgar, na realização da chamada «justiça social», no sentido corrente de conjunto de medidas tendentes ao especial favorecimento das classes económica e socialmente débeis. É evidente que o assento de tais medidas, quando forem julgadas legítimas, se não encontra, em primeira linha, num Código Civil, mas noutros sectores do Direito. Aliás, também, um Código Civil reflectirá uma política de «justiça social», mas só em medida limitada, como é óbvio. Nessa medida contém o Projecto disposições animadas por esse espírito, como, por exemplo, a renovação forçada do contrato de arrendamento, a fixação de uma taxa-limite de juro, a nulidade dos contratos usurários, etc. Contudo, os interesses sociais, a que, primordialmente, se alude quando se refere a superação do individualismo na formação e na vida dos contratos, são os interesses gerais do comércio jurídico, a saber: a estabilidade, a rapidez, a facilidade, a segurança, a boa fé nos contratos.

● Padrões genéricos de valor

Uma característica geral do Projecto é a utilização abundante de padrões genéricos de valor, de critérios valorativos e conceitos indeterminados, a serem concretizados pelo juiz. Assim, p. e. as referências á boa fé contratual, ao abuso de direito, á base do negócio, ao enriquecimento sem causa justificativa, aos deveres morais e sociais, aos interesses dignos de protecção legal, etc. Tal atitude, imposta aos legisladores pela experiência, traz-nos á mente a conclusão de que, numa colectividade, ao lado dos Códigos assumem uma importancia decisiva as circunstancias e as virtudes da sua aplicação. Um novo Código é importante pelas novas directrizes que marca ou pelo apoio seguro que passa a constituir para uma jurisprudência, que só de uma forma mais balbuciante e talvez defeituosa afrontaria os problemas postos pela vida. Carece, todavia, de ser concretizado e, por isso, pode afirmar-se, acerca de qualquer Código e em particular acerca dos que, como o projectado, larga confiança fazem aos juizes, que é preferível um mau Código com bons juízes, do que um bom Código com maus julgadores. Já que se torna oportuno, falando sobre um novo Código, formular votos para que a jurisprudência na sua aplicação, superando logicismos estremes, apegos formalistas, soluções de acaso, nunca perca de vista os valores que são a meta da disciplina jurídica da realidade social.

Quanto ao direito de família e ás sucessões, as partes do Direito Civil que o cidadão comum mais intensamente sente como dizendo-lhe respeito, parece-me de interesse frisar os seguintes pontos:

● Um prazo exagerado para a conversão da separação em divórcio

Em matéria de casamento, o Projecto mantém o regime introduzido entre nós depois da Concordata. São reconhecidos um casamento civil e um casamento canónico com efeitos civis. Os tribunais estaduais não aplicam o divórcio aos casamentos canónicos. Não se trata, portanto, de uma inovação, e as presentes considerações visam apenas as inovações do Projecto

Em matéria de divórcios (só possível quanto aos casamentos civis) estabelece-se uma importante inovação, impedindo-se a obtenção directa do divórcio por mutuo consentimento. Os cônjuges, de acordo em divorciarem-se, apenas podem obter directamente a separação, que poderá ser convertida em divórcio, se não houver reconciliação no prazo de 5 anos. Parece-me lícito duvidar-se das vantagens deste longo prazo. Com efeito, reconhece-se que o divórcio possa constituir um remédio; contudo, colocam-se os cônjuges que persistem na decisão de se divorciar, e que já provocaram uma sentença de separação, numa expectativa de 5 anos a partir deste momento, naturalmente com o louvável intuito de tentar uma reconciliação, mas pagando esta probabilidade mínima de êxito pelo elevadíssimo preço da criação de uma fonte potencial de situações ilegítimas. Por este motivo, talvez aquele prazo devesse ser muito consideràvelmente diminuído.

Neste mesmo campo dos direitos de família parece-me digno de todo o aplauso o princípio do reconhecimento oficioso da paternidade ilegítima, consagrado no Projecto; também me parece de aplaudir, apesar de um ou outro problema que pode criar, a inclusão da adopção entre as fontes das relações familiares

● A liberdade de consciência não deve sofrer imposições do direito

Um ponto que me merece veemente discordancia é o impedimento absoluto ao casamento civil da alínea d) do art.º 1601.º: ordens maiores conferidas em harmonia com as leis canónicas e votos solenes ou equiparados, feitos nas mesmas condições, salva a dispensa concedida pela autoridade eclesiástica competente. A discordância não resulta naturalmente da amplitude do impedimento que abrange apenas um sector particular de cidadãos: os sacerdotes e outros religiosos católicos. O que merece crítica é o princípio no desenvolvimento do qual o Estado se arvora em garante do cumprimento de deveres religiosos, a cuja essência só pode corresponder a ideia de um cumprimento livre. Se as pessoas que receberam ordens maiores ou fizeram votos solenes vêm posteriormente a fazer outra opção religiosa, esta situa-se no plano daquela liberdade de consciência que não deve receber imposições do direito, antes exige pleno reconhecimento.

Quanto ao direito das sucessões, as inovações principais — eliminação da distinção entre perfilhados antes e depois do casamento, variação da legitima com o número de descendentes, posição do cônjuge completada pela possibilidade de optar pelo regime da comunhão — parecem-me, pelo menos as duas primeiras, plausíveis, bem como a eliminação feita nas ultimas revisões ministeriais de disposições restritivas da possibilidade de, por testamento, se favorecerem os filhos ilegítimos.

● Todos se devem pronunciar sobre o Projecto

O Projecto aí está, sujeito á apreciação e ás sugestões dos especialistas e do publico em geral. Seria um grave sintoma de apatia da Nação, se nas revistas especializadas ou nos meios de informação geral, os juristas e o publico não viessem, sobre questões de técnica ou de política legislativa, manifestar-se, louvando e contestando, como não pode deixar de acontecer em relação a um diploma de tal importância.

Cabe, a propósito, recordar que o Projecto de Código Civil do Visconde de Seabra gerou, cem anos são passados, largas discussões, nas quais se evidenciaram os principais juristas da época e outros intelectuais e, em particular, na matéria relativa ao casamento — discutiam-se então os termos de admissibilidade do casamento civil — o vulto prestigioso de Alexandre Herculano».

Calculismo desumano dos serviços da C. P. perante um drama brutal

Acontece vezes sem conto que o burocratismo se apossa das relações sociais e, insensível como é, chega aos mais clamorosos excessos de desumanidade. A carta que a seguir publicamos exprime a indignação de um homem, que perdeu a única filha num brutal desastre, perante a frieza matemática dos serviços da C. P. Para além da questão de saber se foi definitivamente apurada a responsabilidade dos danos e prejuizos emergentes do lamentável acidente, está em causa a injustiça moral duma atitude, contra a qual protesta o sofrimento de um pai — protesto que não pode deixar de merecer a nossa concordância e para o qual pedimos a atenção das entidades competentes.

«*Sr. director:* — Em 12 de Janeiro último, quando transpunha a passagem de nível da estação de Queluz, perdeu a vida minha única filha, Regina Maria, de 12 anos.

Se casos como este são infelizmente vulgares, para um pai que perde a sua unica filha ele transcende o limite da vulgaridade, para se cravar como espinho agudo na alma de quem sofre tão rude como inesperado golpe.

Pouco depois do desastre e ainda abalado com o acontecimento, escrevi á C. P., pedindo um pequeno subsídio para atender ás despesas que havia feito com o funeral. Como resposta, recebi uma negativa formal e fria, argumentando que nada havia a subsidiar, visto a culpa do desastre ter cabido únicamente a minha filha.

É compreensível que um pai a quem sucede um caso como este não tenha, em tal circunstância, a calma de análise suficientemente fria para tentar ajuizar tal acontecimento em pormenor, procurando saber da razão ou sem-razão do argumentado pela C. P. E a verdade é que não tornei a entrar em contacto com aquela Companhia, restando-me o desgosto (que não desejo a ninguém) de guardar para mim a lembrança da pequenita morta.

Todavia, qual não é o meu espanto, a minha dor e a minha natural e humana revolta, quando, agora — a quatro meses de distância! —, recebo uma carta da C. P., escrita, friamente, nestes termos:

«Em 12 de Janeiro ultimo, quando a menor Regina Maria Viegas Cardoso Mateus, filha de V. Ex.ª transpunha a passagem de nível da estação de Queluz, foi colhida por uma automotora que sofreu avarias.

«Deste lamentável acidente emergiram para o Caminho de Ferro prejuízos no montante de 289$90, que solicitamos o favor de remeter por vale postal ao Ex.mo Senhor Director-Geral desta Companhia, Estação de Santa Apolónia, Lisboa.»

Eu entendo que as grandes companhias como a C. P. devam ter a sua contabilidade de tal modo organizada que tenham sempre presentes — e certos — o seu *deve* e o seu *haver;* agora o que não posso entender nem aceitar é que, de uma maneira tão calculista, tão fria, tão desumana, se dirijam a um pobre pai que ficou sem a sua única filha a pedir, «por uma automotora que sofreu avarias», uma ridícula e sádica importância «no montante de 289$90»!

E a vida de minha filha? A que montante equivaleria ou equivalerá para a C. P.?

Parece, sr. director — e é perfeitamente compreensível este meu desabafo —, que se a C. P., por hipótese, me tivesse pedido agora, para custear as avarias da sua automotora, 100, 500 ou mil contos, eu me não sentiria tão duramente atingido e magoado; mas pedirem-me 289$90 (até na discriminação dos 90 centavos se revela brutalmente um preciosismo desumano!), é de fazer sangrar de dor o coração do pai e revoltar terrívelmente o mais sereno dos espíritos.

À altura do desastre, eu não tive mais preocupações que chorar a minha pobre filha. Mas em face da desumana carta agora recebida e que me veio fazer reavivar o meu desgosto, eu poderia invocar e proclamar — com as necessárias testemunhas — que o desastre se deu não apenas por um certo descuido de minha pobre filha mas também porque, contra o usual, se encontrava estacionado numa das linhas um comboio que chegara atrasado cerca de vinte minutos á estação de Queluz, que a automotora chegou á curva que precede a estação sem ter sequer apitado, que o pessoal que normalmente se encontra em serviço na gare se não encontrava, á altura, nos seus postos de costume. Mas não, não argumentei ou não soube argumentar oportunamente. E é agora a C. P. que me vem pedir a mim a entrega de uma importância de cerca de trezentos escudos para custear as avarias sofridas pela sua automotora! Afinal, com isto, parece que para a C. P. contam apenas e só as avarias sofridas pelas suas automotoras que roubam a vida das pessoas! A vida humana, essa, parece que não conta absolutamente nada para quem orienta a Companhia.

E é só isto, sr. director. Queira desculpar este meu desabafo, que mais não é. Mas quer parecer-me que, para além da contabilidade certa da C. P., conta mais, terá sempre de contar mais, o valor extraordinário — e que não tem indemnização possível — de uma vida humana destruída por uma automotora.

Com os meus respeitos e gratidão pela publicação que se dignar dar a esta carta, subscrevo-me, a) *José Francisco Viegas Mateus.*»

A isenção de avaliações e de aumento dos preços das rendas já se não pode restringir a Lisboa e Porto — diz a Associação dos Inquilinos

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Dando cumprimento á resolução tomada pelos seus corpos gerentes, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, ante o alarme causado pela possibilidade de o novo Código Civil agravar, mais ainda, a situação do inquilinato urbano, dirigiu a diversas entidades oficiais, e em especial ao sr. ministro da Justiça, telegramas, nos quais solicitava providências no sentido de se obstar a esse agravamento.

A essas diligências se referia o ultimo comunicado da A. I. L. que mereceu o melhor acolhimento, e gentilmente foi publicado por toda a Imprensa que se preocupa com os interesses do publico.

Na sua linha de conduta de contribuir para o desanuviamento do problema de inquilinato, tem a A. I. L. o prazer de trazer, hoje, ao conhecimento publico, que o sr. ministro da Justiça, por intermédio do seu chefe do Gabinete, assegurou á A. I. L. que a lei preambular que porá em vigor o novo Código Civil manterá as condições legais do actual regime de inquilinato de Lisboa e Porto, quanto a avaliações e aumento do preço das rendas.

A A. I. L., congratulando-se com a disposição ministerial, e agradecendo a informação que lhe foi prestada, não pode, todavia, deixar de salientar que, no conjunto, o problema do inquilinato carece de uma reforma condizente com a posição que á família é hoje atribuída na Constituição e como elemento dinamizador da evolução económica do País.

Sobretudo, espera que se tenha em atenção que o regime de isenção de avaliações já não se pode restringir ás cidades de Lisboa e Porto, mas muito especialmente também aos aglomerados populacionais que circundam as cidades industriais, cujas populações nelas se integram pela sua actividade, mas nelas não se podem fixar pelo congestionamento urbano e demográfico que as mesmas estão sofrendo. Legítimo é pois que o regime de Lisboa e Porto se estenda a esses aglomerados, alguns já autênticas cidades, como seja Moscavide, Amadora e Almada.

De resto, a acuidade do problema de inquilinato estende-se hoje, já, a cidades que anteriormente o não sentiam, como Evora, Portimão e muitas outras.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses que contribuiu com o seu projecto de um Código do Inquilinato Urbano para a definição do direito de habitar das famílias sem casa própria, espera que este grave problema tenha uma solução mais justa do que a própria manutenção do estado actual das coisas, e por essa solução sejam devida e justamente equacionados os direitos dos senhorios e os dos inquilinos».

Conforme este comunicado assinala, a opinião publica espera que o problema do inquilinato urbano tenha uma solução mais justa do que a simples manutenção do actual estado de coisas. E embora a lei preambular que se anuncia venha a exceptuar a aplicação de alguns princípios inscritos no novo Código Civil, compete aos civilistas discutir desde já a inclusão dessas disposições naquele diploma fundamental. Os senhorios e os inquilinos das regiões de Lisboa e Porto poderão certamente confiar em que, tanto a Ordem dos Advogados como as escolas de Direito e outras entidades competentes, não deixarão de analisar, com a maior atenção, os problemas emergentes do direito projectado no que concerne especialmente á caducidade dos contratos de arrendamento e ao regime de avaliação e actualização das rendas, matéria susceptível de afectar a estabilidade económico-social de milhares de famílias portuguesas.

MORADIA NO CENTRO DE PAREDE

Em construção, próximo de estação, com 4 quartos de dormir, salas e jardins.

Preço 650.000$00. Trata Casa Laires — R. da Prata, 291 - 2.º - Dt.º Telefones 370618 e 325487

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo —111 2X2 2X1 2121; Peça Que Não Maça — 111 212 111 2121; Renovação — 211 211 211 2X21; Diário dos Açores — X11 212 111 22X1; Açores — 211 212 211 2221; Correio dos Açores — 111 11X 211 1122; Linhas de Elvas — 111 212 2X1 X121; Clube Asas do Atlantico — 211 212 211 22XX; Jornal de Felgueiras — 111 211 X11 2X11; Notícias de Felgueiras — 111 212 211 2X11; Notícias de Ovar — 11X X11 221 2111; Comércio de Portimão — 111 212 221 X111; Reconquista — 111 212 111 2121; Estrela da Manhã — X11 XX2 21X X111; Badaladas — 121 212 2X1 2X11; Gazeta do Sul — 2X1 212 21X 1221; A Voz Desportiva — 1X1 212 111 11X1; Notícias de Chaves — X11 212 X11 2XXX; Jornal das Aves — 211 212 212 2222; Jornal de Sintra — 1X1 12X 1X1 2X21; Mundo Desportivo — 111 X12 211 21X1; Folha de Tondela — 111 212 111 1111; Correio do Vouga — 111 212 111 2121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 111 212 211 X221; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 211 XIX 21X 1121; A Voz do Domingo — 211 112 111 2121; Eu Sei Tudo — 111 212 X11 12X1; O Temp.ário — 111 212 211 X121; Folha de Domingo — 111 212 2X1 1212; Ecos do Desporto — 111 212 X11 2211; O Distrito de Setubal — 111 2X2 X12 2211; Sporting — 111 X12 211 1XX1; Defesa de Arouca — 111 212 2X1 211X; Maria da Fonte (Desporto) — 111 212 X11 1X21; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 X12 2X1 2221; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 X12 X11 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 212 111 1XXX; Boa Noite — 111 11X 211 2221; Musica, Desporto e Totobola — 111 2XX 211 2221; Semana Tirsense — 111 212 2X1 2XX1; Diário de Coimbra — 111 212 111 1111; O Concelho de Estarreja — 111 222 X11 22X1; O Setubalense — 211 212 221 1111; A Rabeca — X11 212 X1X 1121; Terra Alta — 111 212 211 1111; Jornal do Sul — 1X1 212 211 X1XX; Jornal do Barreiro — X11 112 X2X 2221; Povo Algarvio — 111 212 211 X221; A Defesa — 211 212 211 2211; Conjuntos Modernos — X11 212 211 1222; A Voz de Chaves — 111 212 2X1 21X1; O Comércio do Porto — X11 X1X 211 2121; Rádio Clube do Norte — 112 112 1X1 X221; Resenha Desportiva — 112 212 112 22XX; Programa Sem Nome — 212 222 21X 2X11; Ideal Rádio — 111 212 111 2221; Notícias do Douro — 111 212 211 2122; Jornal de Notícias — 111 212 X1X X111; Programa Almanaque — 211 X12 X11 22X1; Rádio Sports — 111 212 211 2221; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 111 212 X11 22X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 X1X 21X 222X; Aqui, Salgueiros — 111 212 211 X121; A Lição do Menino Quim — 111 212 211 2111; Penalti — 111 211 211 11X2; Dos Fracos Não Reza a História — 111 112 21X 22X1; Ás Dez Espere Por Nós — X11 21X 2X1 X21X; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 X12 X11 2111; Musica e Desporto — 111 211 21X 2121; De Tudo Um Pouco — 111 21X 21X 2121; Repórter do Dia — 111 212 X11 2221; Brados do Alentejo — 111 2X2 211 121X; João Semana — 112 112 X12 X111; Rádio Oceano — 111 212 212 X221; Diário de Luanda — 111 212 211 XX21; Diário das Ondas Populares — X11 XX2 111 X212; Onda Desportiva (RCA) — 1X1 122 X21 12X1; Café da Noite — 112 2X2 211 X112; Resenha Desportiva (EOA) — 1X1 212 111 X21X; Apostolado — 1X1 212 212 XX11; Litoral — 111 21X 111 1X11; Notícias de Gouveia — 1X1 211 211 1X11; Correio da Beira — 111 212 2X1 1221; O Comércio de Guimarães — X11 212 21X X212; Voz de Lamego — 111 212 212 1212; Ecos de Cacia — 211 212 211 1111; Notícias de Évora — X11 211 X11 X221; Melodias — 111 X1X 211 1211; Exitos Musicais — 211 21X 211 212X; Musica Para Jovens — X11 X12 211 2112; Musica da Nossa Terra — 111 212 211 1121; Musica Para Todos os Gostos — 211 X12 211 221X; A Voz — 111 212 2X1 1211; A Voz do Casa Pia — 211 122 211 1121; Comércio de Gaia — 111 212 21X X111; Norte Desportivo — 211 X12 111 X121; Mosaico — 211 212 21X 2X21; Cruzeiro Musical — 211 X12 112 X121; Ala Arriba — 111 212 211 XX11; Flor do Tamega — 111 212 21X 2X11; Renovação — 11X 212 21X 2211; Tribuna — 111 212 211 X1X1; Diário de Lourenço Marques — 111 212 X11 XX21; Notícias — 221 212 211 X221; Diário de Moçambique — 22X 212 11X 1121; Relato Futebol Ronga — X11 212 2X1 X121; Domingo Alegre — 11X X12 211 X121; Roteiro Sonoro — X1X 212 X11 1X21; Relato Futebol Português — 2X1 11X X1X 21X1; Brado Africano — 212 212 2XX X21X.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Guimarães	72	15	24
2.	Penafiel-Leça	98	10	3
3.	Salgueiros-Famalicão	100	5	6
4.	Sintrense-Atlético	12	18	81
5.	Torriense-Casa Pia	99	7	5
6.	Lusitano-Benfica	8	13	90
7.	Luso-Cuf	20	21	70
8.	C. Piedade-Portimonense	91	15	5
9.	Chaves-Amarante	84	19	8
10.	G. Vicente-Tirsense	29	30	52
11.	Lamego-Ac. Viseu	47	21	43
12.	Matrena-Torres Novas ..	42	20	49
13.	M. Caparica-Sesimbra ...	87	13	11

e o prognóstico «lógico» será: 111 212 211 2121

Capital precisa-se

2500 contos sobre hipoteca de prédio, que vale 5000 contos.

Resposta á Rua da Prata, n.º 291-2.º, Dt.º—Telefs.: 370618 e 325487

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C.P. que em 13 de Junho próximo é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João de Oliveira Maia

Faleceu ontem, á noite, na sua residência, Rua do Salitre, 172, 2.º, o sr. João de Oliveira Maia, de 63 anos, empregado comercial na Tipografia Freitas Brito, Lda. O extinto, que desfrutava de geral simpatia, devido aos seus dotes de carácter e aptidões profissionais, trabalhara, durante cerca de seis anos, em Angola, na firma Sociedade Algodoeira do Egipto.

Era pai dos srs. eng.º Luís de Oliveira Maia e arquitecto Marcelino de Oliveira Maia; irmão da sr.ª dr.ª D. Berta de Almeida Maia, D. Emília de Oliveira Maia e dr. Luís de Oliveira Maia; e tio da sr.ª D. Ercília de Oliveira Maia e Carmo, casada com o sr. dr. António do Carmo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 12 e 30, da capela da igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto de São João. Antes, porém, ás 10 e 30, será rezada missa de corpo presente, naquele templo.

FUNERAIS

António de Ferreira Cabral Campelo de Lousada

BAIÃO, 3 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. António de Ferreira Cabral Campelo de Lousada, abastado proprietário deste concelho e vereador da Camara Municipal.

Era casado com a sr.ª D. Glória de Sande Pacheco de Sacadura Cabral Campelo, e pai dos srs. Alexandre Cabral Campelo, advogado e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Baião, Diogo Cabral Campelo, industrial em Moçambique, dr. António Cabral Campelo, médico em Lisboa, Joaquim Cabral Campelo, Jorge Cabral Campelo e Francisco Manuel Campelo, em missão de soberania em Angola, e das srs.as D. Maria Virgínia Corte Real, D. Maria Candida Cabral, D. Maria da Glória Cabral e D. Maria Luísa Cabral.

Foi celebrada hoje uma missa de sufrágio, na capela privativa da casa da família, em Penaventosa.

SUFRÁGIOS

Missa de sufrágio por alma do papa João XXIII

Na passagem do 3.º ano do falecimento do papa João XXIII a Direcção do Externato João XXIII manda rezar missa sufragando a sua alma, amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação.

Poeta Silva Tavares

Para assinalar o 2.º aniversário da morte do poeta Silva Tavares, a sua viuva mandou hoje celebrar missa na igreja de S. José dos Carpinteiros. Foi celebrante mons. Moreira das Neves. Ao piedoso acto assistiram algumas pessoas das suas relações.

AGÊNCIA MAGNO

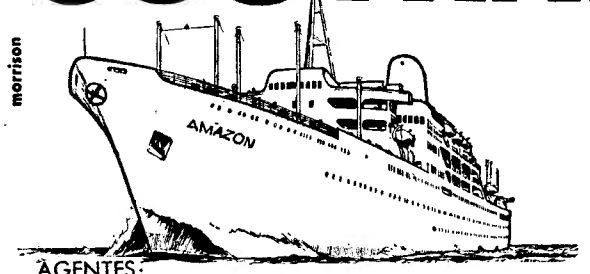
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

SOUTHAMPTON e Roterdão



ARAGON — Junho 19
ARLANZA — Julho 10
AMAZON — Julho 31

MALA REAL INGLESA

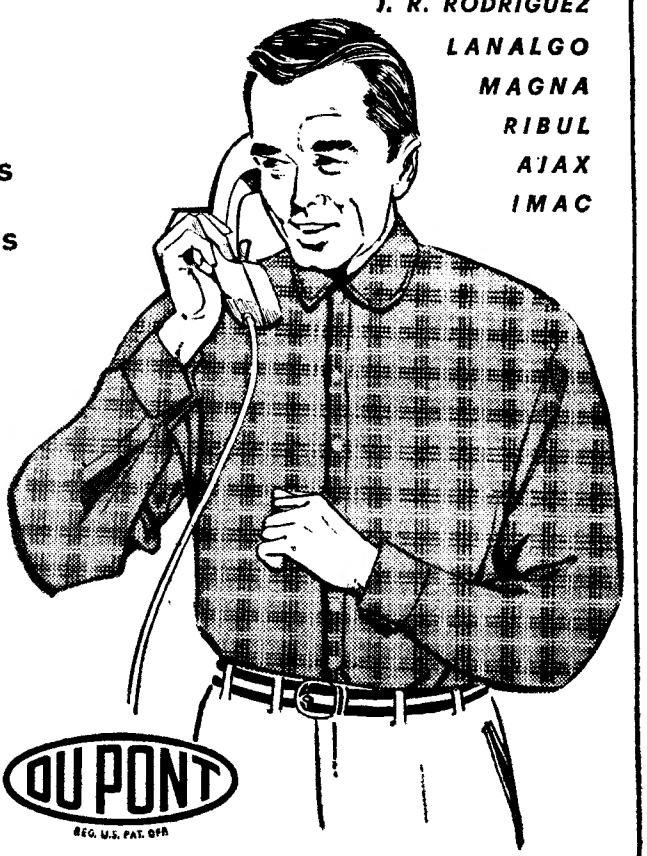
AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga **JAMES RAWES & Co. LTD.** – Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística – **E. PINTO BASTO & Ca. LDA.** — Praça Duque da Terceira, 20-26

Dacron®

CONFECCIONADORES:
VIEIRA ARAÚJO
J. R. RODRIGUEZ
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AJAX
IMAC

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA



À VENDA NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

O turismo como componente do desenvolvimento regional

(Continuação da 1.ª página)

ás dezenas de milhar de indivíduos que todos os anos cruzam as suas fronteiras em busca de uma paisagem ou de um clima social que nas suas terras de origem ou residência se não encontra. E o mesmo se poderia dizer da Itália, cujos governantes, ao fazerem periódicamente balanços de actividades futuras do Estado no campo financeiro, não descuram a verba que segundo as estimativas mais recentes o turismo inscreverá do lado das receitas líquidas.

Este interesse pela atracção de estrangeiros a um território nacional não contém em si nada de misterioso ou altruista, apenas surgindo como a resultante de uma constatação básica: o cidadão estrangeiro, quando se decide a viajar, leva até ao país que visita um apport em divisas que, no seu conjunto, pode permitir a este uma melhoria de posição da sua balança de pagamentos, sem que para isso tenha havido, por parte da máquina produtiva nacional, qualquer esforço de aperfeiçoamento. Ao trocar a sua moeda pelas moedas com curso legal nos locais de destino, o turista cria-lhes poder de compra externo e, quando passados os limites políticos de delimitação dos Estados, se desloca, se alimenta, se decide a adquirir certos bens que os mercados locais lhe oferecerem com maior ou menor solicitude, este cidadão pode eventualmente contribuir para uma intensificação das trocas internas, para a animação, em suma, das vidas económicas regionais. Tais são, parece-nos, as razões fulcrais em que se filiam as tentativas de incremento do turismo como actividade económica.

No entanto, talvez como consequência de um maior «contrôle» exercido pelos Poderes Públicos sobre as variáveis que mais sensívelmente podem afectar o crescimento económico interior, a importancia do influxo transitório de pessoas passou a não ser considerado apenas no seu aspecto global, mas também como auxiliar eficaz do desenvolvimento regional. Actualmente, pois, verifica-se haver crescido o grau de exigência com que até determinado momento era tomada o turismo. Hoje não basta chamar veranenantes a um país; deve ir-se mais longe, e motivar com habilidade o turista, levando-o a deslocar-se e a permanecer de preferência em áreas determinadas do seu território.

Na verdade, é sabido que, muitas vezes, o facies geográfico de uma região não oferece ás actividades económicas geralmente fundamentais na vida das nações, como a indústria, a agricultura, os serviços, boas condições de funcionamento. Uma zona montanhosa dificilmente permitirá as grandes dimensões industriais, que exigem vias de comunicação rápidas e abastecimentos fáceis de matérias-primas e de mão-de-obra; e, do mesmo modo, uma zona de baixo coeficiente orográfico mas desprovida de recursos naturais e sem população que possua um nível de formação profissional considerado indispensável pela indústria, dificilmente constituirá, como é evidente, um centro geográfico de interesse para os empresários em busca de locais favoráveis ao desempenho da sua actividade. Ora poderá suceder que tais desvantagens, que redundaram na estagnação ou no retrocesso da vida social regional, possam de alguma forma ser compensadas pelo desenvolvimento de um mercado turístico florescente e dinamizador de potencialidades locais até certo momento desconhecidas ou menosprezadas. A abertura de uma cadeia de hotéis numa determinada sequência geográfica de pontos próximos pode suscitar o aparecimento de um conjunto importante de actividades novas ligadas entre si por cadeias mais ou menos densas de relações de interdependência. Os clientes que asseguram a manutenção deste primeiro empreendimento por certo irão solicitar outros serviços que, em parte, serão prestados por entidades distintas da pequena sociedade local. E assim, á actividade inicial poderá, a breve trecho, acrescentar-se a criação de novos estabelecimentos de diversão ou de convívio, o desenvolvimento do comércio e dos transportes, e de todas as actividades que por sua vez tornam possível o funcionamento das primeiras, tudo se podendo conjugar para a melhoria dos níveis de urbanização, de emprego e de remuneração de trabalho, para a activação, enfim, da economia regional.

Como se vê, o turismo pode, portanto, constituir um complemento não desprezável da vida económica de certas regiões, permitindo-lhes a criação de fontes de rendimento que, se bem orientadas, poderão deslocar-se para as outras actividades produtivas regionais, e, desta forma, contribuir para a formação de uma estrutura económica regional mais ampla e sólida. Evidentemente que, para que tal suceda, é fundamental que o fomento turístico se não processe segundo padrões de acaso, ao sabor de euforias de momento e ritmados por processos especulativos que em regra não afectam o rendimento do conjunto sem, em contrapartida, deixarem de perturbar as estruturas locais.

Na verdade, é indispensável que as implantações turísticas não surjam como o resultado de uma estratégia orientada do exterior por um centro de decisão pouco conhecedor, e até, porventura, pouco interessado nos problemas de desenvolvimento económico local. E, do mesmo modo, na maioria dos casos, não será socialmente útil permitir a concentração do desenvolvimento turístico num numero de mãos escasso em demasia, pois que assim, mais tarde ou mais cedo, tal circunstancia provocará poderosas filtragens ao efeito de multiplicação que se poderia esperar dessa actividade. Interessa, pois, evitar uma distorsão entre o sector turístico e os restantes sectores da actividade regional, e, igualmente, é fundamental impedir que o desenvolvimento desse sector se processe exteriormente á região. Se ao turismo se pretende imprimir o carácter de instrumento de política económica, é necessário ponderar os índices de falsa prosperidade turística com estes outros que, segundo uma autoridade incontestada do turismo de um grande país europeu, significam, sem margem de duvida, a presença de situações que é necessário combater:

1. existência de vincada monocultura turística acompanhada de estirilização progressiva de actividades e de modos de vida anteriores, designadamente rurais;
2. inexistência de incrementos do investimento regional directamente produtivo (agricultura e industria), apesar do afluxo de veraneantes;
3. verificação de que os bens e serviços exigidos pelo consumo turístico são, na sua maioria, importados das zonas exteriores á região.

O turismo em Portugal está, pode dizer-se, numa fase inicial de organização e fomento. Os ritmos da sua expansão tornam possível formular acerca dele expectativas bastante favoráveis. Oxalá que os responsáveis pelo seu desenvolvimento futuro saibam imprimir-lhe as orientações mais aconselháveis á valorização de regiões económicamente atrasadas, e que no contexto de concorrência internacional próprio ao turismo moderno representem potenciais turísticos seguros.

— Gracus.

NO MUNDO DE HOJE...

...A mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«Diário de Lisboa»

As direcções do Clube Português dos Publicitários e da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal tiveram a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal ás respectivas actividades.

— O sr. ministro das Corporações manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pelo relevo dado no nosso jornal á sua recente conferência de Imprensa a propósito do novo diploma sobre o contrato colectivo de trabalho

Caldeirão

do Santo Condestável

Em celebração do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, o Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira manda rezar depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja do Menino de Deus (a S. Tomé) missa por alma dos marechais Gomes da Costa, Óscar Carmona e Craveiro Lopes, seguida de distribuição de um bodo em géneros a 150 pobres de Lisboa protegidos por aquela instituição.

MORREU
devido a acidente no trabalho

ESTREMOZ, 3 — Faleceu no hospital da Misericórdia, pouco depois de ali dar entrada, o jovem trabalhador Venâncio José Giga Calhamonas, de 16 anos, natural e residente em Borba, que fora vítima de um acidente, quando trabalhava na exploração de pedreiras do Mouro do concelho de Borba.

Começa na próxima quinta-feira o acampamento da serra da Lousã

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo 1.º Acampamento Nacional da Montanha, que terá início na Serra da Lousã, na próxima quinta-feira, 9 de Junho e que se prolonga por quatro dias, até domingo, dia 12.

O Acampamento será montado no sítio das Relvas, a cerca de 700 metros de altitude, no meio da montanha situada entre a ribeira de Arouce, que corre no fundo do Vale da Senhora da Piedade, e a ribeira de Fórneas, que desce até Vale de Maceira. O pitoresco local, bem orientado e muito arborizado, é o centro de uma zona florestal de grande interesse paisagístico, donde se poderão fazer passeios a pé e de automóvel para todos os lugares da Serra.

Graças ao patrocínio dos Serviços Florestais de Coimbra, dirigidos pelo eng.º Xavier de Bastos e com o auxílio do Administrador Florestal da Lousã, eng.º Lino Pires e do restante pessoal das Matas Nacionais, todos os campistas e caravanistas que tomarem parte neste 1.º Acampamento da Montanha disporão das maiores facilidades na estadia que fizerem na serra, nestes quatro dias de Junho.

Acessos fáceis e bem sinalizados, água potável chuveiros, tanque para banhos e instalações sanitárias adequadas, fazem deste 1.º Acampamento da Lousã um dos melhores que se tem montado nas Matas Nacionais.

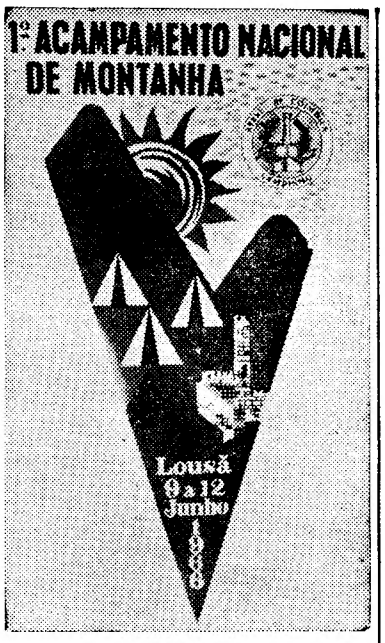
A Comissão de Turismo da Lousã também tem coadjuvado a entidade organizadora, assegurando a facilidade de transportes entre a vila e o Acampamento e providenciando para que o posto de abastecimento disponha, diàriamente, de víveres e de bebidas para os campistas.

Outra entidade patrocinadora é a Federação Portuguesa de Campismo que em boa hora aceitou a escolha do perímetro florestal da Serra da Lousã para este 1.º Acampamento da Montanha.

As belezas da região, a doçura verdejante da paisagem serrana e a garantia de que o grupo organizador — o Ateneu de Coimbra — manterá os créditos firmados noutros Acampamentos que promoveu, foram motivos que determinaram o patrocínio da Federação de Campismo, entidade desportiva que superiormente orienta as actividades dos campistas e caravanistas portugueses.

Nestes ultimos dias têm afluído as incrições, esperando-se que a quantidade de campistas concentrados neste Acampamento da Lousã atinja várias centenas. Porém, a amplidão do recinto preparado para receber tendas e «roulotes», admite uma concentração numerosa e, portanto não há que recear falta de espaço.

Toda a correspondência pedindo informações e esclarecimentos pode ser dirigida ao grupo organizador — Secção de Campismo do Ateneu de Coimbra.



Reprodução do galhardete a distribuir por todos os campistas que tomarem parte no Acampamento da Serra da Lousã

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Integrada nas actividades culturais do Hospital do Ultramar, haverá ali, na segunda-feira, ás 21 e 30, uma sessão de cinema científico em que serão projectados os seguintes filmes gentilmente cedidos pela Firma Geigy, S. A., da Basileia (Suiça): «Diagnóstico das cardiopatias congénitas». «Sindroma parquinsoniano e seu tratamento extereotáxico» «Doença de Wilson (degenerescência hepato-lenticular)» e «Virus e cancro».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

RETUR

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Conduza com carros novos aos preços correntes

CONTACTE-NOS pelos Telefones 537476 ou 730381

A PRORROGAÇÃO
POR MAIS 25 ANOS
DO ACTUAL CONTRATO COM A RÁDIO MARCONI

Do Ministério das Comunicações recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Terminando em Abril de 1967 o prazo de concessão outorgada á Companhia Portuguesa Rádio Marconi em 1922, o Governo considerou necessário estudar os problemas daí resultantes por forma a assegurar, nas melhores condições possíveis, a continuidade e a evolução do importante serviço publico abrangido por aquela concessão. Para isso foi nomeada uma comissão cujos trabalhos terminaram recentemente e dos quais resultou uma solução que se julga corresponder aos objectivos em vista.

Por um Decreto-Lei já promulgado e a publicar dentro de dias estatui-se o novo regime jurídico a que deve obedecer essa concessão e cujos termos traduzem o espírito de compreensão que presidiu ás negociações e os resultados alcançados tanto em relação á defesa dos interesses nacionais como á equitativa salvaguarda das posições das partes.

Julga-se, por isso, oportuno transmitir á opinião publica do País os pontos principais resultantes do novo acordo, dado tratar-se de um serviço publico de essencial importancia para a vida nacional, tanto nas relações dos seus territórios dispersos por vários continentes como nas telecomunicações internacionais.

A continuidade e evolução do mesmo serviço condicionaram a forma de resolver o problema, tendo-se encarado as soluções de o explorar através do próprio Estado, de uma nova empresa ou da actual concessionária.

Tendo presente os diversos factores que caracterizam a matéria; o aparecimento de novos meios técnicos no campo das telecomu-

(Continua na 15.ª página)

atenção á chegada do
ARISTOCRATA

Orlon®

FATOS Orlon®/Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não sente o uso nem consente as rugas).
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

(R) Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

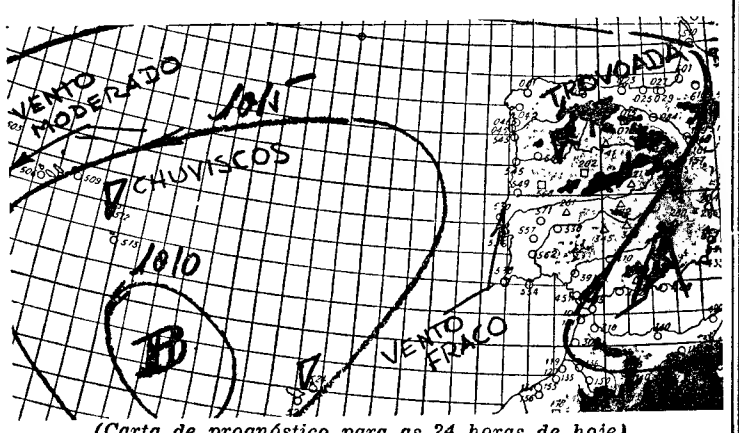
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 29° (Elvas); mínima: 9°,5 (Penhas da Saude.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,2; na água do mar, ao meio-dia, 18°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ENTRE AS 0 HORAS DO DIA 3 E AS 24 HORAS DO DIA 4 DE JUNHO — O centro depressionário localizado entre os Açores e a Madeira e as depressões de origem térmica localizadas na Península Ibérica devem continuar a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental nas próximas vinte e quatro horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; vento geralmente fraco; condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiro matinais; subida de temperatura.

SOL MANHÃ: *Nascer ás 6 e 12* *Ocaso ás 20 e 57*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 4 h. (4 m); 16 e 25 (4,1 m). **Dia 4** — Às 4 e 40 (3,9 m); 16 e 58 (4,1 m). **Dia 5** — Às 5 e 25 (3,8 m); 17 e 42 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 9 e 42 (0,8 m); 22 e 10 (0,8 m). **Dia 4** — Às 11 (1 m); 23 e 30 (1 m). **Dia 5** — Às 10 h (1 m); 23 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 11 — Dia 18 — Dia 25

Trinta mil contos atribuídos ao fomento de actividades

de carácter pedagógico, cultural e científico

Foram este ano atribuídos ao Ministério da Educação Nacional, no ambito do Plano Intercalar de Fomento de 1965-67, 30 dos 100 mil contos a aplicar, no triénio, para Fomento da Acção Educativa (fomento de actividades extraordinárias de carácter pedagógico, cultural e científico). Esta verba acresce ás dotações normais e ainda ás dotações extraordinárias destinadas a outros fins, como a construção de edifícios escolares e residências de estudantes e o reapetrechamento de estabelecimentos de ensino.

A aplicação dos 30 mil contos foi agora distribuída, por despacho ministerial, do seguinte modo:

■ 1180 contos para planeamento da acção educativa que inclui, nomeadamente e a cargo do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, a realização de estudos, elaboração da carta escolar, contribuição portuguesa para o Projecto Regional do Mediterraneo, etc.

■ 6878 contos para valorização do pessoal investigador, docente, administrativo e técnico, através de bolsas de estudo, estágios, visitas de estudo, cursos de actualização, etc.

■ 6100 contos para a acção social escolar, por meio de concessão de bolsas de estudo e outros subsídios, instalação e beneficiação de residências de estudantes (mas não a construção, que sairá de outra verba, como atrás se disse), etc.

■ 1147 contos destinados a experiências pedagógicas, com a efectivação de estudos de reformas de programas e de revisão de métodos de ensino, cursos para professores, organização e regência de cursos e turmas de alunos para ensaio de novos métodos pedagógicos, elaboração de textos, etc.

■ 2162 contos para a acção cultural, a levar a cabo por meio de cursos livres, colóquios, visitas de especialistas estrangeiros, bolsas no estrangeiro, etc.

■ 2219 contos para trabalhos extraordinários de investigação científica

■ 2855 contos para publicação de obras, designadamente estudos que interessam á acção do Ministério da Educação Nacional, trabalhos de carácter artístico ou científico, livros didácticos, etc.

■ 7449 contos destinam-se a outras iniciativas, nomeadamente á valorização de bibliotecas e arquivos, englobando as dos estabelecimentos de ensino e centros de investigação, criação e desenvolvimento de centros e instituições para fomento do ensino, investigação e cultura

Esta programação abrange não só realizações dos serviços centrais do Ministério da Educação Nacional mas também dos organismos e estabelecimentos deste dependentes.

Para a distribuição feita consideraram-se as propostas e sugestões apresentadas, chegando-se assim ao vasto programa enunciado, que o Ministério da Educação Nacional se propôs realizar este ano, no domínio do fomento da acção educativa, e «apesar dos pesados e inadiáveis encargos que assoberbam a nação com a sua defesa».

A homenagem do dia 10

a militares das três Armas

Como temos noticiado, efectuam-se no próximo dia 10 em Lisboa e nas sedes das regiões militares (Porto, Tomar, Évora, Funchal e Ponta Delgada), cerimónias de homenagens aos militares das três armas galardoados pelo seu comportamento nas operações militares em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique. Na capital, esse acto decorrerá na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do Governo e de outras altas entidades, havendo uma concentração de cerca de cinco mil militares da Armada, do Exército e da Força Aérea e de alunos dos estabelecimentos de ensino militar.

Indicamos, hoje, mais quatro dos militares que vão receber as condecorações e os factos que levaram á atribuição dessas mercês: tenente miliciano Rui Manuel Tavares Teixeira, alferes miliciano António Rui Diógenes de Noronha Ferreira, alferes miliciano Alfredo Alcino Lopes Tereso e segundo-sargento fuzileiro especial n.º 5498, Manuel Gomes Tereso, que receberão medalhas da Cruz de Guerra — os dois primeiros de 2.ª classe, o terceiro de 3.ª classe e o ultimo de 4.ª classe.

O tenente miliciano Tavares Teixeira, em serviço em Moçambique, segundo o texto do louvor, apesar de ferido num combate, «continuou comandando os seus homens e fazendo fogo sobre o adversário até que as forças o abandonaram, mas, não sem antes o ter repelido e causando-lhe baixas e captura de armamento», e «posteriormente revelou serenidade, não obstante o perigo em que se encontrava, pois ficando sózinho, 22 horas, na floresta infestada de adversários acompanhado de uma praça, conduziu-se muito ferido, por forma a evitar ser capturado por um suposto retorno do adversário».

O alferes miliciano Noronha Ferreira, destacado na Guiné, foi agraciado pela forma como se comportou numa operação «na zona de Morés, considerada Q. G. do terrorismo da região de OIO, em todas as acções de fogo em que interveio, mas principalmente na emboscada sofrida junto ás casas de mato do inimigo e, também, durante os vários ataques nocturnos ao estacionamento improvisado de Morés, nos quais o fogo do inimigo foi intensíssimo e particularmente dirigido ás posições ocupadas pelo seu grupo de combate».

O alferes Lopes Tereso, salienta o texto de um louvor, manteve-se «próximo do grupo inimigo, que ainda voltou a fazer fogo ajustado por algumas vezes, perseguiu-o durante cerca de quilómetro e meio, não lhe permitindo que se viesse a instalar num «quartel» entrincheirado situado no cimo de um morro, no qual o grupo inimigo poderia vir a oferecer forte resistência caso não tivesse sido na sua pronta reacção e persistência postas na perseguição».

De cima para baixo e da esquerda para a direita: tenente miliciano Rui Manuel Tavares Teixeira, alferes milicianos António Rui de Noronha Ferreira e Alfredo Alcino Lopes Tereso e segundo-sargento fuzileiro especial Manuel Gomes Fonseca

O segundo-sargento Manuel Gomes da Fonseca, em serviço na Guiné, foi galardoado pela «sua actuação na operação «Tridente», em que se revelou como combatente excelentemente adaptado ao tipo de guerra que se desenrola, e numa missão num rio do sul da Guiné, no dia 23 de Maio de 1964, em que tendo sido atacada sete vezes a «LDM 306», por um inimigo numeroso e bem armado, se comportou de maneira decidida, firme e serena, manejando uma metralhadora com fraca protecção pessoal».

Arderam 8 barcos

e máquinas diversas num incêndio num barracão

Cerca das 4 e 40 de hoje, foi informado o Batalhão de Sapadores Bombeiros, de que estava a arder um barracão na Rua Fernão Mendes Pinto, J. S. E., em Belém, tendo seguido logo para ali pessoal e material.

Naquele barracão, estava instalada uma oficínia de construção e reparação de barcos, pertencente ao sr. João dos Santos Brites, morador na Rua Ernesto da Silva, 91, em Algés.

Arderam o madeiramento do telhado e o recheio, composto por diversas máquinas, por oito barcos de recreio e desporto e por vária documentação pertencente ao escritório da firma.

O fogo — cuja causa se ignora — foi extinto com o emprego de dez agulhetas de nevoeiro, por pessoal do B. S. B. e voluntários da 4.ª Secção (Algés), dirigidos pelos chefes Mário Rodrigues e Domingos Pais e pelo subajudante Casimiro.

Erico Veríssimu

foi homenageado na Embaixada do Brasil

A estadia de Erico Veríssimo em Lisboa continua a suscitar o mais vivo interesse da parte do publico.

O escritor foi hoje homenageado com um almoço na Embaixada do Brasil, para o qual foram convidados, também, alguns homens de letras jornalistas portugueses.

À noite, Erico Veríssimo vai á Feira do Livro autografar obras suas, no pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

JEAN CHARRIN

vai expôr no Estoril

Está definitivamente marcada para o próximo dia 16, ás 19 horas, no Casino Estoril, a inauguração da exposição de pintura do artista francês Jean Emmanuel Charrin, que inicialmente esteve marcada para amanhã.

As relíquias de Santo António chegam amanhã a Lisboa

e seguem em procissão do Arsenal para a Sé

No paquete «Giulio Cesare», chegam amanhã a Lisboa, conforme noticiámos, cento e cinquenta individualidades de Pádua, com duas relíquias de Santo António (o maxilar inferior e o dedo indicador da mão direita).

A noite, pelas 21 e 30, realizar-se-á uma procissão, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, que conduzirá as relíquias até á Sé patriarcal. O cortejo sairá do antigo Arsenal da Marinha e percorrerá a Avenida da Ribeira das Naus, Praça do Comércio, Ruas Augusta, de Santa Justa, da Praça e da Conceição, Largo da Madalena e Rua e Largo de Santo António da Sé.

Na procissão incorporam-se, além da representação paduana, a que preside o legado pontifício para a Basílica de Pádua, mons. Primo Príncipe, bispo de Tiana, organizações religiosas e civis e representações do Exército, Marinha, Força Aérea, G. N. R., Bombeiros, etc.

A comissão encarregada de organizar a recepção ás relíquias do taumaturgo dirigiu um convite á população para que decore e ilumine as janelas por ocasião do desfile do cortejo.

Do programa de recepção ás relíquias consta um pontifical na Sé, no dia 5, presidido pelo sr. cardeal-patriarca, uma jornada em Mafra e outras no Estoril, Coimbra e Fátima.

No «Dia do Estoril» (quarta-feira, dia 8) a Junta de Turismo da Costa do Sol, iniciadora, há sete anos, do intercâmbio com Pádua, promove, ás 17 horas, um grande cortejo histórico, religioso, militar e popular, que, saindo da Cidadela, em Cascais, termina na igreja de Santo António do Estoril.

Na manhã do mesmo dia haverá missa solene celebrada pelo bispo de Pádua, ou pelo seu representante, na igreja de Santo António do Estoril e, á noite, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, a companhia do Teatro Experimental de Cascais realiza um espectáculo com o «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente.

COMUNICADO

As firmas abaixo indicadas informam os seus Ex.mos Clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro encerrarão os seus estabelecimentos aos sábados às 13 horas.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & CIA.

Rua do Carmo, 11

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

Rua do Carmo, 63

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

Rua do Carmo, 51-C

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, SARL

Rua Nova do Almada, 97

O BRASIL QUE DESCOBRIMOS E DESCONHECEMOS

IV—Iniciativa privada

Ao acentuarmos a extraordinária impressão que nos causara o progressivo desenvolvimento que revela a industria de São Paulo, o presidente da federação que reune todos os sectores das actividades produtoras daquele Estado, eng.º Raphael Noschese, disse-nos com um sorriso de bonomia e de evidente sinceridade:

— Isto resulta de possuirmos uma filosofia e de a termos sempre presente em toda a nossa acção.

Abrindo, num comunicativo entusiasmo, o seu pensamento a respeito das exigências do progresso do seu país, expôs-nos então um sugestivo programa que podemos, aliás, sintetizar nestas palavras que encontramos transcritas numa publicação que nos ofereceu: «Cremos firmemente que a barreira do subdesenvolvimento, que ainda se ergue em vastas extensões do território nacional, será superada á custa de inteligência, trabalho e educação. Diríamos, mesmo, que o desenvolvimento de uma nação é, por si próprio, um progresso permanente de educação de todo seu povo. A industria participa deste processo, não sómente pelo que representa na estrutura económica do País, mas também como uma das forças espirituais vigilantes na defesa das instituições democráticas e dos postulados da livre empresa, os quais hão-de conduzir o Brasil a seu glorioso destino».

Nestas expressivas palavras de tão representativa figura da industria brasileira encontramos, de facto, uma explicação para o notável grau de desenvolvimento fabril que observamos em São Paulo e que, embora, sem dúvida, estimulado pela força de altos interesses largamente compensados, numa economia caracterizada por amplo proteccionismo, é impulsionado pelo espírito aberto que, no domínio tecnológico e social, inspira a iniciativa privada. A esta se deve, em escala decisiva, o conjunto de empreendimentos que, em poucos lustros, transformaram o Brasil no país mais industrializado da América Latina, com toda a influência que isso tem tido na recuperação de um atraso remoto e na melhoria das condições de vida de um sector considerável da sua população. E se este esforço é, na realidade, inspirado numa filosofia própria, que possui o seu fundamento idealista, temos de reconhecer que ela se concretiza em realizações práticas, que constituem o instrumento dinâmico de uma fecunda acção.

Deve-se á iniciativa privada uma obra notabilíssima e do mais largo alcance para o trabalhador, como célula primária do complexo industrial. Pelo que se refere á actividade fabril, esta obra está institucionalizada em duas organizações de grande projecção no país: o SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — que se ocupa da preparação profissional, e o SESI — Serviço Social da Industria — que abrange os aspectos sociais.

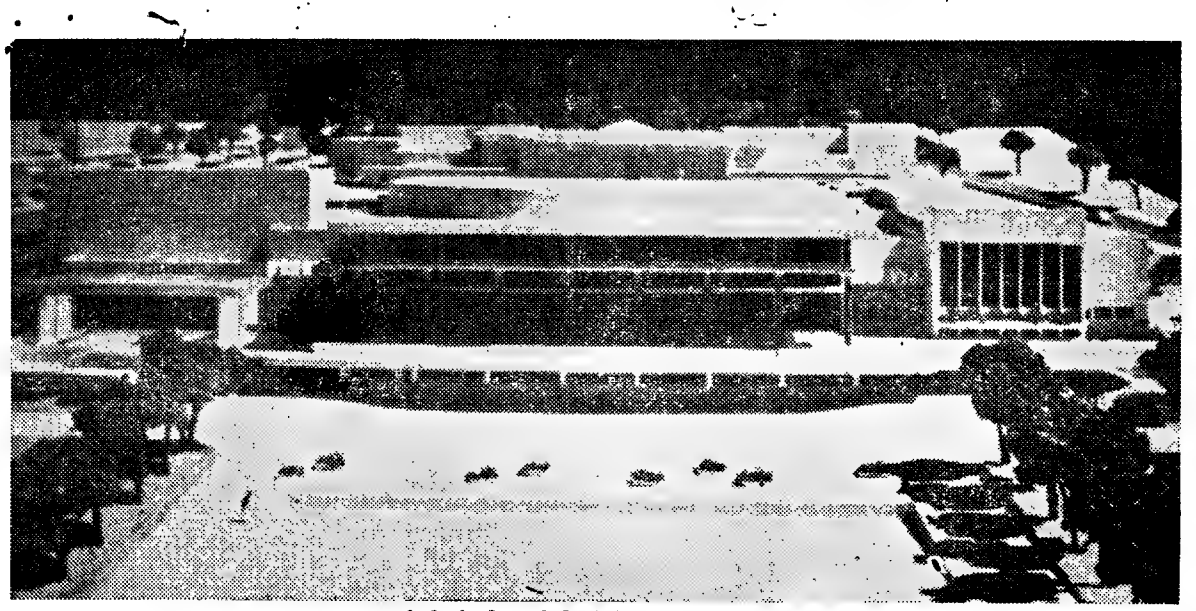
Compenetrados da necessidade de empreender um enérgico esforço no sentido da industrialização, para arrancar a sua terra da estagnação económica que a exploração tradicional dos recursos naturais não permitiu vencer, os industriais brasileiros, neste caso, confiados mais em si próprios do que noutros apoios contingentes, lançaram-se, há um quarto de século, na montagem e no desenvolvimento dessas organizações, que, embora prosseguindo sob a administração das federações industriais, ou seja, confinadas ao domínio da actividade particular, são hoje reconhecidas como o alfobre de uma intensa preparação de mão-de-obra indispensável para satisfazer as exigências do progresso fabril. Sem o propósito de concorrer com o ensino oficial, com uma finalidade precisa no campo prático, o SENAI goza de um prestígio que resulta da eficiência do trabalho com que tem contribuído para a melhoria da qualidade do trabalhador.

A iniciativa, animada pela fé entusiástica de alguns industriais que deixaram o nome ligado ao progresso do país, como Roberto Simonsen, teve o seu grande obreiro na pessoa de um engenheiro de origem suiça, que passou a sua infancia em Portugal e aqui fez os estudos primários: Roberto Mange. Foi ele quem estruturou a ideia, quem deu vida á experiência, quem construiu as bases sólidas em que hoje se alicerça a organização que estende a sua rede pelo território brasileiro, participando activa e decisivamente no indispensável labor para transformar o Brasil numa valiosa potência industrial. E se, com os oitenta anos que teria agora, o antigo aluno de qualquer ignorado mestre-escola português que cedo nos deixou tivesse possibilidade de ver o resultado do seu trabalho, havia, com certeza, de sentir orgulho na contribuição inestimável que assim deu para a construção de um grande país.

Entidade autónoma, funcionando sob a responsabilidade directa das federações industriais, o SENAI desenvolve a sua acção de formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra nas mais diversas especialidades. Confinada a pessoal jovem recrutado nas próprias fábricas, que conserva, durante a aprendizagem, metade do respectivo salário, a obra do SENAI é sustentada por um fundo que resulta exclusivamente da contribuição empresarial de 1 % sobre o montante das remunerações salariais pagas. Dividida em organizações regionais, possui numerosos estabelecimentos de ensino prático, que, só no que se refere á região de São Paulo, sobe ao numero de 42, com um total de 583 cursos diversos e cerca de 45 mil alunos inscritos.

Esta obra modelar, que, aliás, tem réplica perfeita no capítulo do comércio, com o SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — estende-se ao campo das realizações sociais, através do SESI, que, também quanto aos empregados comerciais, encontra um paralelo no SESC — Serviço Social do Comércio — desenvolvendo notável acção complementar em benefício do trabalhador e de sua família. Com o funcionamento desta ampla e sólida estrutura tecnológica e social, dá-se, afinal, corpo activo a um pensamento filosófico que, para além doutros motivos de ordem económica e financeira, constitui também um factor que se projecta, com sentido humano, em toda a obra de valorização material do Brasil.

MÁRIO NEVES



A fachada sul do futuro Casino Estoril

A estrutura do futuro Casino Estoril

está pràticamente concluíd

No seguimento de um uso que tem já alguns anos, a Sociedade Estoril-Sol editou uma cuidada brochura na qual regista a sua actividade durante 1965. Com excelente aspecto gráfico, o referido trabalho tem uma centena de páginas com quase três centenas de gravuras, documentando todas as iniciativas levadas a efeito por aquela sociedade, numa prova indesmentível do muito que, durante o ano em questão, a empresa fez em prol do turismo nacional, nomeadamente a favor da nossa melhor estancia balnear.

Nos sete capítulos em que se divide a brochura há, entre outras, referências ás manifestações festivas (Carnaval, Festival de Folclore, espectáculos de variedades e recepções), ás manifestações culturais (exposições de artes plásticas, certame fotográfico «Imagens da Guiné» e concurso «Férias na Costa do Sol») e ás manifestações desportivas («Rallye» Hípico, Apresentação do Cavalo de Sela, Concursos de Elegancia Automóvel, gincana-perícia e gincana ciclista infantil, além de outras em colaboração com a Junta de Turismo da Costa do Sol).

O livro abre com uma completa reportagem fotográfica da cerimónia inaugural do Hotel Estoril-Sol, que principia com uma foto do Chefe do Estado a ser cumprimentado pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade, a cujo dinamismo e constante labor, mais uma vez comprovados, se deve a obra gigantesca levada a cabo sem um minuto de desanimo. Há, também, um capítulo dedicado ás obras em curso em que se foca a construção do futuro Casino Estoril, cuja estrutura está práticamente concluída. O belo edifício será, quando inaugurado, um dos maiores, senão o maior atractivo da nossa Costa do Sol, pois as suas linhas são de uma beleza invulgar, como fácilmente o leitor poderá avaliar pela foto na maqueta que publicamos juntamente.

PRECEDENDO A INTRODUÇÃO DE PUBLICIDADE DE CONTACTO, ATRAVÉS DA IMPRENSA

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

— na compra, venda e hipoteca de propriedades —

PERMITE-SE CHAMAR A ATENÇAO DOS PREZADOS LEITORES DESTE JORNAL, PARA O SEU ANÚNCIO DISCRIMINATIVO INSERIDO NA PÁG. 18, NO QUAL OS INTERESSADOS NA COMPRA DE ANDARES, SITUADOS EM LISBOA E ARREDORES E NO REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL, ENCONTRARAO, CERTAMENTE, O QUE PRETENDEM.

LISBOA — ROSSIO, 3 - 2.º PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14

LISBOA — ROSSIO, 3 - 2.º PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÁTICA ELÉCTRICA POR

FABRICOU TRÊS NOVAS ESTAÇÕE

PARA

PENAFIEL • PAÇOS DE FERRE

A.E.P.

Fábrica e Serviços Comerciais: Avenida Infante D. Henrique,

Administração: Avenida Sidónio Pais, 18-1.º, Dt
Telegramas — PLESSEY — Apartado 1

ASSOCIADA DO
GRUPO PLESSEY — INGLATI

VENEZA, HORA TV

PELO «GRANDE CANAL» EM DIRECÇÃO AO «LIDO»—1

por MÁRIO CASTRIM

Não se pode dizer que um português se sinta verdadeiramente estrangeiro em Veneza. Muito em especial quando se trata de um português nado e criado nos ares — ou melhor dizendo: nas águas... — de Aveiro.

Mas assalta-o uma perturbação quando se vê só, ao cair da noite, no meio de uma multidão que se estilhaça em todas as direcções como um poderoso fogo de artifício. Em Paris, ou em Londres, é fácil. Chama-se um táxi e tudo marcha bem nas calhas oleadas do Destino. Ali, em Veneza, não há recurso aos táxis. Andam as pernas e os barcos Veneza tem de ser conquistada, passo a passo. Pelo milionário e pelo turista — lira-a-lira. E talvez por isso esta cidade destila em nós tão poderoso e subtil veneno. Temo-la não fugidiamente nuns olhos apressados que, dos automóveis ou dos «cityramas», lambem avenidas, casas, monumentos. Temo-la nos pés lentos, gostosamente doridos. Amamo-la com o requinte do tempo que não se mede, dos beijos sábios dos apaixonados que descobriram o mistério e marcaram encontro com a eternidade no minuto efémero...

A primeira sensação é de desamparo. Que fazer? Para trás, o comboio que me trouxe de Milão, num longo percurso de mais de trezentos quilómetros. Para diante, o Grande Canal, fremente de barcos, de ruídos, de vida. A seu respeito eu sabia muita coisa. Que tem quatro quilómetros de extensão, que lhe chamam «a mais bela rua do mundo». Nomes repletos de estranha musica penduravam brincos nos meus ouvidos: Rialto, Ponte Guglie, Ca d'Oro, Ponte dos Suspiros... Palavras de que o sonho se foi alimentando ao longo dos anos. Palavras com um romance lá dentro...

A verdade é que, naquele momento, pouco me ajudavam. Como se me lembrasse das feições de alguém que estivesse longe. O vero problema consistia em orientar-me em direcção a «Quattro Fontane» num desejo, que de subito sobreleva todos, de um pouco de solidão, de tranquilidade, de estar a sós comigo e com as presenças de que sou feito.

Aproximo-me do «Grande Canal». O dia tardava em despedir-se. Não era mais que uma ténue cinza, suspensa, parada. Barcos esguios e rápidos cruzavam em todas as direcções. Vagarosa, uma gôndola dirigia-se para o ancoradouro. Pequenos barcos-táxis passavam como relâmpagos, semeavam vertigem, deixavam atrás de si as águas revoltas, espumantes.

Meia hora decorre. A planta é simultâneamente eloquente e muda Tudo lá está, explicadinho nos mínimos pormenores. Eu é que não lhe entendo a linguagem. Afocinho os olhos na planta, como fazia o professor aos meninos da primeira classe. Por força não hão-de ser tão tapadinhos que não entendam uma coisa tão clara, tão pão, pão, queijo, queijo, especialmente quando se é de Aveiro e se sabem de cor os mil braços da ria, de S. Jacinto até Mira, passando pelos inumeros esteiros que levam a água e a vida ás gafanhas...

Acabo por desistir e atirar a um passageiro apressado:

— Quattro Fontane?

— Cais numero dois! — responde-me sem se deter

Algarismos sei ei Não são o meu forte, mas chegam-me para a vidinha. E sente-se que se foi alvo de uma boa partida do destino quando se percebe que o cais numero dois, aquele de que temos tão urgente necessidade, é exacto o cais onde nos encontramos..

O bilhete custou cento e cinquenta liras. A mala pagou tanto como eu. Faço mentalmente as contas: quinze escudos. Comparo com os

(Continua na 16.ª página)

LIDO: «símbolo de elegância, de «snobismo», de vida bem levada...»

Produção de filmes ultramarinos para TV e cinema

Partem na segunda-feira, no avião da TAP, para Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe, os inspectores do Ministério do Ultramar, drs. Manuel Osório e Pereira Monteiro, que, sob a égide da Agência Geral do Ultramar, vão proceder á estruturação de um serviço de produção de filmes para a TV e cinema, de modo a assegurar na metrópole, de colaboração com a R. T. P. e os Centros de Informação e Turismo provinciais, um conhecimento actualizado e permanente daquelas províncias.

«O supérfluo e o indispensável»

A propósito da «Nota do Dia» publicada no nosso número de 21 do mês passado com o título em epígrafe, recebemos uma amável carta de agradecimento do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa da qual nos apraz transcrever o seguinte:

«Na verdade, não é difícil admitir a preocupação dos comerciantes em geral, perante um decreto-lei cuja suspensão foi solicitada pela Corporação do Comércio, logo após a sua saída em Março de 1962, com base na sua impraticabilidade.

Lamenta-se apenas que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos se limitasse, na data, a negar provimento á solicitação, prometendo, no entanto, a saída em breve da regulamentação do decreto-lei, o que até á data, decorridos quatro anos, não se verificou.»

Somos também informados de que o Grémio Concelhio do Porto distribuiu pelos seus filiados uma cópia da referida «Nota do Dia», que lhe mereceu inteiro aplauso.

aplauso

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata da reserva da Armada, António Gomes Namorado Júnior foi exonerado do cargo de subdirector do Museu de Marinha.

— O capitão-tenente Francisco José de Oliveira Seixas foi nomeado para exercer o cargo de comandante do navio de guerra «S. Nicolau».

COMUNICADO

Vapedrosa

34, RUA DA VITÓRIA, 56 — LISBOA

Informa todos os Ex.mos Clientes e Amigos que durante os meses de **Junho, Julho, Agosto** e **Setembro** encerra os seus Estabelecimentos aos Sábados às 13 horas, para descanso do seu pessoal.

A GERÊNCIA

JARDIM ZOOLÓGICO

EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA (DIAS 4 E 5 DE JUNHO)

PREÇOS DAS ENTRADAS:

Dia 4 de Junho (Sábado) — Durante todo o dia ..... 15$00
Dia 5 de Junho (Domingo) — Até às 13 horas ..... 7$00
Dia 5 de Junho (Domingo) — Das 13 horas em diante ... 15$00

Crianças (nos dois dias) até aos 10 anos — Grátis

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO

NO DOMINGO — ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA COM A SUA PISTA DE DANÇA

RTUGUESA, S. A. R. L.

ÕES TELEFÓNICAS

EIRA E QUELIMANE

e, 333 — Lisboa — Tel. 387071

Dto. — Tel. 57146

o 1060

ATERRA

FICHEIROS METÁLICOS

SISTEMA - VISÍVEIS EM ESTADO DE NOVOS

Nacionais e estrangeiros, das marcas LUSODEX, KARDEX, SKANDEX e SEELDEX, de 16 e 20 gavetas cada, completos, vendem-se a preços baratíssimos, no

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224
Tel. 661227

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 157

José Cardoso Pires

CARTILHA DO MARIALVA

editora ulisseia

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE TECIDOS

CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA — PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

OS E. U. A. VÃO LANÇAR 600 MIL TONELADAS DE BOMBAS SOBRE O VIETNAM

— SEGUNDO MCNAMARA

WASHINGSTON, 3 — (F. P.) — Durante os ultimos meses de 1966, os Estados Unidos vão fabricar bombas totalizando um peso de 300 mil toneladas, destinadas aos bombardeamentos no Vietnam, anuncia-se nos meios bem informados.

Segundo McNamara, os Estados Unidos lançarão este ano 600 mil toneladas de bombas sobre o Vietnam contra 480 mil no ano passado.

DEMITIU-SE O PRESIDENTE DO INSTITUTO BUDISTA

SAIGÃO, 3 — (R.) — Um dos monges mais influentes do Vietnam do Sul, Thich Tam Chau, demitiu-se hoje de presidente do Instituto Budista porque, segundo afirmou, não conseguira encontrar uma solução para os turbulentos problemas políticos do país.

O monge, de meia idade, é considerado geralmente como o chefe da ala mais moderada dos budistas. Chefiou uma delegação de seis membros durante conversações recentes com o Governo, que resultaram num acordo para alargar a junta militar governamental.

Numa carta a Thick Tinh Khiet, supremo sacerdote da Igreja Unificada Budista vietnamiana, Thich Tam Chau declara: «Tenho esperado e tentado encontrar uma solução para estabilizar, provàvelmente, a situação, mas falhei».

«Cheguei á conclusão de que sou incompetente e não tenho prestígio suficiente para suportar as responsabilidades que me foram confiadas pela Igreja».

Uma nova fase da greve dos marítimos:

— internacionalização do conflito

LONDRES, 3 — (F. P.) — A greve dos marítimos britânicos, que dura há perto de três semanas, entra em nova fase. Pela primeira vez desde que o conflito principiou, os 48 membros do executivo da Federação Nacional dos Marítimos foram convocados para segunda-feira.

O secretário-geral da Federação, William Hogarth, confirmou que os militantes locais exigem que a greve se torne mais intransigente. À sede do sindicato nacional, em Londres, afluem os telegrams neste sentido. Actualmente, 729 navios e 20 758 marítimos estão imobilizados.

Mas, no total dos barcos, contam-se, apenas, três petroleiros, quando é certo que umas vinte unidades desta categoria tocam normalmente cada semana nos portos britanicos. Como represálias contra esta anomalia — os grevistas acusam as grandes companhias petroleiras de enviar aos portos britânicos petroleiros com bandeira estrangeira — a comissão central da greve já colocou várias unidades da Esso na «lista negra». O petroleiro dinamarquês «Laura Terkol» poderá juntar-se-lhes, ainda hoje.

Na segunda-feira, o executivo da Federação deverá pronunciar-se sobre o pedido de várias comissões de greve locais, tendente a «internacionalizar» o conflito, tentando conseguir que a Federação Internacional dos Transportes ponha na «lista negra» todos os navios britânicos, onde quer que se encontrem. Apenas seriam isentos os cargueiros que transportam víveres de primeira necessidade para abastecimento da população da ilha.

Matou-se pelo fogo

depois de escrever a Johnson

DA NANG, 3 — (R.) — Suicidou-se hoje uma religiosa budista que lançou fogo a si própria depois de ter escrito ao presidente Johnson a protestar contra a política americana no Vietnam. Com este caso, eleva-se a seis os suicídios de budistas esta semana.

A religiosa desobedeceu a uma ordem dada há três dias pelo patriarca supremo da igreja budista unificada proibindo as auto-imolações.

Na carta ao presidente Johnson, a religiosa pedia-lhe que retirasse o apoio ao governo do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky, que o mês passado tinha massacrado budistas em Da Nang. A suicida escreveu também ao chefes budistas de Saigão atacando o Governo.

Foi parar ao hospital

de tanto rir com a anedota...

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 3 — (R.) — Uma anedota que um amigo contou a Bob Archer, de 15 anos, fê-lo ir parar ontem a um hospital. Achou-lhe tanta piada que caiu de costas, a rir-se, e um muro de um jardim ruiu sobre ele, causando-lhe ferimentos e lesões.

Manifestações em Oslo durante a visita de Dean Rusk

OSLO, 3 — (R.) — Cerca de 1500 manifestantes da extrema esquerda, protestando contra a política americana no Vietnam, manifestaram-se defronte da Embaixada dos Estados Unidos nesta capital, quando o secretário de Estado Dean Rusk discursava num banquete noutra parte da cidade.

Uma contramanifestação pelo movimento de jovens conservadores, apoiando a política americana, acolheu Rusk quando se dirigia de automóvel através do castelo-fortaleza de Akershus para o banquete.

Rusk, numa visita oficial de três dias á Noruega, preveniu contra um desmantelamento unilateral do sistema de defesa do Ocidente e afirmou que os Estados Unidos estavam prontos a discutir e, se necessário, a melhorar as instituições e tratados da Comunidade do Atlantico Norte.

Afastando-se do texto preparado, Rusk sublinhou o desejo dos Estados Unidos de paz e desarmamento sob fiscalização internacional.

1967 — ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Um propósito das Nações Unidas

para melhorar relações entre os povos e a economia dos subdesenvolvidos

NOVA YORK, 3 — (R.) — À Assembleia Geral das Nações Unidas será pedido, no fim deste ano, que designe 1967 como o ano internacional do turismo.

Diz o Conselho Económico e Social, que fez a recomendação, que este será um meio para chamar a atenção para o papel do turismo numa melhor compreensão entre os povos.

Has os mais práticos dentre os economistas da O. N. U. sabem que a verdadeira razão, tal como foi traçada pelo conselho, é o de estimular o crescimento económico dos países em via de desenvolvimento.

«Encaremos o facto», disse um perito das Nações Unidas, «de que á parte o México, diversas ilhas das Caraibas, alguns centros do Médio Oriente e locais na Ásia, tais como Hong-Kong, Macau e Singapura, a maioria dos países em via de desenvolvimento tiram presentemente pouco ou nenhum proveito do turismo».

Enquanto que as receitas turísticas europeias atingiram mais de 20 milhões de libras esterlinas em 1964, o ultimo ano para o qual se podem obter esses dados, os 20 países da América Latina ganharam apenas pouco mais de cinco milhões de libras esterlinas e a Ásia e a Austrália apenas dois milhões.

Individualmente, países há que demonstram que o turismo pode ser uma importante fonte de divisas estrangeiras.

Na Austria, na Irlanda e no Líbano, o turismo estrangeiro traz a esses países mais de 7 por cento da sua receita nacional, enquanto que a Jordania e a Jamaica recebem mais de 5 por cento.

UM EFEITO SOCIAL

Segundo notou uma conferência das Nações Unidas, em Roma, o turismo tem tido também um efeito social, educacional e cultural. Os turistas trazem consigo novas ideias que por vezes conduzem a uma mitigação da política dos Governos.

Onde existe uma atmosfera de repressão o comércio tomba também, o feito da incerteza é ilustrado pela Republica Dominicana onde o director-geral do turismo não viu ainda um unico turista após quatro meses de desempenho do seu cargo.

Faleceu um pioneiro das operações cardíacas

TURIM, 3 — (R.)—O prof. Achille Mário Dogliotti, cirurgião internacionalmente famoso, que foi o pioneiro de novas técnicas em operações cardíacas a «bebés azuis», faleceu ontem na sua residência nesta cidade, com 68 anos.

Foi o primeiro cirurgião do Mundo que realizou uma operação ao coração de um homem utilizando circulação artificial.

O professor Dogliotti granjeou fama mundial nos começos dos anos 50 quando, ao operar uma criança «azul», de oito anos, (sofrendo de cianose congénica, levantou o coração do doente, a fim de trabalhar na artéria pulmonar.

Pouco depois, causou sensação nos meios médicos ao colocar um garoto de 11, gravemente doente, em estado de hibernação artificial para uma operação, reduzindo, assim, ao mínimo o consumo de oxigénio do seu doente e poupando as suas energias.

CEM MIL PEREGRINOS RECORDAM JOÃO XXIII

BÉRGAMO, 3 — (F. P.) — Mais de cem mil peregrinos afluiram a Sotto il Monte, no terceiro aniversário da morte do Papa João XXIII. Em 1965 o numero dos romeiros não chegou a 50 000 e cifrou-se em escassos milhares no ano anterior. A despeito da intensidade da circulação — mais de 500 autocarros — a romagem decorreu ordeiramente. Em longa fila, os romeiros oram por instantes diante da casa modesta onde trabalha ainda o irmão mais velho do «Papa Buono».

2798 MORTOS NAS ESTRADAS ESPANHOLAS NO ANO PASSADO

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Anuncia-se que durante 1965 houve em Espanha 798 mortos e 68 241 feridos em acidentes de viação.

Segundo afirma a Direcção-Geral de Tráfego, 47 por cento dos acidentes são provocados por «infracções ao código da circulação cometidos por alguns dos 2 319 165 condutores de veículos automóveis que há em Espanha».

LYNDA JOHNSON EM MARÉ DE AZAR...

NOVA YORK, 3 — (R.) — Hoje de madrugada deu-se um incidente num baile particular a que assistia «lady» Bird Johnson e sua filha Lynda.

À 1 e 15 da manhã, a Polícia entrou na residência, em consequência de um vizinho se ter queixado de que estavam a fazer muito barulho, e pediu á dona da casa, a sr.ª Albert Lasker, que fizessem menos barulho. A sr.ª Johnson tinha saído da festa cerca de 10 minutos antes da Polícia chegar, mas a filha continuou até ás 2 e 15 da manhã.

Ontem, o carro onde Lynda Bird viajava foi multado em 15 dólares por ter estacionado numa zona proibida. A filha do presidente estava nessa altura a almoçar num restaurante.

ERICO VERÍSSIMO

NA

FEIRA DO LIVRO

Livros do Brasil tem o prazer de comunicar que o grande escritor brasileiro se encontrará no **dia 3 às 21.30** no **Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros** onde concederá autógrafos.

A PRORROGAÇÃO DO CONTRATO COM A RÁDIO MARCONI

(Continuação da 10.ª página)

nicações; a necessidade de Portugal tomar posição de relevo na rede internacional de cabos submarinos, graças á sua excepcional situação geográfica; a vantagem de deferir a uma unica entidade a exploração deste tipo de telecomunicações; e as possibilidades técnico-administrativas da actual concessionária. a sua longa experiência e recursos financeiros para ocorrer aos vultuosos investimentos que virão a ser exigidos, considerou o Governo como condições fundamentais da resolução deste problema, a prorrogação da actual concessão e o alargamento do seu âmbito, a fim de garantir o indispensável desenvolvimento e a conveniente unidade de exploração das telecomunicações em causa e, a par disso a nacionalização da maioria do capital da concessionária.

Em resultado dessas negociações, o Governo e a Companhia Portuguesa Rádio Marconi concordaram em prorrogar o actual contrato de concessão por 25 anos e em ampliar o seu exclusivo á exploração de cabos telefónicos submarinos. Por seu lado, a Companhia, mantendo a obrigação de. no termo da concessão, entregar ao Estado, sem qualquer encargo para este, a universalidade do estabelecimento em perfeitas condições de utilização, entregará gratuitamente ao Estado um lote de acções que representam cerca de um terço do seu capital e compromete-se a alienar, por preço considerado justo e razoável por ambas as partes. o numero de acções necessário para garantir a entidades portuguesas a maioria de 51 % no dito capital, acções que, em caso algum, poderão ser alienadas a favor de entidades estrangeiras. Os membros do seu Conselho de Administração deverão ser todos de nacionalidade portuguesa.

A concessão terminará em 31 de Dezembro de 1991, mantendo-se o direito de resgate pelo Estado, a partir de 31 de Dezembro de 1981.

Ao dar conhecimento dos resultados alcançados em relação a uma concessão de tão grande interesse nacional, deve acrescentar-se que já dentro do espírito do novo contrato estão em curso acordos para o lançamento de cabos submarinos telefónicos com amarração em Portugal, iniciativas compartilhadas pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi e que muito virão a concorrer para a melhoria das ligações do nosso País com a rede mundial de telecomunicações.

Finalmente é justo assinalar o espírito de compreensão que o Governo encontrou por parte da Companhia Portuguesa Rádio Marconi e que muito contribuiu para o êxito das negociações».

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Rua dos Oleiros, 18 — COIMBRA

OS PRÉMIOS «BAYER» E O SEU SIGNIFICADO

Os mais valiosos prémios de jornalismo em Portugal foram agora estabelecidos, pela empresa Bayer, para artigos publicados nos jornais portugueses sobre qualquer dos aspectos da Alemanha. Como é já do conhecimento público o primeiro prémio é de 30 mil escudos e uma viagem á Alemanha, o segundo é de 10 mil escudos e igualmente uma viagem á Alemanha.

No jantar ontem efectuado no Hotel Tivoli foram apresentados ao público os componentes do juri, que é constituído pelo presidente da direcção da Casa da Imprensa, o nosso camarada de redacção Raul Rego e pelos jornalistas drs. Fernando Teixeira e Álvaro Salema, e pelos críticos literários dr. Óscar Lopes e Artur Anselmo.

No jantar oferecido pela Bayer e presidido pelo sr. Johannes Minnerman, administrador da Quimicor e representante da Bayer em Portugal, estiveram presentes, além de todos os componentes do juri, o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de iLsboa» e presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, e os srs. drs. Henrique Pavão, Brás Medeiros e António Pedro Ruela Ramos, administradores, respectivamente, do «Século», «Diário Popular» e «Diário de Lisboa», e o sr. Martinho Simões, presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e toda a direcção da Casa da Imprensa. Presente também o dr. Tavares de Almeida, pelo S. N. I., e outras personalidades.

O sr. Jaime Mourão Ferreira, chefe das relações públicas da Bayer-Quimicor, frisou o significado dos prémios e anunciou que, além destes prémios, outras iniciativas culturais estão em curso, como seja a vinda a Portugal, em Outubro próximo, da Orquestra Filarmónica da Bayer, para dois concertos de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos e no Rivoli do Porto. Haverá ainda, possivelmente, a ida á Alemanha de um grupo de jornalistas portugueses, em 1966.

Depois, o sr. Johannes Minnerman salientou a finalidade da Bayer ao instituir os prémios de jornalismo para estimular um intercâmbio mais intenso no aspecto cultural, industrial e turístico; e ainda de formação técnica, com a instituição de prémios para alunos do ensino técnico profissional. Enalteceu o património artístico e cultural português e fez votos pela aproximação dos dois povos.

O presidente da direcção da Casa da Imprensa, agradecendo em nome da instituição encarregada de escolher o juri, sem a mínima limitação, disse que a cooperação entre as empresas comerciais e industriais, os artistas, os escritores e os jornalistas estava a ser cada vez mais intensa e mais útil para todos. Neste caso não podemos esquecer que se trata dos prémios de jornalismo mais valiosos até agora estabelecidos em Portugal, e até dos mais valiosos prémios literários e artísticos existentes entre nós.

O mesmo acentuaram os drs. Óscar Lopes e Tavares de Almeida, aquele pelos componentes do juri e este pelo S. N. I.

Festa de finalistas da Escola Hoteleira de Faro

FARO, 3 — Oferecido pelo finalista do curso de Economia da Escola Hoteleira do Algarve, sr. António Feliciano da Ponte Feijão, aos seus colegas e professores dos referidos estudos efectuou-se em Estoi, na vivenda «Feijão», um Porto de Honra. Aos brindes, usaram da palavra vários oradores, que enalteceram o significado do acto, encerrando-se, assim, o primeiro curso daquele estabelecimento instalado este ano nesta cidade.

Recepção na Associação Industrial Portuguesa à missão comercial do Estado de Louisiana

Visitou a Associação Industrial Portuguesa um grupo de homens de negócio do Estado de Louisiana (América do Norte), que foi recebido na A. I. P. pelo dr. Fernando Cruz, eng.º Mercier Marques e eng.º Nobre da Costa. No decurso da troca de impressões que a recepção proporcionou, foi apontado o interesse que, para o exportador português, pode apresentar o porto de Nova Orleans, bem como outros portos do Estado de Louisiana, em virtude não só da sua eficiência como da sua localização geográfica.

Foram igualmente ventiladas diversas questões relativas ao incremento do comércio de artigos industriais entre Portugal e os Estados Unidos.

Academia Militar

Na Academia Militar está aberto concurso para professor catedrático da 42.ª cadeira (Armamento, Viaturas Blindadas e Tiro).

A meritória obra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A Fundação Musical dos Amigos das Crianças, a cuja orientação dá todo o seu entusiasmo e saber a professora Adriana de Vecchi e o professor Fernando Costa, e uma obra merecedora de toda a atenção, de todo o aplauso e carinho — que o nosso jornal sempre lhe tem dado. De facto, essa fundação vem, desde há anos, prestando os mais relevantes serviços á divulgação musical entre a infancia e a juventude, com um ensino artístico de categoria assinalável.

Depois de ter feito, em Abril, uma digressão por Viana do Castelo, Braga, Guimarães e Vila Real, em que obteve merecido êxito, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças terminou no sábado uma série de «tardes culturais para a infancia», promovida em diversos bairros de Lisboa com o patrocínio da Camara Municipal — iniciativa a todos os títulos louvável, e que só se espera ver ainda mais ampliada, indo desde os bairros mais pobres, sem telha, até ás escolas infantis e primárias — e até ao primeiro ciclo, pelo menos, do ensino secundário.

Além disso dará dois espectáculos em Évora nos próximos dias 9 e 10, integrados nas comemorações do centenário da cidade, tocará e cantará na missa solene na catedral e tem um convite para se deslocar a Itália, o que espera poder fazer.

Assim, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças prossegue uma obra admirável, que tem na base uma enorme dedicação, e que se caracteriza por uma criteriosa escolha de programas e por métodos pedagógicos progressivos que interessam as crianças não só na musica, mas até no desenho e na literatura.

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$

175 L .... 3.600$

215 L .... 4.100$

270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8

(ao Saldanha) — T. 73 67 52

VENEZA, HORA TV

(Continuação da página central)

doze tostõezinhos de Belém para a Trafaria...

De subito, a meio do canal, a noite explodiu num mar de luz. Os hotéis, os monumentos, os edifícios apareceram gravados a vermelho e a oiro. As águas do Grande Canal equilibram mil clarões na ponta das vagas minusculas. Não se pode falar própriamente em escuridão. A noite é uma invenção veneziana para fazer realçar a luz. De uma esplanada, onde até os tampos das mesas são luminosos, vem musica romantica a acompanhar lagostins «a la plancha». Começo vagamente a dar-me conta das mil artes que tem esta Veneza para conquistar o forasteiro...

O desembarque no Lido processa-se quarenta minutos depois, em Santa Maria Elisabeta. Daí a «Quattro Fontane» são cinco minutos de autocarro superlotado.

A estação balnear no Lido práticamente não começou ainda. Mas não tarda que a sua praia, com cinco quilómetros de extensão, esteja povoada da multidão mais «bem» e endinheirda do mundo. Cinco quilómetros de aproveitamento integral: milhares de cabinas, parques infantis, terraços sobre o mar, solários, etc., etc. Tractores alisam a arela dourada, peneiram-na, retiram todas as pedrinhas, as mais insignificantes. Uma praia em puré...

Ainda há 50 anos o Lido era uma ilha de areia e pinheiros. Um sítio ideal para repousar — e sonhar. Céu e mar, como um parco imenso. Lá estiveram Goethe, Byron, Shelley, Musset, Gauthier. Agora, os hoteis, desde os mais simples aos mais luxuosos as pensões, os restaurantes, as estalagens, povoam a ilha de ponta a ponta E há o Casino (*«imagine! Ontem houve quem perdesse ali dois biliões de liras»*!) e há o «Palácio de Cinema» (onde se realiza um importante festival em que o nosso «Domingo á tarde» estará representado) e há o aeroporto, na extremidade longínqua.

Lido ...Quem não terá, por esse mundo fora, esta palavra no ouvido? Ela tornou-se quase num símbolo — da elegancia de «snobismo», de vida bem levada, com ténis e banhos turcos. Lido: uma ilha cercada de liras por todos os lados, e ás quais o Adriático empresta o mais azul de todos os azuis marinhos...

...Em breve, toda a minha solidão se contém num quarto com soalho de azulejos brancos e pretos, em profética antecipação da «op arte». Abafa-se. Abro as pesadas portadas negras com fecho de ferrolho. Está uma noite tranquila, com o alfange da Lua suspenso na ponta do mastro. Recordo-me, em vago, da canção que falava das noites napolitanas. Não era bem o caso, mas ajustava-se. O sono vem sobre a ultima imagem que os olhos guardavam: aquele enorme comício de papoilas no barranco verde a caminho de Bréscia, como uma mensagem de universalidade, como um aceno familiar. Elas tinham razão. Cada vez mais, todo o mundo é a nossa casa — *M. C.*

O 56.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

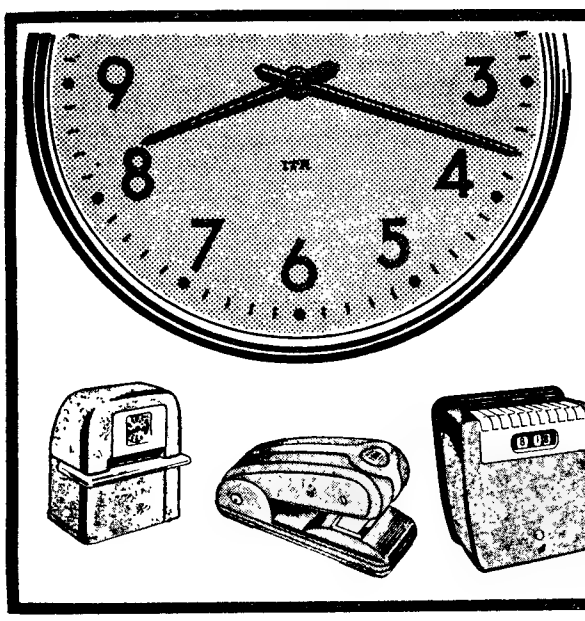
A popular e prestante Sociedade de Instrução de Campo de Ourique está a celebrar o 56.º aniversário da sua fundação com um programa festivo que se estende por todo o mês corrente e inclui nas noites de 11, 12, 13, 18, 19 23, 24, 25, 28 e 29 os festejos tradicionais dos Santos Populares.

No próximo domingo, ás 10 horas, um grupo de alunos da escola da colectividade irá, acompanhado do conselho escolar e do corpo docente, ao Albergue dos Inválidos do Trabalho distribuir lembranças aos internados.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Com a presença de vários rotários dos clubes de Lisboa, Setubal, Luanda e Braga e, ainda, de alguns convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Mário Rodrigues Piteira, secretariado pelo sr. Armando Laruça. As apresentações estiveram a cargo do rotário local sr. dr. Cabral Adão. Depois de prestada homenagem á Bandeira Nacional, foi dada a palavra ao sr. eng.º Vasco Faria Blanc Lupi, que leu um trabalho a propósito de «Turismo Regional e á escala Nacional», já apresentado por ocasião de um colóquio efectuado sobre o assunto. Nesse trabalho, preconiza várias sugestões com vista a um melhor planeamento de tão momentoso problema.

O comentário á palestra esteve a cargo do rotário almadense sr. Ventura Varanda que, de uma maneira geral, se identificou com a exposição feita, louvando o palestrante pelo desassombro com que luta pela actualização de métodos já ultrapassados.



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA, ETC.

ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS COM MARCA IBM

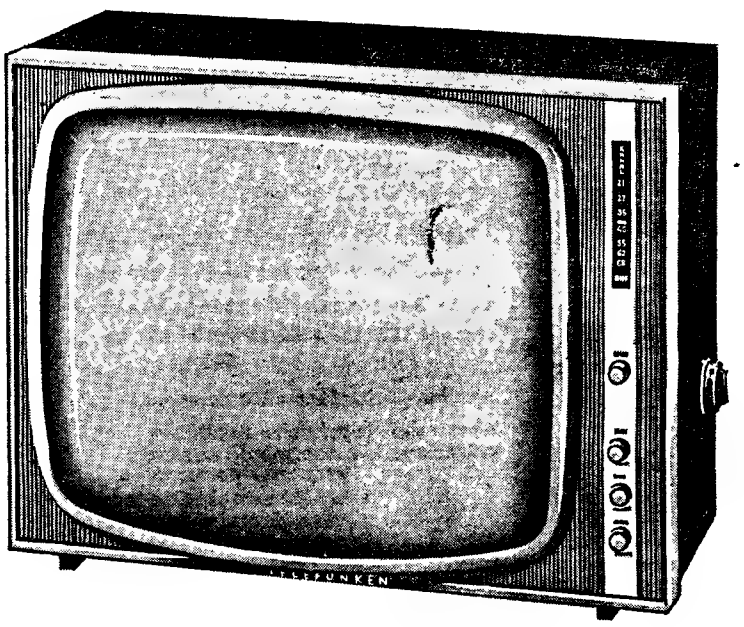
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES, L.da
R. BRAAMCAMP, 15-A
TELEF. 733270 - 47006
LISBOA

Belarte

LEFUNKEN

MELHOR DO QUE NA BANCADA...
viva os encontros do Campeonato do Mundo de Futebol através dum TELEFUNKEN de imagem perfeita

TELEFUNKEN



Representante em Portugal:
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

Banco de Fomento Nacional

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 1 000 000 000$00

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1965

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a Assembleia Geral Ordinária de 31 de Maio findo votou, relativamente ao exercício de 1965, a distribuição de um dividendo de 40$00 por acção, ao qual, deduzidos os respectivos impostos conforme a natureza dos títulos, correspondem as seguintes importâncias líquidas:

Acções nominativas	35$30,4
Acções ao portador registadas	35$70,4
Acções ao portador não registadas	28$15,2

O pagamento do dividendo será efectuado a partir do dia 6 do corrente, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede deste Banco, nas suas Delegações de Angola e Moçambique e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO e COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Lisboa, 4 de Junho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A EUROPA E A CRISE DA N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

cias mundiais, disputam a soberania.

Uma escola, que tem muitos partidários neste país, e noutros países, é de opinião que a manutenção da actual divisão da Alemanha constitui a solução mais satisfatória. Ela entende que a reunião da República Federal, terceira potência industrial do Mundo, e da Republica denominada democrática, que ocupa, esquecemo-nos muitas vezes disso, o sétimo lugar nesta competição, constituiria a maior força do continente, ao passo que, divididas, integradas cada uma num «bloco», a sua concorrência seria suportável e as suas probabilidades de se impor como centro político principal inexistentes. Era o que dizia em termos lapidares o general Jukov a um membro da delegação francesa à conferência em alto nível de Genebra, em 1955: «Vocês têm os seus alemães e nós temos os nossos; é muito melhor assim».

UM INSULTO AO BOM SENSO

Esta situação, todavia, não está isenta de perigo. Em primeiro lugar, é um insulto ao bom-senso. Nada justifica que um alemão que vive a leste da linha de demarcação seja obrigado a ser comunista, ao passo que, se vive a oeste, isso lhe é interdito, como nos tempos em que os príncipes, aplicando a fórmula *cujus regio, ejus religio*, obrigavam os seus antepassados a praticar a mesma religião que eles. Ora, sem exagerar as probabilidades que o bom-senso tem de prevalecer nas relações internacionais, voltar-lhes durante muito tempo as costas pode dar mau resultado. Depois, a divisão da Alemanha prolonga a da Europa, obrigando os garantes de cada um dos dois Estados rivais a manter lá forças para o garantir contra uma eventual tentativa de um deles para anexar o outro. Deste modo, resignar-se á continuação do *statu quo* europeu é perder toda a esperança de ver o nosso velho Mundo libertar-se da dupla tutela dos vencedores de 1945. Além de que ela justifica o prolongamento da corrida aos armamentos, comporta riscos como o bloqueio de Berlim, a sublevação de Berlim-Leste em 1953 e os ultimatos sucessivos de Kruchtchev de 1948 a 1952. Se uma nova escolha se produzir a Leste, será sempre possível impedir o exército alemão ocidental de correr em seu auxílio?

Se um novo Sr. «K», seguro de si como estava, suceder no Kremlin ao «tandem» tranquilizador que o ocupa hoje, podem as coisas resolver-se, mais uma vez, sem grande dificuldade? Ninguém pode prever, realmente, até que ponto procura subir uma «escalada» desencadeada por alguns tiros sem importancia na auto-estrada de Berlim.

Pode supor-se, por certo, que á sombra das suas «espadas» nucleares nenhuma consideração de prestígio prevaleceria contra o instinto de conservação. Mas não há nenhuma certeza neste domínio. E importa, apesar de tudo, encarar a mentalidade de que a Alemanha Federal, definitivamente esclarecida acerca da escassez do concurso que podia esperar do Ocidente para a sua reunificação, inicia com o Kremlin uma negociação que Kruchtchev não se cansava de profetizar a todos os seus visitantes: se ela conseguisse a melhoria da sorte dos habitantes da Republica Democrática pelo preço de uma neutralização e libertasse todas as suas energias a favor da expansão económica, tornar-se-ia, dentro em breve, um concorrente imbatível.

São razões suficientes, em nossa opinião, para admitir que o problema alemão merece que se tente pelo menos resolvê-lo. Para o conseguir, até ao presente, ofereceram-nos duas receitas principais: a do Ocidente, que faz passar a reunificação pela recusa obstinada da divisão; a do Leste, que a faz passar, por forma paradoxal, pela aceitação dessa divisão. A tese ocidental, aplicação ao caso da Alemanha do sacrossanto princípio da autodeterminação, tem a seu favor as razões da equidade e contra ela o argumento de que não seria admitida pela Russia sem uma modificação radical do equilíbrio das forças, que não se vê ainda apontar no horizonte.

A tese soviética, que visa essencialmente á consolidação do *statu quo*, contraria de alto a baixo o credo democrático, sobretudo quando a existência do muro de Berlim mostra a que ponto o poder instalado á sua sombra confia pouco nas administrações. Toda a tentativa para fazer triunfar essa tese pela força parece votada a um malogro. Mas os dirigentes de Leste podem pelo menos esperar que acabará por vencer pelo cansaço, quer no caso de Bonn se decidir a tratar com eles, quer no caso de Washington, desembaraçado do temor da guerra, oficializar a divisão da Europa que, desde 1939, data do acordo Estaline-Ribbentrop, foi o objectivo constante da política soviética. Eles podem mais simplesmente pensar que, sem oficialização jurídica, a divisão actual encontrar-se-á, á medida que o tempo passar, praticamente consagrada.

Perante esta perspectiva, a reacção da maioria dos dirigentes de Bonn, e de qualquer modo a daquele que dirige actualmente a sua política externa, é a de se encostar cada vez mais ao navio americano. Para isso, há uma explicação fundamental: é que eles vivem na obsessão de que os Estados Unidos os sacrifiquem no dia menos pensado á reconciliação com os russos. A opinião de um confrade alemão muito conhecido, ouvida ainda há poucos dias, no decorrer de uma controvérsia transatlantica, ilustra bem o seu estado de espírito: «Já não estamos em guerra fria, voltámos ao pós-guerra», quer dizer, á época do acordo dos vencedores contra o Reich. Mas se procurarmos melhor, encontrar-se-iam talvez outras motivações: a convicção de que, tendo-se tornado a América a primeira potência do Mundo, distanciando-se cada vez mais da Russia, é conveniente tomar o melhor partido. Ou então, a vontade de se tornar indispensável para poder exercer um dia grave chantagem sobre os Estados Unidos. Eis um ponto que os soviéticos receiam particularmente, não podendo deixar de se inquietar com tudo que, nas ambições alemãs, traz um colorido nuclear.

Houve um tempo em que essas ambições decidiam a opinião em França. O sr. Debré não teve grande resposta para dar ao sr. Mendès-France quando este, no decurso de um debate eleitoral, lhe recordou a famosa frase do general de Gaulle, numa conferência de Imprensa que se efectuou há alguns anos, segundo a qual a questão dos seus armamentos competia essencialmente à Alemanha. Nessa época, alguns ministros que o sr. Debré conhece muito bem diziam à boca cheia que a invenção da arma atómica era comparável à da artilharia, e que, cedo ou tarde, todos os países disporiam dela. Era o dia seguinte ao da viagem triunfal do chefe do Estado francês à Alemanha e ele era levado a acreditar, apesar de um aviso oportuno, e que não se teve na devida conta, do presidente Luebke, que a vontade de Adenauer tinha ligado definitivamente a República Federal à França.

Está longe de ser esta a linguagem do Eliseu. Um dos recentes visitantes estrangeiros do general ouviu-lhe dizer que o problema da Alemanha ameaça a paz e que, de qualquer modo, é necessário conseguir que ela reconheça as suas fronteiras actuais e impedi-la de dispor de armas atómicas. Para resolver este problema na única base equanime, a da autodeterminação, era preciso restaurar um clima de confiança com o Leste pela deslocação dos blocos e a multiplicação dos contactos. A retirada da França da N. A. T. O., a próxima viagem do chefe do Estado ao Kremlin, as do sr. Couve de Murville aos países de Leste, ligam-se a este propósito. Tudo isto foi dito com uma largueza de vistas e num estilo que impressionou vivamente o referido visitante, o qual reputou estas iniciativas bastante «arriscadas».

UM VELHO DESÍGNIO

Este desejo de resolver o problema alemão é, verdadeiramente, a chave das últimas decisões francesas? A leitura dos *1000 Dias de Kennedy*, que Arthur Schlesinger publicou recentemente, leva-nos a suspeitá-lo: no relato muito completo que dá da entrevista do falecido presidente com o general de Gaulle, conta que este declarara então que se «*ninguém punha em duvida a necessidade da Aliança Atlântica, a Organização sob a sua forma actual estava já desactualizada..., a ausência de defesa nacional enfraquecia a aliança, porque só motivos de ordem nacional podem conseguir a adesão total de um povo para uma guerra larga*». Certamente, a França «*não faria nada para causar dano á N. A. T. O. enquanto durasse a crise de Berlim*», mas «*o presidente devia compreender que era necessário encontrar uma organização diferente para o futuro*». Da solução do problema alemão, aparentemente, não se tratou nessa altura. De onde se pode deduzir que o afastamento da França da Organização Atlântica corresponde, em primeiro lugar, a um velho propósito do chefe do Estado, desejoso de retomar a sosoberania integral dos exércitos franceses, mas que não se decidiu a efectuivar, como prometera a Kennedy, senão depois de passada — e bem passada — a crise de Berlim.

Isto não quer dizer que o presidente da República não sinta hoje, com mais forte razão do que ontem, a necessidade de descobrir uma solução para este problema. Quando ele diz que o meio de o conseguir é sair do diálogo estéril dos dois bolocos, exprime uma opinião que muitos dos seus adversários não estão longe de partilhar. Citámos já a fórmula de um especialista de além-Reno: «*O mundo bipolar não fornece solução para o problema alemão*». Ganha vulto a ideia de que é preciso introduzir nesse diálogo aquilo a que chamaríamos, pelo nosso lado, em vez de uma terceira força, uma terceira voz: uma voz que fale em nome da Europa e que fale suficientemente alto para se fazer ouvir ao mesmo tempo em Washington e em Moscovo, desviando-as desse plano inclinado que as leva a entender-se eternizando a decisão do continente.

A ambição do general de Gaulle é, evidentemente, de ser o porta-voz dessa Europa: ele não deve ter dúvidas em tomar o seu partido de hostilidade a governos e de indiferença a multidões, lembrando-se de que houve um tempo em que ele era, só com um batalhão atrás de si, o porta-voz da legitimidade francesa.

Os tempos, entretanto, mudaram. O general sabe muito bem que nenhum francês terá a autoridade, o prestígio, a segurança necessárias para ter a mesma pretensão depois dele. Uma vez desaparecida a sua estatura excepcional, só uma Europa unida terá o peso necessário para ocupar verdadeiramente a cena.

Mas uma Europa unida sobre que base? Claro que se ela for a única a corresponder, no Velho Mundo, aos desejos americanos, a a U. R. S. S. não verá vantagem em tratar com ela em vez de tratar com os Estados Unidos; ela desempenhará no diálogo Leste-Oeste um pouco mais ou menos o papel da Grã-Bretanha, isto é, ainda que desagrade aos nossos amigos de além-Mancha, quase nenhum.

E depois, esta Europa carece para se unir de uma ideia-força: a solução do problema alemão, receamos bem, não é só por si um factor de natureza a galvanizar as multidões. Com ou sem razão, o receio da U. R. S. S. desvanece-se cada vez mais. Enquanto que a ideia de uma Europa que, unindo-se e alargando-se progressivamente, permitisse aos russos e aos americanos regressar um dia a casa sem inquietações pela sua segurança, essa ideia, que se confundiria com os grandes sonhos do pós-guerra, deveria conhecer algum favor, pois não são apenas os franceses que, no Velho Mundo, desejam, na sua grande maioria, não ser protegidos nem por uns nem por outros.

Isso não quer dizer que esta Europa devesse necessáriamente ser hostil aos americanos, nem mesmo aos soviéticos; as suas relações seculares não são, apesar de tudo, tão más como se supõe. Ela poderia mesmo estabelecer com uns, e se possível com os outros, essa relação de «partnership» que Kennedy evocou em tempos com tanta eloquência. Mas isso significa que deveria ser independente de uns e de outros, tanto dos Estados Unidos como da Rússia, o que pressupõe que, na devida altura, se possa opor a uns e a outros.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Albergue Distrital de Évora

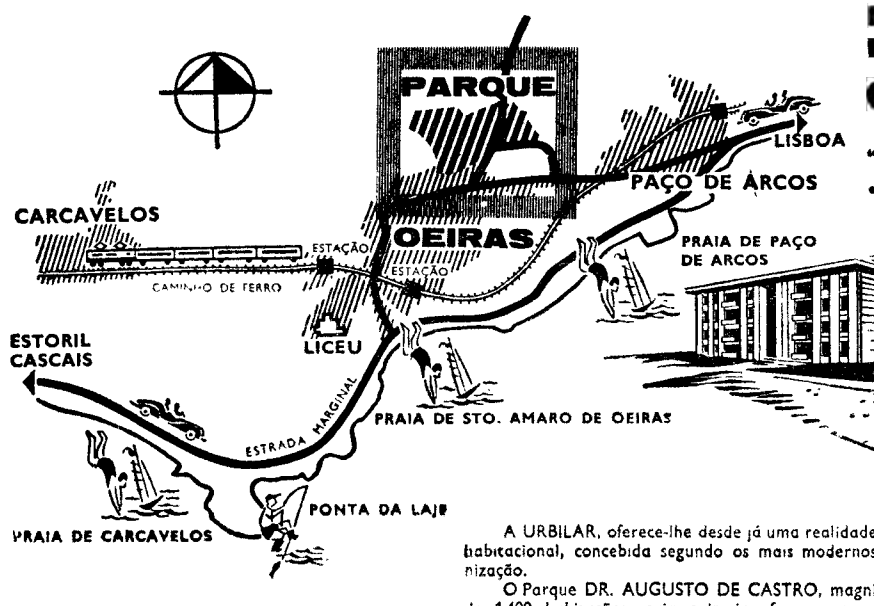
Foi nomeado para o cargo de membro da comissão administrativa do Albergue Distrital, de Mendicidade de Évora o eng.º silv. Gabriel da Costa Gonçalves.

TRADUÇÕES

Inglês-Port., Francês-Port. fazem-se
Tel.: 683774

URBILAR

CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS S.A.R.L



PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO
OEIRAS
«Voltado para o mar... ... às portas de Lisboa»

A URBILAR, oferece-lhe desde já uma realidade de elevado interesse habitacional, concebida segundo os mais modernos princípios de urbanização.

O Parque DR. AUGUSTO DE CASTRO, magnífica zona residencial de 1400 habitações, cuja primeira fase se encontra em adiantado estado de construção, situa-se num local privilegiado, integrado na zona turística da Costa do Sol e possibilita-lhe, dentro das melhores condições de aquisição, resolver o seu problema habitacional.

Em Oeiras, dispondo de todos os acessos e facilidades comuns a uma zona em constante valorização, o PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO aguarda a sua visita.

Inscrições e informações: **URBILAR** CONSTRUTORA DE HABITAÇOES ECONÓMICAS SARL
LISBOA • PRAÇA JOSÉ FONTANA 17-2.º • TELEFS. 731572 • 733089

etip

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.270 c. B.º DOS ACTORES, 4 inq. Rende 79.800$00.

PRÉDIO por 1.360 c. FONTE LUMINOSA, 7 inq. Rende 73.200$00.

PRÉDIO por 1.400 c. LAPA, 6 inq. Rende 75.600$00.

MORADIAS

560 c. PAREDE, bem construída, só de um piso, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e copa. Possui jardim e garagem.

600 c. CARCAVELOS, junto da estação, acabada de construir, óptimos acabamentos, 2 pisos, 5 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 desp., jardim, garagem, terraço, marquise e fogão de sala.

1.350 c. OEIRAS, construção esmerada, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 3 desp., grande jardim, garagem e fogão de sala. Magnífica localização.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Telefs. 367444 e 323172.

A

Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1330 CONTOS— De 4 pisos, á Rua Actor Vale, acabado de construir, hab. c/ 3 boas casas assoalhadas, frente revestida a Evinel, entrada a mármore, rendas de 800$

TERRENO

BELO lote de terreno c. cerca de 10 000 m2, cerca de 120 m. de frente para a Estrada, no centro de Alverca, para indústria ou loteamento, vende-se c. grandes facilidades de pagamento, ou troco a prédio. Para tratar Telef. 771316 e 683737.

e isento 4 anos. Rende 74 contos.

PRÉDIO POR 6500 CONTOS— Em grande e movimentada artéria de Lisboa, transportes á porta, hab. c/ 5 casas assoalh. e 2 casas de banho, c/ c/ rendas de 1100/1800$, de 7.º andar c/ dt.º e esq.º, 2 elevadores e todos os requisitos modernos. Rende 400.000$ .aprox

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio)

Telef. 32.45.24

LOTEAMENTO de terrenos para prédios de 8 inquilinos e moradias de 2 pisos, no melhor local de Alverca, para construção imediata, vende-mos muito barato os poucos lotes que nos restam. Ver e tratar na Quinta do Forno em Alverca. Tel. 771316 e 683737.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.os escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1 — Telefs 30259/34755.

Contacto

ANÚNCIOS

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TERRENO

COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto á Estrada de Sacavém.

Praça da Alegria, 58-2.º

Sala E — Telef. 326.718

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n. 58, 2.º

Telefs 362228 366731 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA-Rossio, 3-2.º PORTO-R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

BAIRRO JARDIM NOVA ODIVELAS

A 500 METROS DE LISBOA, CLIMA SAUDÁVEL, TRANSPORTES FÁCEIS.

MIL FOGOS

COM 2, 3, 4, 5 E 6 ASSOALHADAS

DESDE: 99 500$00 A 250 000$00

DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO, AO ABRIGO DA LEI 2092. PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS. JUNTE A SUA INSCRIÇÃO ÀS MUITAS CENTENAS QUE JÁ RECEBEMOS. BENEFICIE DA NOSSA EXPERIÊNCIA.

INFORME-SE JUNTO DAS CAIXAS SOBRE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E IDONEIDADE

NOTA: — Todos os interessados que ainda tenham boletins de inscrição em seu poder, devem remetê-los aos nossos escritórios até 30 de Junho próximo, data em que serão fechadas as respectivas inscrições.

INFORMAÇÕES E VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B, D. — LISBOA

TELEF. 661036/69

ANDARES

VENDEM-SE

EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos, com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola, cozinha, casa de banho e hall. Alugados por 1.000$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

NA TRAVESSA DO GIESTAL, N.º 36

Em prédio moderno, com 3 casas, soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preço 260 contos. Pronto a habitar.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall Preços 270, 370 e 450 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO, em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tintas de plásticos. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Prontos a habitar.

A RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo, com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall, marquise e roupeiro. Preços 300, 320, 400 e 500 contos. Em construção

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, LOTE 1058 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado, acabamentos de bom gosto. Composto de 3, 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com óptimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos Preço 320 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel, de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos.

AVENIDA ENTRE-AEROPORTOS, LOTE «O»

Em excelente imóvel, construção em cimento armado. Acabamentos de luxo Compostos de 6 casas soalhadas (living-room), cozinha, 2 casas de banho, despensa e roupeiro. Aquecimento eléctrico. Arrecadação na cave. Preço 530 contos.

NOS OLIVAIS SUL — Célula B, Rua B-5, n.º 7

Em magnífico prédio, composto de habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, 2 grandes halls e marquise Pronto a habitar Preço 500 contos.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos.

NA LAPA

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, todo revestido a decormel e mármore, habitações compostas de sala comum, 4 quartos, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, 1 lavabo, 2 casas de banho e hall. Preços 600, 620 e 640 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 620 contos Facilita-se parte

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinel, composto de 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Preços 370, 380 e 390 contos. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e roupeiro e hall. Preços 220 e 320 contos

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, depesnsa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 250 320 e 340 contos.

ODIVELAS

RUA Z, LOTE 24-B e 13-B, à Rua Dr. Abreu Lopes

A poucos minutos do autocarro da Carris, em imóvel de construção moderna, revestido, a evinel, com grandes sacadas, composto de 5 pisos com 10 inq., 4 casas soalhadas, grande hall, cozinha, despensa, casa de banho com banheiras em esmalte Louças e azulejos em cor. Águas quentes e frias Óptimos acabamentos Preços 140, 165 e 170 contos

AMADORA E QUELUZ

Em prédios de boa construção, desde 120 contos, prontos a habitar.

NOTA—TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º andar — LISBOA — TELEF. 369384/5/6

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo para letra A; TAUNUS 12-M, 64. VENDE LISBOA-STAND, R. Passos Manuel 17-D-E.

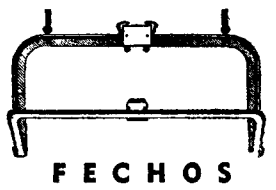
AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS



FECHOS

para malas de senhora em pele e ráfia; sempre em «stock», aos melhores preços

Enviam-se amostras para a província contra reembolso

ARSÉNIO & QUINTAS
Rua Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B M W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L.go St.a Bárbara, 5-B. Telefone 734657

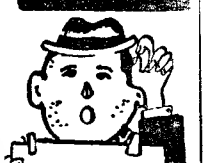
COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.s pag. M. ABRANTES Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisóstomo, 89 Tels. 500 60-51047.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

CRISAUTO



VENDE:
Volkswagen 65
Taunus 20M-66
Fiat 850-65
Ford Falcon-63 Station
17M-63
Taunus 12M 64-63-60 Station
Volkswagen 1500S-63
Zephyr 4 cil.-62
Vauxhall Super-62
Alfa Romeo Sprint-61
Consul Capri-62

FAC. PAG.
Av. João Crisóstomo, 13-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições para a admissão imediata de criadas.

As candidatas deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 ou 18 anos emancipados e máxima de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

Na referida Secção de Pessoal prestam-se todos os esclarecimentos.

A BEM DA NAÇÃO
Pelo ADMINISTRADOR-GERAL

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Junho corrente para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

A BEM DA NAÇÃO
Pelo ADMINISTRADOR-GERAL

AUTOMÓVEIS
SEM CONDUTOR
Carros novos das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

Habiman
SINES
RESIDENCIAL

HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café À COCA e BOÎTE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações.
Informações e reservas pelo Tel 218 — SINES

C. I. M. O.

Compañia Internacional de Maquinas de Oficina, S. A.

representante exclusivo

FACIT
HASLER
ODHNER
REGNA
ULTRAVOX

Informa que os serviços passam a estar encerrados aos Sábados

PROMEC

SOC. COM. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

LISBOA

COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE OS SEUS SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO E OFICINAS PASSAM A ENCERRAR AOS SÁBADOS, DE 4 DE JUNHO ATÉ 29 DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO.

MORADIA

CARCAVELOS

NEGÓCIO URGENTE

Óptima construção, 5 as., 3 c/ banho, garagem, jardim c/ anexo. Toda alcatifada, a 2 minutos da estação. Telefone, candeeiros e pinturas novas

Mostra proprietário.
Preço 8000 contos.
R. Cândido dos Reis, Lote 4 — Telefs. 2473040 e 282388
CARCAVELOS

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	8 de Junho	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

TAUROMAQUIA

(Continuação da 5. página)

cas e deu volta á arena. Por fim, o touro da noite para o cavaleiro dos nossos dias. José Lupi, ovacionado repetidamente pelas prodigiosas sortes que o consagram autentico fenómeno do neo-classicismo no toureio equestre.

Com os cavaleiros deram voltas á arena os forcados-amadores de Montemor-o-Novo srs. Vacas de Carvalho, Romão Tavares, Simão Comenda, Palma Fialho, Sousa e Silva e Ramalho, que pegaram de cara e de cernelha com valentia e consoante os touros o permitiram. O caso é que a gala de ontem no Campo Pequeno terminou em beleza com o grande êxito de José Lupi, que deu repetidas voltas á arena e foi aclamado no centro.

A adiantada hora a que terminou o espectáculo, e a ceia que os srs. prof. Lima Basto e dr. José Cunha, organizador desta corrida anual, ofereceram aos toureiros e seus colaboradores, não permite mais amplo relato desta terceira gala a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. — «EL T. P.»

Touros em Macau

MACAU, 3. — (R.). — Já se iniciaram os trabalhos de construção em Macau de um estádio com capacidade para 6000 pessoas e tem-se por intenção trazer um grupo de «estrelas» do toureio de Lisboa. Alfredo da Silva Ovelha, empresário de touradas em Portugal, vai fazer as diligências necessárias e actualmente o plano consiste em fazer vir de Portugal 27 touros, cavalos e cavaleiros e matadores de Moçambique. Ricardo Chibanga, um africano de 22 anos que está cotado como um dos melhores toureiros, encabeçará o grupo

Se as primeiras corridas tiverem êxito, planeia-se uma segunda série, durante o período de festividades do novo ano chinês em 1967.

«Ainda não decidimos sobre o destino dos touros», explicou um porta-voz. «Podemos guardá-los para a outra vez ou mandá-los para o matadouro».

Bombeiros Voluntários de Almada

Depois de amanhã, ás 10 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários de Almada, efecteua-se a cerimónia da apresentação do respectivo corpo de infantes, apadrinhado pelo Rotary Clube de Almada.

É a primeira vez que uma associação de bombeiros voluntários portuguesa apresenta um corpo de infantes.

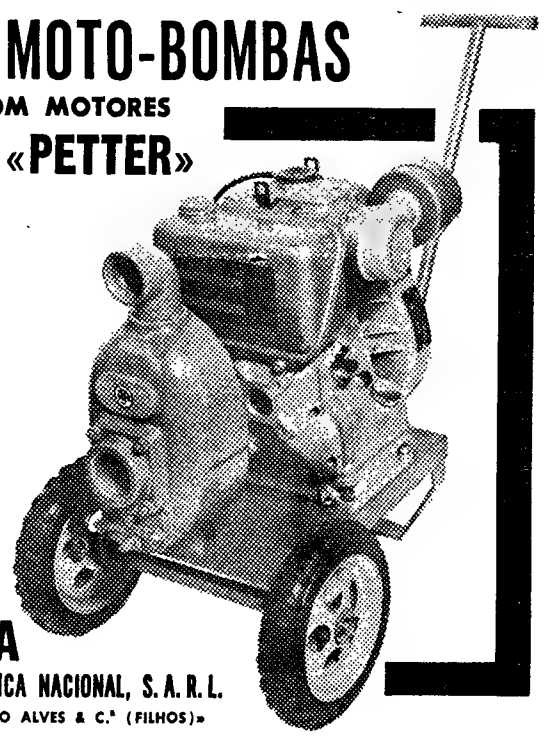
Dois camiões carregados de camisas TV

EXPORTAÇÃO DE CAMISAS PARA A SUÍÇA

Em consequência do desenvolvimento industrial que se verifica no nosso País e do aperfeiçoamento técnico dos processos de fabrico, os produtos nacionais desenvolvem, de uma forma cada vez mais segura, a conquista dos mercados estrangeiros, pelo aumento constante do volume de exportações.

Reforçando esta conjuntura, a firma Simões & C.ª, Ld.ª, de Lisboa, exportou, recentemente, para a Suíça, um carregamento de alguns milhares de camisas TV e que foi o primeiro, para esse país, de uma série de outros que se lhe seguirão. Este acto comercial é demonstrativo da capacidade de produção de Simões & C.ª, Ld.ª, bem como do prestígio obtido pelos artigos de seu fabrico.

GRUPOS MOTO-BOMBAS
EQUIPADOS COM MOTORES
«PETTER»



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

SENSACIONAL

vão começar as obras na

VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. – R. da Prata, 279

FRENTE À PARAGEM DOS ELÉCTRICOS E AUTOCARROS JUNTO À PRAÇA DA FIGUEIRA

APROVEITE ENQUANTO É TEMPO PARA COMPRAR O MELHOR AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

CORTES FATO HOMEM 110$00 — 175$00 — 250$00; VESTIDOS SENHORA PRONTOS A VESTIR AO INACREDITAVEL PREÇO DE 50$ — 60$ e 70$00; ATOALHADOS, ROUPAS DE CAMA, MALHAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MEIAS, SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS, FATOS, CASACOS, CALÇAS TERYLENE, MARQUISETES PARA CORTINADOS EM PURO TERYLENE, ETC.

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: — Al. D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Por despacho de Sua Excelência O Ministro das Corporações e Previdência Social, de 15 de Abril de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 102 — II série, de 30 de Abril de 1966, foi alargado o âmbito desta Instituição a todos os empregados e assalariados que no distrito de Lisboa, prestem serviço por conta de outrém na **indústria** e às respectivas entidades patronais, sem prejuízo das situações resultantes de anteriores disposições regulamentares ou despachos de alargamento de âmbito respeitantes a outras Caixas de Previdência.

Nestes termos, todos os referidos empregados ou assalariados por conta de outrém exercendo actividade em **indústria** no distrito de Lisboa, que não se encontrem abrangidos por outra Caixa de Previdência, deverão iniciar os seus descontos para esta Caixa, com início em 1 de Maio de 1966 (**contribuições a pagar de 1 a 10 de Junho do mesmo ano**).

No mesmo prazo deverão ser entregues as folhas de ordenados e salários correspondentes a todo o pessoal ao serviço das empresas, e, até a fim do referido mês de Junho, os boletins de identificação dos empregados e assalariados nelas mencionados

As guias de pagamento, folhas de ordenados e salários e boletins de identificação poderão ser solicitados à Caixa, onde se prestarão todos os esclarecimentos, quer no serviço de informação ao público, quer pelos telefones: 5 06 21 e 53 75 70

A COMISSÃO ORGANIZADORA

campanha de facilidades

Bardo

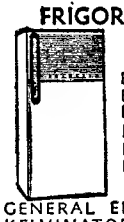
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

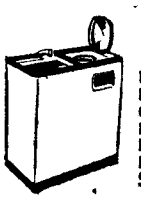
FRIGORÍFICOS



BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

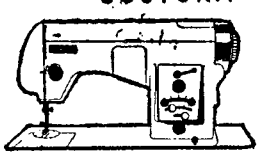
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS GENERAL ELECTRIC

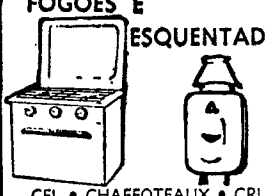
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

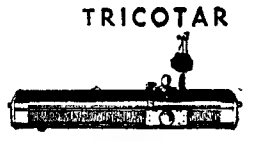
RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

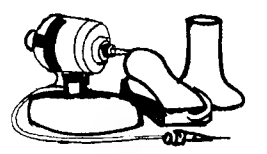
DESDE 50$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR



SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

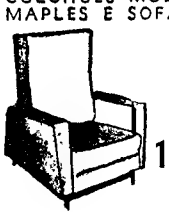
*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE 100$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DESPORTOS

Manuel de Oliveira, do Sporting

detém oito das trinta e duas melhores marcas portuguesas

A proeza de Manuel de Oliveira, do Sporting, realizada anteontem, á noite, em França, no Estádio de Saint-Maur não pode passar despercebida pelo que ela envolve de prestígio para o atletismo português.

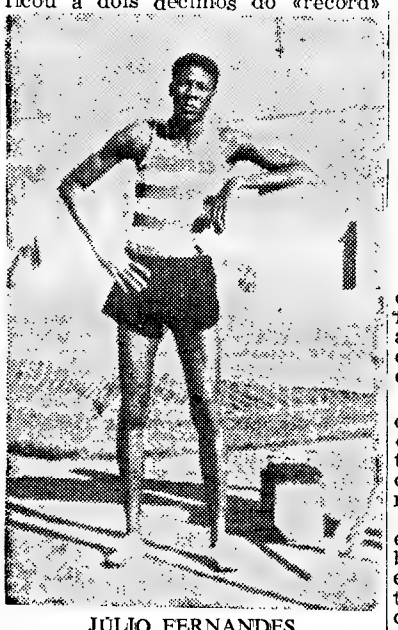
Com o seu cometimento e a não menos valiosa presença de Julio Fernandes, também, do Sporting, na prova dos 400 metros, em que se classificou em 4.º lugar, com 48,1 s — a sua melhor marca de sempre na especialidade a que se dedicou e na qual fez, apenas três provas entre nós e, agora, a primeira lá fora —, o atletismo lusitano está de parabéns, afirmando-se de época para época uma valorização que não pode passar despercebida, mesmo para os leigos.

É curioso registar que Manuel de Oliveira, uma produto do acaso, que um dia, não muito longe, desceu das serranias da sua Beira Alta, para a capital para fazer desporto (ciclismo!) é o mais representativo dos atletas portugueses na modalidade, possuidor de 15 «records» nacionais (1000 m, 2 m 26,1 s; 1500 m, 3 m 51,3 s; 2000 m, 5 m 19,6 s; 3000 m, 8 m 19,2 s; 5000 m, 14 m 15,6 s; 3000 obst., 9 m 18,8 s, em juniores; e 1000 m, 2 m 26 s; 1500 m, 3 m 48,8 s; 2000 m, 5 m 14,6 s; 3000 m, 8 m 2,2 s; 5000 m, 14 m 0,6 s; 1/2 Hora, 9,767 km; 3000 obst., 8 m 36,3 s; Milha, 4 m 4,6 s; 2 milhas, 9 m 2 s, em seniores) e de oito das melhores marcas portuguesas de sempre, quer do programa olímpico, quer ainda do programa não olímpico.

As qualidades deste extraordinário atleta estão ainda patentes, nestes factores: ocupa os dois primeiros lugares, na lista dos melhores portugueses, no programa olímpico (300 obst. e 5000) e os três primeiros, no não olímpico (3000, milha e 2000) todos com um indicativo superior a 900 pontos pela tabela portuguesa, aliás, a mais racional de todas que estão em vigor.

Quanto a Julio Fernandes, que ficou a dois décimos do «record» nacional, que é pertença de Valentim Baptista (Spt.), com 47,9 s, desde 7-7-1963, com a marca registada em Saint-Maur, ficou a ser o terceiro português na distancia, correspondendo pela tabela portuguesa 894 pontos.

MANUEL DE OLIVEIRA



JÚLIO FERNANDES

Calcula-se que 45 mil adeptos estrangeiros irão a Inglaterra

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — A medida que se aproxima a data do seu início, tudo indica que o «Mundial» de futebol vai dar muito dinheiro a ganhar a muita gente.

Caso o torneio venha a ser um êxito, calcula-se que os proventos totais venham a atingir a cifra de um milhão de libras. Estando também prevista uma afluência de 45 mil adeptos estrangeiros do «desporto-rei» e supondo que cada um deles gasta em média 50 libras, a Inglaterra poderá vir a arrecadar cerca de 2 250 000 libras.

A TV adquiriu os direitos de retransmissão dos encontros por 300 mil libras para ligação á rede da «Eurovisão». Mais 100 mil libras pagará uma cadeia de estações sul-americanas de televisão, recebendo-se ainda 50 mil libras do exclusivo cinematográfico.

Outra boa fonte de receitas será constituída pela venda, a dois xelins e meio por exemplar, de um programa especial de 64 páginas, que muitos desejarão guardar como recordação. Está prevista uma tiragem de 1 milhão e 250 mil exemplares.

O secretário da Associação de Futebol, Dennis Follows, afirmou que a receita das bilheteiras para os 32 jogos distribuídos em 19 dias deve atingir mais de 2 milhões de libras, contando-se já seguramente com 65 por cento do máximo, ou seja, 1 milhão e 115 mil libras.

A utilização para efeitos comerciais do emblema especial do «Mundial» deve garantir 2 milhões e 600 mil libras, dos quais 1 milhão e meio cobrem as despesas. Neste capítulo das despesas há que contar com os vencimentos e alojamentos dos dirigentes do torneio provenientes de 16 países e as facilidades necessárias no que diz respeito a comunicações — correios, telégrafo, telefones — para 1600 jornalistas.

Cerca de um milhão vai-se também, só no arranjo dos terrenos. Outros encargos variados incluem as despesas com 30 árbitros, a propaganda dos jogos, o salário dos porteiros e as diversões.

Os proventos serão divididos de forma a caber 65 por cento ás equipas — com base nos jogos que efectuarem e na assistência aos mesmos — 25 por cento para a Federação Inglesa de Futebol por ser a entidade organizadora e 10 por cento para a F. I. F. A.

Cerca de dois milhões e meio de bilhetes foram já impressos, estando a ser distribuídos pelos postos de venda, na Inglaterra e no mundo inteiro.

Foi constituída a Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas

Os srs. capitão-de-mar-e-guerra António José de Barros Vieira Coelho, coronel de Infantaria Henrique Guilherme Bastos Horta e tenente-coronel da Força Aérea Lélio Ribeiro foram nomeados, pelo sr. ministro da Defesa, para constituirem a Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas.

Para secretário da referida comissão, foi nomeado o primeiro-tenente sr. José Jaime Lara Ponces de Carvalho.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 24.º Campeonato Nacional de futebol, 2.ª categoria, 12.ª jornada da «poule» final: B. P. Sotto Mayor-M. Ultramar e Fábrica Portugal-Sacor, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e 30 e ás 17 e 15.

— 24.º Campeonato Nacional de tiro, 5.ª e penultima jornada, reservada á 1.ª categoria, na carreira de tiro do Estádio Nacional, das 15 ás 18 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato Nacional de atletismo, de iniciados e juvenis (1.ª jornada), nas pistas de honra do Estádio Nacional, a partir das 14 e 30.

ATLETISMO — Campeonato do Algarve, de juniores (2.ª jornada) e 3.º Festival Nocturno de Faro (com atletas do Sporting, Benfica e C. D. U. L.), no Estádio Municipal de S. Luís, em Faro, ás 21 e 30.

— Decatlo de Lisboa, de seniores, pentatlo de juniores e pentatlo de seniores, feminino, no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas.

— 39.º Campeonato do Porto, de juniores e triatlo de juniores, feminino, no Estádio do Lima ás 15 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, 2.ª fase, 2.ª eliminatória: Vasco da Gama-Ed. Física do Norte, em Vila Meã, ás 21 horas; Porto-Sporting e Naval 1.º de Maio-Guifões, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas; Benfica-Atlético, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, de profissionais, 1.ª prova. Partida do Porto, ás 10 horas e chegada a Viana do Castelo, com passagem por Castelo da Maia, Trofa, Famalicão, Braga, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, V. N. Cerveira, Caminha, Praia de Ancora e Viana do Castelo.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Natação, na sua sede ás 21 e 30, para apreciação lenenses-Sporting — todos nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

MOTONÁUTICA — 2.ª jornada do Campeonato Nacional (1.º dia), em Avis.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal: S. L. Benfica-S. C. Leiria e Marrazes (feminina), ás 21 e 15; Sporting C. P.-Atlético Marinhense, ás 22 e 30 — ambos no ginásio do Liceu de Santarém.

— Campeonatos de Lisboa, individuais (pares-homens), em juniores, nas mesas do Benfica e do Sporting, ás 21 e 30.

TIRO AO ARCO — Torneio organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, destinado a jovens praticantes e para disputa da taça «Parrucha», na sede do clube (Avenida Gomes Pereira, em Benfica), ás 16 e 30.

TIRO AOS PRATOS — Campeonato de Portugal em fosso olímpico, nas três categorias, no «stand» do Monte das Perdizes, em Monsanto, ás 14 horas.

do relatório e contas de 1964 e 1965.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de sabre (equipas), no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Amadores, da A. F. Setubal: O Independente (Lomba)-Serpa Pinto, no campo da Quinta Pequena, no Barreiro, ás 18 horas.

GINÁSTICA — Sarau do Clube Atlético de Alvalade, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

— Sarau para apresentação das classes do Clube Atlético de Queluz, na sede do clube, ás 21 horas.

— Sarau anual do Ginásio Clube do Sul, na salão de festas da Sociedade Incrível Almadense, ás 21 e 15.

— Semana Desportiva-1966, do Lisboa Ginásio Clube, na sede do clube, ás 21 horas.

GOLFE — Torneio da Taça «António Casanovas» no campo do Estoril.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Palmense-Vale Formoso e Fac. Ciências-A. Apolo, nos recintos dos primeiros; Graça-Casa Piano Madre de Deus, todos ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores, Série A: Vilafranquense-Encarnação e Cascais-C. Ourique. Série B: Be-

As equipas de futebol poderão apresentar treze jogadores nos torneios oficiais?

• A F. I. F. A. vai estudar o assunto no próximo dia 11

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — Uma decisão que pode revolucionar o futebol vai ser estudada durante a reunião da Junta Internacional, em Llandudno, no País de Gales, em 11 de Junho.

A F. I. F. A. vai apresentar aos delegados uma proposta invulgar: «As equipas são constituídas por treze jogadores dos quais apenas onze podem estar em campo ao mesmo tempo».

Actualmente, os clubes ingleses estão autorizados a fazer uma substituição em qualquer altura do encontro, tendo essa medida resultado bem até agora, sem se verificarem os abusos que se receavam.

Tudo dependente da votação do dia 11 de Junho. A delegação da F. I. F. A. terá quatro votos, e os restantes elementos da Junta Internacional — Inglaterra, Escócia, Irlanda, e País de Gales — têm um voto cada um.

Segundo os regulamentos qualquer alteração das leis do futebol tem que ser aprovada pela maioria de três quartos.

Julga-se que a Escócia será favorável á proposta e que a Irlanda também concordará. Até agora, porém, os ingleses mantêm-se inflexiveis relativamente a qualquer alteração das regras.

Seria necessário que o País de Gales aprovasse a proposta para assegurar a necessária maioria de seis votos contra dois.

Comentando a proposta, Denis Follows, secretário da Associação Inglesa de Futebol, declarou:

«Na recente reunião do conselho, discutimos a proposta lei de substituição e decidimos opor-nos. Esta decisão foi confirmada na reunião anual da Associação de Futebol, realizada na semana da final da Taça».

Sabendo-se que a Escócia vota a favor, depende da Irlanda e do País de Gales a aprovação da proposta.

Um despacho do director-geral dos Desportos

pôs termo ao incidente Invicta-F. P. B.

Um outro incidente que se levantou aquando do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, fase metropolitana, entre o Invicta Basket Clube e a Federação, devido a uma decisão desta ao aplicar um castigo ao jogador Ruben Manuel Lopez Lopez, daquele clube, teve, agora, o seu epílogo, com um despacho exarado pelo director-geral dos Desportos.

Desta maneira, o recurso sobre a decisão federativa, dirigido àquele organismo do Estado, que superintende nas questões de direito desportivo, foi despachado do seguinte modo:

«Dos elementos constantes do processo verificou-se que, na noite de 12 para 13 de Abril, a própria Associação de Basquetebol do Porto, a pedido e na presença de dirigentes do Invicta Basket Clube, telefonou para a Federação, cuja direcção acabava de reunir, tendo sido informada do castigo aplicado ao jogador Ruben Manuel Lopez Lopez

Nada justificava, por isso, a utilização daquele jogador no encontro que o referido clube disputou no dia imediato (13) contra o Futebol Clube do Porto, pelo que em nada havia que rever a decisão que o puniu com falta de comparência.»

O Belenenses batido (1-4) pelo Flamengo

RIO DE JANEIRO, 3 — A equipa do Belenenses sofreu a sua quinta derrota, nesta sua digressão pelo Brasil desta vez, contra o Flamengo, por 1-4, com 0-1 ao intervalo. Os golos foram marcados por Fio (aos 26 minutos), Juares (aos 48), César (aos 57 e 62). O golo do Belenenses foi marcado por Carlos Pedro, de «penalty», aos 85 minutos.

As equipas alinharam:

FLAMENGO: Franz, Nelsinho, Luís Carlos, Jaime e Leon; Carlinhos, Juarez, Carlos Alberto, César, Fio e Oswaldo.

BELENENSES: Serrano, Esteves, Quaresma, Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Teodoro; Pedras, Valdir e Adelino.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 10.º Campeonato Nacional de Handebol de 7: Sorefame-T. A. P., A. E. Portuguesa-S. P. Lácteos e Totta Aliança-Bairro do Alvito, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 20, 21 e 30 e 22 horas; F. C. Tejo-Lab. Eng. Civil, em Alhandra, ás 22 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Benfica, para apreciação do relatório e contas, no Pavilhão da Luz, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Semana Desportiva do L. G. C., na sede do clube, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Varejense-C. Ourique, Técnico-Sporting, Almada-Belenenses e Benfica-Oriental, no Pavilhão dos Desportos a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura-1966 — Série A: C. U. F.-Cascais, Parede-F. Benfica, ás 22 horas; Belenenses-C. Ourique, ás 22 e 30. Série B: Salesiana-Lisgás, ás 21 e 30; Benfica-P. Arcos e H C. Sintra-Oeiras, ás 22 horas — todos nos «rinks» dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular da A. T. M. L., em seniores, fim da 1.ª volta: Bairro Taxa-E. Alvalade, «Os Económicos»-D. C. Carmo e Acad. 1.º Junho 1893-Aum Zênove, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato individual de Lisboa, em pares-senhoras, na mesa do Avila A. C., ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: E. F. A. C. E. C.-Oliveirense e São Mamede-Académica de Espinho, ambos no campo da EFACEC.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 20 e 5: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão do Liceu de Castelo Branco; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Recital, pela cantora Natália Clara; 18 e 30: Solos de instrumentos; 19: «A Evolução da Orquestra»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto n.º 2, op. 92, em fá maior»; 20 e 40: Quatro ultimas canções; 21: Concerto coral sinfónico, integrado no X Festival Gulbenkian de Música; 21 e 50: No intervalo: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto coral sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º **programa** — 14,3 mc/s — Às 23: Selecção da ópera «O Cavaleiro da Rosa»; 0: Ciclo Bach: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (em directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R., 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Ao serviço da família; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria, da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 5 e 5, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática, 7 e 10, Francês, 18 e 0, Desenho. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 19 e 58, Vigilantes da Floresta; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Concerto para Jovens — Leonard Bernstein apresenta no Carnegie-Hall de Nova York; 22 e 35, Almas em Suplício — um episódio filmado da série dramática «Twelve O'Clock High» — «O Suspeito», com Robert Lansing; 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação; 23 e 40, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; e 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, «Thunderbirds» — série juvenil; 18 e 35, TV Educativa — Educação Musical para as Crianças; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, Vida sã em corpo são — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 15, Naquele tempo — pelo revº cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 30, Teledesporto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV; 21 e 50, Folclore — programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 25, «Uma História por Semana» («O Pinuças foi á Manicura», com Cármen Mendes, Clara Rocha e Henrique Santana. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, «Danger Man», com Patrick McGohan; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; e 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — País, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç das Águas Livres 8-D (681515)

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores 18 (30927), ✲ **Normal** Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria** Est de Benfica 380-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A-da Maia 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo R do Loreto, 71 (323631)

R Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)

ESTEFÂNIA — Délio R Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, 6 Lapa 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higliux R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mourinho de Albuquerque, R 5 V (843571)

PICHELEIRA — Marluz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica R do Junqueiro, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 4 (661330)

STª MARTA — Morais Sarmento R Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — Santa Luzia Rua do Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22'8560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937140)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Te 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Brilhante vitória de Rosemary Smith num Hillman Imp

A desenhadora de modas Rosemary Smith, de Dublin, já célebre nos meios automobilísticos internacionais pelas vitórias que tem alcançado ao volante do seu Hillman Imp, conquistou a Taça das Senhoras e o primeiro lugar da sua classe (até 1150 c.c.) na prova mais longa do mundo — o «Rallye» da Shell, no Canadá.

Mais de 60 concorrentes, entre os quais figuravam nomes famosos do automobilismo desportivo, participaram nesta dura maratona de 6000 quilómetros, que partiu de Vancouver e terminou em Quebec. As condições eram particularmente difíceis, pois 78 % do percurso era constituído por estradas e caminhos secundários de empedrado, cascalho ou terra batida.

Auxiliada por Anna Coomb, de Toronto, Rosemary Smith, que se colocou também no 8.º lugar da classificação geral, conquistou assim uma das suas mais retumbantes vitórias.

É esta a segunda vez, no corrente ano, que Rosemary Smith se destaca na América do Norte, pois em Fevereiro passado ganhou a Taça das Senhoras na corrida de resistência de 24 horas em Daytona, ao volante de um Sunbeam Alpine. Há um mês conquistou também a Taça das Senhoras, com um Hillman Imp, no «Rallye» da Irlanda.

Outras vitórias se assinalaram recentemente para o Hillman Imp em provas de velocidade, destreza e elegância em Inglaterra, Áustria e África do Sul.

Marcos do correio em Olivais-Sul

Em local publicada no nosso numero de 13 de Janeiro do ano corrente referiu-se o «Diário de Lisboa» a várias deficiências verificadas no Bairro de Olivais-Sul, entre as quais a falta de marcos do correio. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C.T.T. «de que o problema já havia merecido a atenção dos serviços competentes que o estudaram e submeteram á consideração da Repartição respectiva da Camara Municipal de Lisboa, cujas sugestões aguardam».

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658 (A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	670$00	670$00	671$00
Cons 3 % 1 10	736$00	735$00	737$00
Cons 3 1/2 % 1 10	854$00	—	853$00
Centenários 4 % 940	1.980$00	1.978$00	1.982$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.008$00	—
Externa 1.ª série	—	1.250$00	—
Externa 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externa 2.ª série	—	1.270$00	—
Externa 2.ª série car	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série	—	—	1.390$00
Externa 3.ª série car	—	1.320$00	—
Caut 3 série 1/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	935$00	930$00	940$00
Gás Elect 5 %	1.020$00	1.000$00	—
U E P 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U E P. 4 % 945	91$50	91$00	92$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	94$50	94$50	95$00
Sonefe	—	—	820$00
N do Douro	—	955$00	960$00
N E S Estrela	—	965$00	—
U P 4 1/2 %	1.015$00	1.013$00	1.016$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.000$00
TAP	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	1.000$00	—	1.000$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	12.000$00	12.500$00
Lisboa & Açores	—	4.500$00	4.550$00
Portugal	2.520$00	2.500$00	—
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.540$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	6.350$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.450$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cosseque	550$00	545$00	550$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	70$00	90$00
Açúcar de Angola	—	775$00	—
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.510$00	1.500$00	520$00
Cor do Búzi	76$00	75$50	77$00
Ilha do Príncipe	—	440$00	500$00
Incomoti	—	—	—
Moçambique	—	55$00	65$00
Zambézia	—	49$00	50$00
Diamantes	1.200$00	1.200$00	1.202$00
[illegible]	555$00	554$00	558$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	1.440$00	1.400$00	1.450$00
Nac de Navegação	—	—	1.080$00
Col de Navegação	—	—	600$00
Port de Celulose	—	—	5.000$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	340$00	338$00	342$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	—	3.950$00	4.000$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.850$00	1.860$00
Sacor	—	5.280$00	5.300$00
Socel	—	3.930$00	3.960$00
U F Azoto	895$00	893$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	520$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct dos Beiras	—	—	1.900$00
Gás e Electricidade	428$50	428$00	428$50
H Alto Alentejo	270$00	270$00	271$00
H E Cávado	1.435$00	1.435$00	1.436$00
H E Zêzere	1.445$00	1.400$00	1.450$00
Nac de Electricidade	1.695$00	1.695$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	251$00	250$00	251$00
H Douro	1.460$00	1.460$00	1.470$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	172$80	178$00
F I D E S	—	118$40	122$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

ESTREIAS DE HOJE

LICENÇA PARA MATAR — no ROMA

CASAMENTO A PROPÓSITO — no MONUMENTAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M 12 anos)

As 3 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!

CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
Telef 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman é

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional

ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 21.45 (12 anos)
ESTREIA
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!

LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Paul Newman
2.ª SEMANA
é insuperável quando beija!... quando luta!

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

AVIS
Telef 4 71 03

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!

MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30 e ás 23: «Morte e vida Severina» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Espião á força» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Alvorada do furor» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rumo á felicidade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 «Vénus crioula» — (17 anos).
PORTUGÁLIA — Às 21 e 30: «Sua Ex.ª o Embaixador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Turma Bossa Nova» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Caçadores de índios» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Divórcio á americana» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido

ÁFRICA ADEUS

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em

O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tonny Curtis e Natalie Wood

QUANDO ELA ERA ELE
com Tony Curtis e Debbie Reynolds

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

ALVALADE

As 15.45 (p. r.) e 21.45
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis e Natalie Wood

QUANDO ELA ERA ELE
com Tony Curtis e Debbie Reynolds

CONDES

Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério

O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

ODEON
Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
Ases do volante num sensacional desafio á morte

A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Toda a emoção das mais famosas corridas de automóveis
Pathecolor (M. 17 anos)

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
As 21.30
(Adultos)
TERRAÇO

UM DÓLAR FURADO AS SUECAS

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21,30
(Adultos)

A 6.ª TESTEMUNHA
com Yves Montand e Jacques Perrin

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h.
(M. 17 anos)

O ÚLTIMO VERÃO
O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES

LIZ
Telef 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)

AO CAIR DA NOITE À PESCA DUM MARIDO

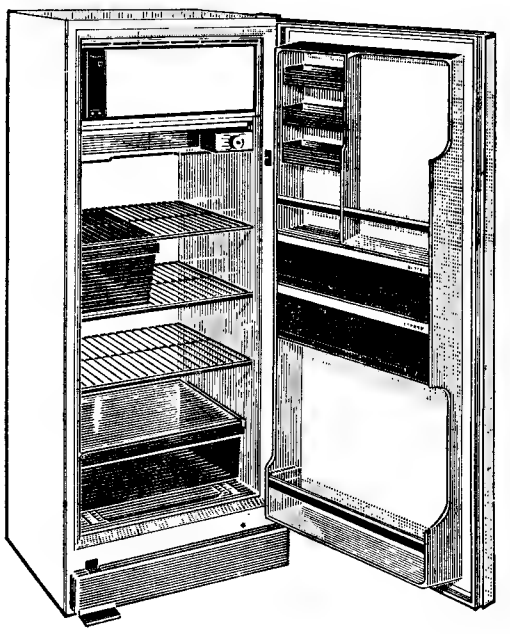
TERRASSE
Telef 32 09 17

As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)

AREIAS ARDENTES DO KALAHARI QUASE NOS TEUS BRAÇOS

O PROGRESSO EM TODA A LINHA

15**+



NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

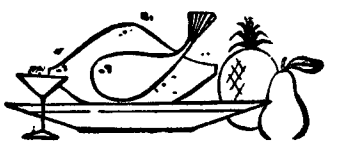
FRIGORÍFICOS PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

UM PEQUENO **SUPERMERCADO** EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS
E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO 15**+

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA Á PORTUGUESA
DOMINGO
PATO Á MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(Á Av de Berna) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

BUNGALOW ESTILO AMERICANO ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional, const. em forma de L, num lote com 900 m2. Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup. e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas.
TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O Grupo Folclórico de Cidacos no Coliseu do Porto

Após exibições no festival luso-espanhol de Matosinhos, durante as festas da vila, e em S. João da Madeira, nas festas da Senhora dos Milagres, o Grupo Folclórico de Cidacos actua novamente nesta cidade, apresentando-se no Coliseu do Porto, no festival que amanhã á noite ali se realiza.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Adão e Elas» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 15: «Morte e Vida Severina» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Confesso» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sete mulheres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Objectivo Paris» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O Santo em Londres» e «A indomável» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Êxodus» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Adão e elas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Objectivo Paris» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sete mulheres» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Confesso» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O Santo em Londres» e «A Indomável» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Quando os abutres voam» (12 anos).

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Comemorações vicentinas

GUIMARAES, 3 — A comissão nacional das comemorações vicentinas, promove nesta cidade, o ultimo acto solene das referidas comemoraçõos, com uma conferência na próxima terça-feira, a cargo do sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, intitulada «O tempo e o mundo vicentino».

Exposição de filuminismo

O «Convívio» vai promover uma interessante exposição de filuminismo, a qual será amanhã inaugurada.

Furto de uma máquina

Na P. S. P., queixou-se o sr. Manuel Pinto Teixeira, da Rua do Lidador, 721, contra dois indivíduos que indicou, acusando-os, por suspeita, do furto de uma máquina de soldar plástico na fábrica em que é sócio gerente.

A máquina está avaliada em 9 mil escudos.

Recital no Instituto Britânico

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Britânico, o anunciado recital de canto e piano, pelo barítono José de Oliveira Lopes e pelo pianista Fernando Jorge Azevedo.

Fecho da Feira do Livro

Encerra-se amanhã, á noite, a Feira do Livro, que durante cerca de 20 dias funcionou na Praça da Liberdade.

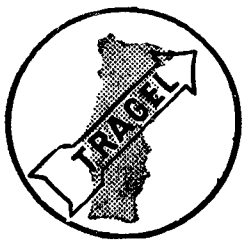
Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (T 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Ser-Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127). pa Pinto, 645 (T 4-8697) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

MORREU na Terra Nova um natural de Viana

VIANA DO CASTELO, 3 — Por notícia chegada, há pouco, da Terra Nova, soube-se aqui que faleceu, repentinamente, a bordo do arrastão bacalhoeiro «Vasco d'Orey», o terceiro motorista sr. Aurélio da Conceição, de 42 anos, casado, natural e residente nesta cidade. Deixa viuva e dois filhos.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Ordem dos Advogados

Começam hoje, ás 21 e 30, na sede do conselho distrital da Ordem dos Advogados, os trabalhos de estudo sobre o projecto do novo Código Civil, sessões estas que se repetem todas as sextas-feiras.

Festas sanjoaninas nas ruas da cidade

Comissões de moradores das ruas Dionísio Santos Silva e Chaves de Oliveira estão a trabalhar activamente na ornamentação daquelas artérias com vista aos tradicionais festejos sanjoaninos.

Pombo-correio aparecido

Em casa do sr. Fortunato Teixeira da Costa, na Rua da Restauração, 292, apareceu um pombo-correio, com a anilha n.º 5.29337, o qual foi entregue á P. S. P.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Tuela, nesta cidade, propriedade do sr. Guilherme José Medeiros, com os seguintes condicionamentos: regime de pensão completa; e remodelação, de toda a decoração, dentro do prazo de seis meses.

Trabalhador colhido por um automóvel à saída de Leiria

LEIRIA, 3 — Esta manhã, na Calçada do Bravo, na estrada nacional Lisboa-Porto, á saída de Leiria, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário sr. António Ferreira, industrial de transportes, residente em Boa Vista, colheu o trabalhador sr. Ernesto da Costa Lazareza, de 43 anos, solteiro, natural da Portela dos Padeiros, Santarém, e morador em Leiria.

O infeliz operário sofreu fracturas no braço e perna esquerda e outros ferimentos. Conduzido ao hospital desta cidade ficou ali internado.

Choque de veículos

Esta manhã, na Praça Marquês de Pombal, um automóvel conduzido pelo sr. Vítor Manuel Gama Marques da Silva, de 19 anos, estudante, do lugar de Tourão, freguesia de Sandim, que se fazia acompanhar dos seus colegas José Raimundo Pereira da Silva, de 19 anos, da Rua de D. João IV, 781 e Orlando da Costa Silva, da mesma idade, da Rua Visconde Boboda, 58, embateu violentamente com um taxi conduzido pelo sr. Armando Alves Portela, morador no bairro do Regado. Do embate resultou ficarem feridos os ocupantes do primeiro carro, os quais foram conduzidos para o Hospital de Santo António. Orlando da Costa ficou ali internado, com traumatismo craniano, enquanto que os outros dois, depois de tratados, recolheram a suas casas.

Critério de perícia automóvel do Norte

Realiza-se no próximo domingo a segunda prova (velocidade) do primeiro critério de perícia automóvel do Norte que o Clube Desportivo de S. Caetano está a organizar na sua pista.

CALENDÁRIO DESPORTIVO
Competições marcadas para hoje

BASQUETEBOL—Prova extraordinária feminina: Paroquial-C. D. U. P., ás 21 e 15; Boavista-Vale Formoso, ás 22 e 15, no pavilhão do Gaia.

TÉNIS — Campeonatos do Norte de 3.ª categorias: jogos a partir das 18 horas, no Clube de Miramar.

TÉNIS DE MESA — Fase final do campeonato regional da II Divisão: Galitos-Nun'Álvares; Canidelense-Alvinegro; Infante Sagres-Paços de Brandão. Jogo ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral do Guimarães, ás 21 e 30, para discussão do problema directivo.

— Sorteio dos torneios de encerramento da Associação de Voleibol, ás 21 e 30, na sede do organismo regional.

— Colóquio sobre futebol, ás 21 e 30, na sede do Senhora da Hora, com a participação de Artur Baeta, Álvaro Braga e Clemente Henriques.

Conferência na Casa do Infante

No próximo dia 7, a convite do gabinete de história da cidade, o sr dr. Armando Cortesão profere, na Casa do Infante, uma conferência subordinada ao título «História da Cartografia — sua importância para Portugal».

NOTÍCIAS DE BRAGA

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian visita a Associação Jurídica de Braga

BRAGA, 3 — A convite da direcção da Associação Jurídica de Braga, a que preside o dr. António de Oliveira Braga, o dr. José de Azeredo Perdigão visitará, na tarde do próximo dia 22, a sede daquele organismo instalado num edifício da Rua Conselheiro Januário, há anos adquirido para nele funcionarem as diversas colectividades artísticas, culturais e académicas da cidade.

Ser-lhe-á prestada uma carinhosa recepção que envolverá não só o jurista, como também o esclarecido servidor dos interesses bracarenses.

A Associação Jurídica de Braga aproveitará a presença do dr. Azeredo Perdigão para proceder ao descerramento de uma lápida, na sua sede, a relembrar a doação a Braga, feita por intermédio do dr. Azeredo Perdigão, daquela casa.

Peregrinação ao Sameiro

Principiou na Sé catedral o tríduo preparatório da grande peregrinação a efectuar, depois de amanhã, á montanha do Sameiro.

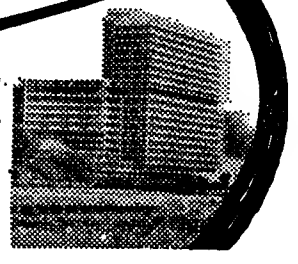
Reunião de antigos seminaristas

No domingo próximo, no seminário de Fraião, efectua-se a habitual reunião dos antigos alunos do Espírito Santo.

Missa de sufrágio

Celebra-se amanhã, ás 18 e 30, na capela do Regimento de Infantaria 8, missa de sufrágio e em comemoração do 30.º dia do falecimento do general Alfredo Pinto de Oliveira, que comandava a primeira região militar.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO



SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28285 (15 linhas)

simenon
SÉRIE INSPECTOR
maigret
Já se encontra à venda o 19.º volume
MAIGRET E O FANTASMA
15$00
livraria bertrand
Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A evolução dos salários

A tendência para o aumento dos salários, tal como a dos agravamentos de custo da vida, é uma constante universal da evolução económica. Em todas as épocas tem sido observada e o problema do nosso tempo não é, evidentemente, o de a eliminar mas o de a conter em limites quanto possível atenuados e condicionados. E o problema existe hoje, na verdade, no nosso País como em tantos outros, com o factor adicional a pressionar mais fortemene a alta das remunerações do trabalho que é a necessidade notória de acelerar a melhoria dos níveis de vida.

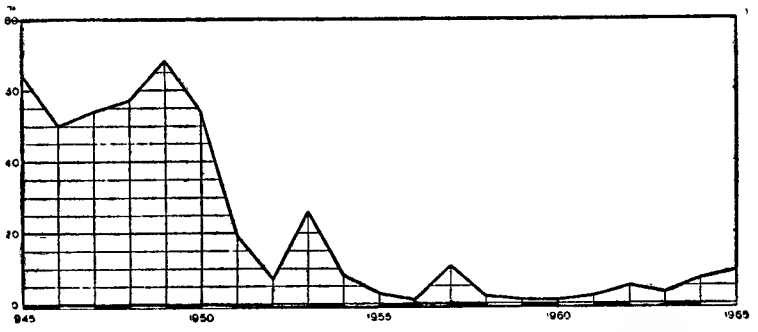
Tudo isso é trivial — mas não o é tanto a rapidez com que está a verificar-se o incremento dos salários dos trabalhadores rurais em relação aos das restantes profissões. Na base 100 fixada para 1958, o índice dos salários da mão-de-obra agrícola elevava-se, no que respeita aos homens, a 119,3 em 1961, aumentando para 140,4 em 1962, para 148,3 em 1963, para 166,3 em 1964 e para 177 em 1965. Para as mulheres, o crescimento salarial foi um pouco menos acentuado, fixando-se em 171,5 no final do ano passado. Em contrapartida, na base 100 de 1961, o índice dos salários profissionais da industria e dos transportes em Lisboa representava-se por 106,9 em 1962, subindo sucessivamente para 112,4 em 1963, para 117,6 em 1964 e para 124,3 em 1965. No Porto, considerada a base 100 em 1958, como se viu para os salários rurais — e, por isso, permitindo mais clara comparação — ao índice 118,6 em 1961 seguiram-se os índices 123 em 1962 e 127,8 em 1963, com aumentos mais acentuados para 136,9 em 1964 e para 153,4 em 1965.

E' evidente que o nível sensivelmente mais baixo das remunerações agrícolas bastaria para justificar que estas ascendessem mais rápidamente que as do trabalho industrial. Mas ninguém ignora que a pressão fundamental nesse caso é a da rarefacção acentuada da mão-de-obra nos campos, quer pela derivação para outras profissões, quer pela emigração para o estrangeiro. E é nessa perspectiva que o caso se situa, reconhecidamente, como verdadeiro problema nacional, dadas as dificuldades de ajustamento da nossa lavoura a um regime de mão-de-obra cara e escassa, a limitação da sua curva de rendimentos e a lentidão das transformações que poderiam remediar ou diminuir a gravidade da situação.

O fomento das exportações espanholas

Tal como no nosso País, o fomento da exportação constitui, na fase actual de evolução da economia da Espanha uma das condições básicas do processo de desenvolvimento. A acção da Administração Pública, nos países em que as exportações atingiram valores significativos, não se tem limitado a suprimir os entraves a essas exportações, concedendo toda uma série de facilidades — isenções fiscais, instituição de um sistema de crédito e de seguro do crédito, etc. — tendentes ao fomento das vendas para o exterior.

Através de sistemas pouco a pouco aperfeiçoados, as exportações espanholas têm vindo a desfrutar de idênticos benefícios fiscais e creditícios. Com a publicação recente da «Carta do Exportador», surge na realidade a ordenação sistemática dos mesmos. Independentemente de vantagens adicionais que possa vir a obter, o exportador habitual que a'cance determinados volumes de negócios sabe agora as vantagens que automáticamente lhe serão concedidas, podendo actuar sem a dúvida de vir a obter ou não os respectivos auxílios.



Evolução da produção térmica de electricidade em Portugal, relativamente à produção total, assinalando o acréscimo que se registou em 1965

O apoio térmico no abastecimento nacional de electricidade

A inauguração oficial do importante aproveitamento hidroeléctrico do Alto-Rabagão veio pôr em renovado e sempre actual destaque o tema nacional da electrificação.

As declarações então proferidas deram testemunho da orientação governativa neste domínio, permitindo antever as suas linhas futuras e confirmando a necessidade fundamental de um acrescido esforço na criação de novas fontes energéticas. Vieram muito a propósito essas declarações, na sequência de um ano hidrológico muito desfavorável que obrigou a utilizar em maior escala o apoio térmico e o recurso a importações de energia produzida no estrangeiro.

No relatório há pouco divulgado do Repartidor Nacional de Cargas — organismo que desempenha função primacial na coordenação dos abastecimentos eléctricos do País — salienta-se significativamente que a produção térmica na rede abrangida atingiu o valor mais alto desde que, em 1951, entraram em exploração as primeiras instalações da rede primária; que os fornecimentos aos consumos de carácter não permanente corresponderam a uma utilização de cerca de 6,5 meses — valor que é o mais baixo, e a certa distância, de todos os verificados desde 1957; e que a energia importada atingiu o seu valor mais alto de sempre — o que, só por si, não seria aspecto de grande relevo, dada a ainda tão curta existência da interligação internacional a 220 kV, vindo a situar-se em nível que ultrapassa o da própria produção térmica, o que já é francamente digno de registo, atendendo ao que anteriormente se referiu quanto a esta produção.

Documenta-se, ainda, no relatório do Repartidor Nacional de Cargas, que a produção térmica na rede respectiva atingiu, em 1965, o valor mais alto desde que, em 1951, se iniciou a exploração das primeiras instalações da rede primária: 392,3 GWh. Deste valor, 362,1 GWh correspondem á produção da Tapada do Outeiro, e apenas os restantes 30,2 GWh á das centrais térmicas antigas. Dadas as condições em que foi realizada, toda essa produção teve, na sua essência, características de apoio — características de que, pelas mesmas razões, se revestiu também a energia importada até fins de Setembro (435,8 GWh), como adiante referimos.

A energia de apoio — produção térmica e importação — atingiu, assim, um total de 828,1 GWh, valor que excede, de muito longe, todos os valores com idêntico significado anteriormente registados. Por sua vez, os consumos de carácter não permanente registaram, em 1965, um valor modesto (514,3 GWh), correspondendo a uma utilização das respectivas instalações de cerca de 6,5 meses — duração que é a mais baixa verificada depois de 1957, mas que é ainda um tanto superior ao que poderia ter-se esperado em face dos desfavores da hidrologia.

A experiência do abastecimento nacional de electricidade em 1965 é fonte muito significativa de sugestões para os rumos que a política da electrificação terá de seguir no futuro imediato.

Políticas de planeamento em diversos países

Os elementos informativos reunidos regularmente no boletim do Banco de Fomento Nacional vão dando conhecimento da expansão progressiva do sistema de Planos na economia dos mais diversos países. Reproduzem-se, a seguir, algumas dessas referências.

ESPANHA — Segundo declarações do ministro das Finanças espanhol, os resultados de execução do plano de desenvolvimento nos dois primeiros anos podem considerar-se satisfatórios.

O investimento publico ascendeu, em 1964, a 62 mil milhões de pesetas, valor inferior em 10 mil milhões ao previsto. Os investimentos privados, elevaram-se, nesse ano, a 220 mil milhões de pesetas, mantendo-se a um nível inferior ao projectado.

A situação em 1965 foi mais favorável, devido ao grande aumento dos investimentos industriais. No que respeita ao afluxo de capitais estrangeiros, verificou-se uma expansão, quer no que respeita a investimentos directos quer em valores imobiliários.

JORDANIA — O Governo da Jordania aprovou um novo plano de desenvolvimento de sete anos, que prevê um investimento total equivalente a 585 milhões de dólares, correspondendo 43 por cento ao sector publico e o restante ao sector privado.

O plano, que prevê o crescimento do produto nacional bruto á taxa média anual de 5,3 por cento e do emprego á taxa de 5 por cento, dependerá em larga medida do financiamento externo.

REPUBLICA ARABE UNIDA — As autoridades da Republica Arabe Unida acabam de aprovar as linhas gerais de um novo plano de desenvolvimento que prevê investimentos no valor total de 5980 milhões de dólares, num período de seis anos. E' dada prioridade aos investimentos na industria e na construção de habitações. Foi estimado em cerca de 40 por cento do investimento previsto para o período do plano o total de despesas em moedas estrangeiras.

Um sector-chave da indústria enfrenta os seus problemas

Diz-nos o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 que, no período compreendido entre 1953 e 1962, as industrias transformadoras experimentaram um rápido crescimento (8% em média por ano); a contribuição destas industrias para o produto interno cresceu, também, de forma acentuada, pois passou de 21,6 % em 1953 para 28,3 % em 1962.

Quer isto dizer — á semelhança, aliás, do que acontece, com a evolução já registada em economias em fase mais adiantada de industrialização — que o desenvolvimento económico português encontra, cada vez mais, nas industrias transformadoras o motor do seu progresso. É de salientar, porém, que, no conjunto muito vasto e diversificado das industrias transformadoras, foi o sector das produções metalurgicas, metalomecanicas e de material eléctrico aquele que, no decénio de 1953-1962, se mostrou mais dinamico, acusando uma taxa média anual de crescimento da ordem dos 12 %.

Posição decisiva

Se acrescentarmos que as industrias metalurgicas, metalomecanicas e de material eléctrico utilizam cerca de 22 % do total dos recursos nacionais não provenientes da agricultura, e são responsáveis por 55 % da formação de capital realizada em toda a economia nacional, teremos uma ideia da posição decisiva que este sector ocupa. Na verdade, não é apenas o forte dinamismo interno da industria metalomecanica (em sentido lato, abrangendo a metalurgia e o material eléctrico) que determina a sua importancia no quadro do desenvolvimento económico português: as multiplas ligações que este sector, por sua própria natureza, estabelece com numerosas actividades económicas do ramo industrial (basta referir que 43 % dos recursos originados no sector se destinam a usos intermédios e 33 % a formação de capital) têm como resultado que o progresso — ou, por hipótese, a estagnação — das industrias metalurgicas, metalomecanicas e de material eléctrico se repercute, com inumeras incidências, no contexto geral da economia do País. Estamos, assim, em face de um sector-chave, do qual largamente dependerá a fisionomia económica e social portuguesa dos anos futuros.

Problemas cruciais

Estas considerações poderão, talvez, induzir erradamente a pensar que a industria metalomecanica progride de vento em popa, sem dificuldades ou problemas de maior e tendo automáticamente assegurado o prosseguimento da sua expansão. De facto — sabem-no muito bem os industriais do sector — as coisas não se passam assim.

Inumeras deficiências estruturais ameaçam o progresso da metalomecanica portuguesa; mencionemos, por exemplo, a dimensão de muitas unidades, a formação profissional, a qualidade técnica dos fabricos, o financiamento da produção e da exportação — outros tantos problemas cruciais que os empresários do sector enfrentam. É certo que alguns destes — e de outros — problemas se encontram, hoje, mais perto de uma via de solução do que há dez ou vinte anos; o próprio desenvolvimento das industrias metalomecanicas, metalurgicas e de material eléctrico teria sido incompatível, naturalmente, com a ausência de progresso (ao menos parcial) em vários dos problemas apontados.

Simplesmente, acontece que, perante a crescente e irreversível integração das economias ao nível europeu e até mundial, as dificuldades sentidas pela industria assumem um carácter agudo e reclamam maior urgência na resposta

(Continua na página seguinte)

Consolidação e acções futuras do Mercado Comum

O dia 11 de Maio de 1966 vai ficar perenemente gravado, não só na história da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) como na da integração da Europa em mais larga perspectiva dos seus destinos. Nessa data foi firmado o acordo de regulamentação de um orçamento agrário da Comunidade, encerrando-se com ele a grave crise que a ameaçou e abrindo caminho a ampla sequência no seu desenvolvimento.

Como se sabe, o acordo foi precedido de trabalhos preparatórios que se prolongaram por vários anos. Já quando das negociações referentes á adesão da Grã-Bretanha, no ano de 1962, o problema de um orçamento agrário comum foi um dos pontos mais importantes das conversações. Finalmente, a Comissão submeteu em fins de Março de 1965 uma proposta detalhada. A impossibilidade de os «Seis» chegarem rápidamente a acordo foi um dos motivos da crise da C. E. E., que durou de Julho de 1965 até fins de Janeiro de 1966. O acordo sobre o orçamento agrário determina agora que as consequências financeiras da política agrária comum sejam resolvidas dentro do quadro de um orçamento comum. Esta decisão era essencial para dar á política agrária a estabilidade indispensável. Simultaneamente com as resoluções sobre o orçamento agrário, chegou-se a acordo sobre um cronograma da realização do movimento livre de produtos e artigos industriais, fixando ainda alguns objectivos essenciais da política comercial, social e económica.

Segundo informação dos serviços da Comunidade, instalados em Bruxelas, o orçamento agrário comum toma inteiramente a seu cargo os subsídios ás exportações, so-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Falta de indicação da data da aprovação das contas nos documentos a entregar nas Direcções de Finanças em cumprimento do artigo 59.º do Código do Imposto de Capitais.

O sr. J. P. de Sousa, de Lisboa, em carta datada de 10 de Maio último, solicita a nossa opinião acerca do seguinte caso que expõe na sua prezada carta:

«A sociedade comercial de que faço parte apresentou em Abril do corrente ano, na Direcção de Finanças respectiva, um exemplar do balanço e da conta de lucros e perdas respeitantes ao exercício do ano de 1964. Também no referido mês foi feita a entrega do imposto de capitais devido pelos lucros atribuidos aos sócios. Acontece no entanto que tivemos de pagar uma multa de 500$00 por não se ter indicado, segundo nos informaram, nos documentos entregues, a data da aprovação das contas, indicação essa que, todavia, constava das guias de pagamento do respectivo imposto efectuado no mesmo mês, motivo porque parece não se justificar a aplicação de qualquer multa».

Estamos crentes que o nosso prezado consulente não nos dá conta de todos os elementos relativos á infracção que lhe é imputada. E dizemos que não nos dá porque não acreditamos, em princípio, que seja possível a aplicação de uma multa por falta tão insignificante e da qual, pelo que se deduz, não resultou qualquer prejuízo para o Estado.

Seria quase incrível que isso sucedesse numa altura em que se procura estabelecer entre a Administração e os contribuintes um clima não só de mútua colaboração, como também, e acima de tudo, de indispensável quão necessária confiança.

É certo que o art. 59.º do Código do Imposto de Capitais dispõe:

«As sociedades comerciais e as civis sob a forma comercial enviarão á direcção de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas, *e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.»*

E também não é menos certo que a falta ou omissão de qualquer dos elementos ali prescritos constitui infracção fiscal sujeita á respectiva sanção penal.

No entanto, se a falta, como assevera o nosso consulente, se resume á simples omissão da data da aprovação das contas de gerência, parece-nos que a transgressão, existente na realidade, além de não assumir gravidade que justifique a aplicação imediata de qualquer multa dado que seria fácil remediá-la, também não favorece aquele princípio de mútua confiança que se procura criar entre o Fisco e o contribuinte, tanto mais que no caso que foi posto o elemento omitido foi indicado na guia de pagamento do imposto de conformidade com o disposto no artigo 41.º do mesmo Código.

Além disso, a aplicação de multa por uma omissão dessa natureza parece afastar-se dos princípios que a Administração vem defendendo acerca da fiscalização tributária.

Por exemplo, no preâmbulo que precede o Decreto-Lei n.º 45 005, de 27 de Abril de 1963, que aprovou o Código de Processo das Contribuições e Impostos, foi dito:

«No campo do processo penal, incluindo o das transgressões, o nosso direito positivo apresenta, desde a publicação do Código de Processo Penal, em 15 de Fevereiro de 1929, até á actualidade, um progresso notabilíssimo, integrado no próprio progresso das ciências jurídica da especialidade, caracterizado pelo predomínio da acção preventiva em relação á repressiva *e, no exercício desta, de mais nítida distinção entre a acção do juiz e a do Ministério Público, que assumiu, no campo da defesa contra a violação das leis, função de verdadeira e dinâmica acção, dentro da dualidade de objectivos de* prevenção e de reintegração da legalidade.»

Não menos lapidares são também os ensinamentos que o ilustre director-geral das Contribuições e Impostos teve oportunidade de proporcionar aquando das «Jornadas de Estudo de Direito Fiscal», ao referir-se ao papel que hoje desempenha a fiscalização.

Disse então aquele ilustre jurista:

«Falar hoje de fiscalização tributária constitui já uma linguagem diferente da que tem sido usada até agora: não se procura já, predominantemente, descobrir infracções *para reprimir «post criminem», mas antes surpreender causas ou susceptibilidades de infracções, antes do seu cometimento, e* evitar, sempre que possível, *a sua concorrência ou consumação.* A acção de fiscalização é hoje predominantemente preventiva *sendo até o respectivo serviço chamado «de Prevenção», que actua sobretudo através do esclarecimento da lei* e da prestação de assistência técnico-tributária.»

Estes preciosos argumentos, além de outros que podíamos invocar para uma melhor compreensão da viragem que se pretende operar nos serviços rleativos á fiscalização tributária, são mais do que suficientes para condenarem um apego excessivo á letra da lei e com tal rigor que ao mais leve descuido, falta ou omissão, sem intuito de fraude, o contribuinte se veja envolvido em processo de natureza penal por faltas que podiam ser fàcilmente evitadas ou remediadas através daquela acção «predominantemente preventiva» que está no espírito da Administração principalmente quando as infracções não revistam um acto de verdadeira ilicitude e que a própria jurisprudência consagra nos casos em que a involuntariedade é manifesta (v. g. «Revista de Direito Fiscal», ano 15.º, pág. 72) e do acto não resulta qualquer prejuízo para a Fazenda Nacional.

Por isso, e na falta de outros elementos que melhor nos elucidem sobre as causas da multa aplicada, aconselhamos o nosso prezado consulente a procurar obter nos serviços competentes informações mais pormenorizadas, pois estamos certos que a infracção que lhe é atribuída deve ter outra extensão que não aquela que nos indica.

N. R. — Com este comentário julgamos ter também respondido ao sr. Cristiano José da Silva, que em 17 de Maio nos escreveu no mesmo sentido, acrescentando-se, no entanto, em face de um outro reparo que faz na sua carta, que, dado o volume dos serviços, se aceite perfeitamente, sem qualquer reparo, que no momento da recepção dos documentos em questão não seja possível aos funcionários encarregados desse serviço verificarem atentamente a exactidão dos elementos neles contidos ou a verificação de omissões no sentido de prevenir a prática involuntária de qualquer infracção. Isto não invalida, porém, a opinião de que as omissões neles praticadas podem e devem ser sanadas por iniciativa da Administração, principalmente nos casos em que a falta é reconhecidamente involuntária e dela não resultou qualquer prejuízo para a Fazenda Nacional.

VIDA ECONÓMICA

Um sector-chave da indústria

(Continuação da página anterior)

a dar-lhes, sob pena de a concorrência estrangeira pôr em perigo todos os avanços já conseguidos.

Está definitivamente ultrapassada a época em que uma relativa ineficiência encontrava protecção suficiente e confortável nas barreiras alfandegárias. O nosso tempo exige uma economia progressivamente aberta, onde a concorrência se processa internacionalmente, no ambito de grandes espaços integrados. A marcha para a integração económica internacional conhece, claro está, paragens e retrocessos temporários, em função do jogo das forças políticas e dos interesses divergentes que importa harmonizar; mas a própria evolução tecnológica, e, em especial, o progresso dos meios de transporte e comunicação, não permitem duvidar que as protecções aduaneiras — ou outras — tendem a desaparecer, com todos os riscos que isso acarreta para as industrias menos evoluídas técnica, financeira e comercialmente.

Espírito de colaboração

Os empresários portugueses do sector metalurgico e metalomecanico — pelo menos aqueles cujo dinamismo tem conduzido este ramo da industria pelos caminhos da expansão — estão conscientes da gravidade dos problemas que se lhes deparam. Mas a verdade é que, sem um activo espírito de colaboração entre todos os industriais — visando a definição precisa das dificuldades existentes e a proposta de soluções para as resolver — pouco será possível realizar de positivo; sem, por outro lado, a intervenção do sector publico, que em muitos casos será indispensável, poderá fundamentar-se adequadamente e ganhar plena eficácia sem que os directamente interessados tenham amplamente debatido e esclarecido os seus pontos de vista.

Ganha, assim, excepcional importancia a iniciativa que o Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul, em colaboração com os demais Grémios da 8.ª Secção da Corporação da Industria, vai promover em breve: um colóquio sobre os problemas do sector, designado «1.ª Semana da Metalomecanica». A ampla troca de ideias que a «Semana» irá proporcionar, num espírito de diálogo construtivo onde não faltarão, por certo, as sugestões concretas, afigura-se, aliás, a melhor forma de corresponder á necessidade de consciencialização de todos os industriais do sector e bem assim dos elementos da administração publica perante os esforços que á industria portuguesa em geral, e em especial ao ramo dos metalomecanicos, metalurgicos e produtores de material eléctrico, são exigidos numa hora de constante aperfeiçoamento técnico e de simultanea abertura das fronteiras á concorrência dos colossos estrangeiros.

Oportunidade a aproveitar

Importa, por isso, que a oportunidade seja cabalmente aproveitada — e uma das melhores formas de para tal colaborar activamente será a apresentação de comunicações pelas empresas e entidades inscritas; estão, por outro lado, previstos vários relatórios (a distribuir préviamente) versando os temas fundamentais da «Semana»: «Medidas gerais de política industrial e sua incidência no sector»; «Medidas especiais de fomento do sector», e «Obstáculos ao crescimento do sector metalurgico e metalomecanico». Será, porém, a participação interessada dos empresários verdadeiramente progressivos do ramo das industrias metalurgicas, metalomecanicas e de material eléctrico que tornará a «Semana da Metalomecanica» numa contribuição inestimável para o progresso industrial português, porque fundamentada em análises responsáveis e englobando os pontos de vista — porventura, nem sempre concordantes, mas construtivos — dos industriais que sentem dia a dia os problemas com que o sector metalomecanico luta.

Mercado Comum

(Continuação da página anterior)

bretudo no que diz respeito aos ceretais e aos lacticínios, assim como os encargos das intervenções no mercado da C. E. E. para estabilizar os preços de produtos agrícolas. Para cada uma destas duas operações estão previstos anualmente 600 milhões de dólares a aplicar em substituição dos subsídios nacionais até agora existentes.

Constituir-se-á ainda um fundo especial, no montante de quase 300 milhões de dólares, para conceder subsídios a projectos destinados a melhorar a estrutura da produção agrícola, assim como a comercialização de produtos agrícolas. As prestações deste fundo da C. E. E. não substituirão medidas nacionais, mas serão complementares, o que significa que só serão subsidiados projectos individuais apoiados financeiramente e em maior proporção pelos governos dos países filiados.

O financiamento será assegurado, em grande parte, por meio de compensações cobradas pelos países participantes, das quais 90 por cento revertem para o orçamento da Comunidade. O montante previsto é de cerca de 550 milhões de dólares por ano. Os restantes 900 milhões são realizados pelos países filiados. A maior contribuição cabe á França com 32% do total, seguindo-se a Republica Federal da Alemanha com 31,2%, a Itália com 20,3%, enquanto os países da Benelux tomam a seu cargo os restantes 16,5%.

A distribuição das receitas não corresponde á distribuição regional das despesas. A Republica Federal da Alemanha e a Bélgica só recebem, em retorno, cerca de metade da sua contribuição na forma de pagamentos da C. E. E. a favor das respectivas agriculturas nacionais. A Holanda receberá cerca de dois terços das suas contribuições. A Itália, e, sobretudo a França, receberão, porém, mais do que pagarão para o orçamento comum. Este facto explica-se pela circunstancia de ambos os países participarem em maior escala na produção agrícola da Comunidade, pois, representam 65% da produção total. A produção francesa concentra-se especialmente nos cereais e nos lacticínios, produtos cujos preços no mercado mundial são baixos e que, por isso, não podem ser vendidos fora da C. E. E. sem subvenções.

Simultaneamente com as resoluções referentes ao orçamento agrário, o Conselho da C. E. E. tomou uma decisão importante sobre o comércio com a Zona Soviética da Alemanha. Concordou-se em que este comércio será regulamentado pelas disposições gerais da política agrícola, mas que a Comunidade não assume responsabilidades financeiras. As exportações para essa área não são financiadas pelo Fundo Agrícola mas pelos respectivos orçamentos nacionais.

A Comunidade Económica Europeia ficou, assim, muito mais firmemente consolidada do que antes da crise que a pôs em perigo. Pode encarar agora com segurança de efectivação o programa de desenvolvimento que vai alargar o ambito das suas realizações comunitárias. De facto, na base de trabalhos preparatórios que se prolongaram por quase um ano, a Comissão da Comunidade Económica Europeia apresentou ao Conselho de Ministros um programa das metas e dos métodos da política económica nos anos de 1966 a 1970. Depois de ouvir o Parlamento Europeu e uma comissão consultiva, na qual estão representados os sindicatos e os organismos empresariais, o Conselho tomará resoluções sobre o assunto ainda no Verão próximo.

Os seis países filiados na Comunidade Económica Europeia terão um programa de política económica de vários anos no qual se definem exactamente os objectivos a alcançar e os problemas a tomar em linha de conta. O chefe do grupo de peritos que elaborou o programa para a Comissão, o secretário de Estado do Ministério da Economia da Republica Federal, Langer, designou o programa como projecto de uma declaração governamental da C. E. E. no domínio da política económica.

O vice-presidente da Comissão, especialmente responsável pelos assuntos de política económica, o francês Robert Marjolin, sublinhou nos comentários a este programa um dos objectivos principais: a estabilidade dos preços. Lançou um apelo aos sindicatos para que sejam comedidos nas suas exigências de aumentos de salários e ordenados. A taxa de aumento do consumo particular deve situar-se á volta de uma média de 3%, para que se disponha de recursos financeiros suficientes para os investimentos publicos e particulares, assim como para o fomento da investigação científica.

Observadores em Bruxelas apontam neste contexto a analogia entre estas exigências do socialista francês Marjolin e do chanceler alemão, Erhard, interpretada como indício do desenvolvimento de uma filosofia económica comum nos seis países da C. E. E.

O programa prevê um aumento anual do produto social bruto da C. E. E., nos anos de 1966 a 1970, de 4,3%. Formula, até aos ultimos pormenores, recomendações concretas em relação ao reforço da cooperação no domínio da política económica. Acentua-se muito especialmente o desenvolvimento de regiões atrasadas, assim como a necessidade de intensificar a investigação científica, a prioridade de aumento dos investimentos e a necessidade de uma competição eficiente entre as grandes empresas que, no Mercado Comum de 200 milhões de consumidores (incluindo a Grécia, país associado, mas excluindo a Turquia e os territórios ultramarinos associados) podem aproveitar ao máximo o progresso técnico. Analisam-se ainda os problemas de desenvolvimento de uma política crediticia e monetária comum, a caminho de um mercado europeu de créditos e de capitais, assim como a possibilidade de uma política de rendimentos particulares com objectivos claramente definidos.

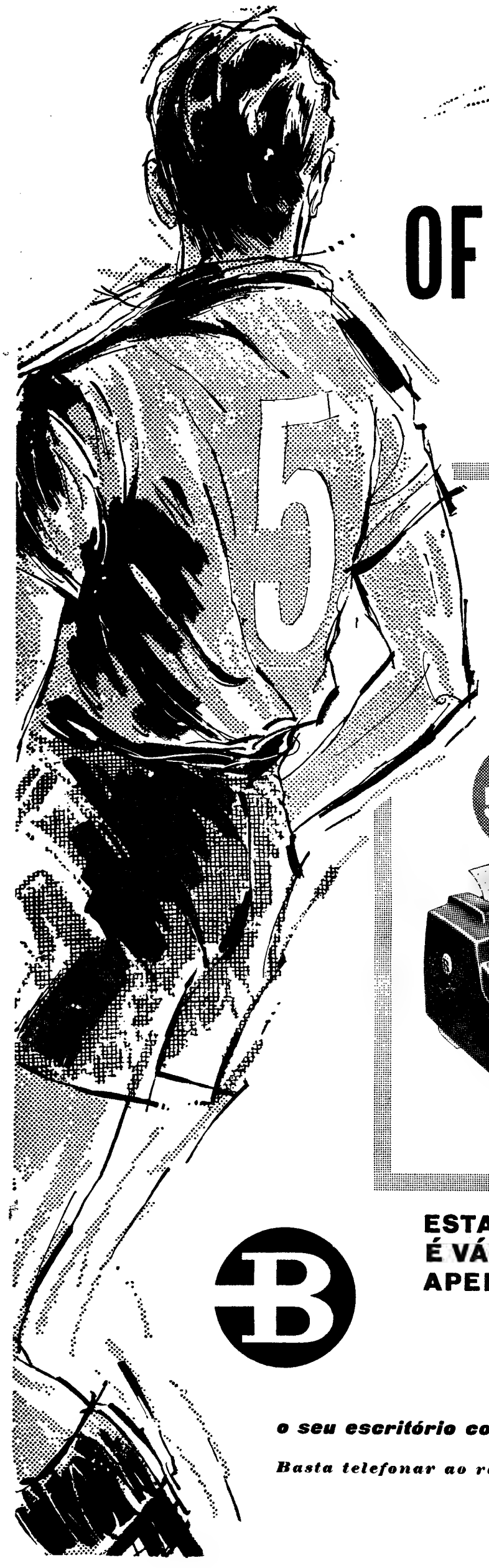
ACTIVIDADES ECONÓMICAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

A Câmara de Comércio Alemã em Portugal assinalou recentemente a expansão acentuada das participações estrangeiras em actividades económicas no nosso País. Informa-se no relatório desse organismo que se registou em 1965 a fundação em Portugal de 122 novas empresas com participações de capital estrangeiro, o que constitui acréscimo substancial em relação aos numeros correspondentes de anos anteriores. Daquelas empresas 34 pertenciam a interesses ingleses, 23 a alemães, 19 a espanhóis, 10 a suecos, 9 a americanos, 7 a italianos, 6 a belgas, 4 a holandeses, distribuindo-se o restante por interesses canadianos, brasileiros, franceses, dinamarqueses, suiços e do Liechtenstein.

De harmonia com os elementos fornecidos pelo Banco de Portugal, os investimentos directos de estrangeiros em Portugal mais do que duplicaram no ultimo ano, passando de 284 mil contos em 1964 para 673 mil contos em 1965.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P. que no sábado, dia 4/6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 5/6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.30 h., com chegada a Lsboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.



TAÇA MUNDIAL DE FUTEBOL

OFERTA SENSACIONAL

Burroughs

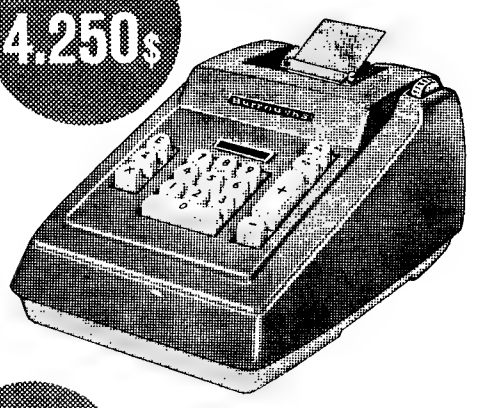
MÁQUINAS SOMADORAS E CALCULADORAS IMPRESSORAS DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:

Fácil manejo, grande eficiência, compacta, leve, portátil e totalmente eléctrica

BURROUGHS J 500

É a somadora de alta qualidade de dez teclas e a um preço verdadeiramente espantoso.

Esc. 4.250$



BURROUGHS J 600

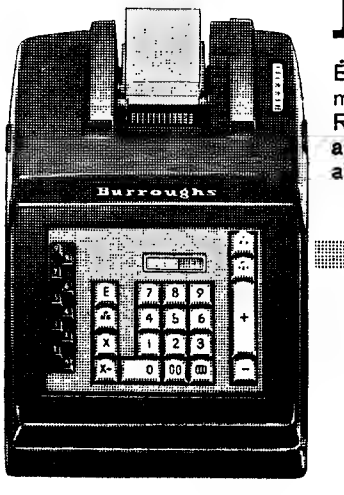
Esta moderna somadora tem teclas de um, dois e três zeros, saldo credor automático e grande facilidade de operação.

Esc. 5.800$

BURROUGHS J 700

É a calculadora impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação automática pelo processo abreviado.

Esc. 6.900$



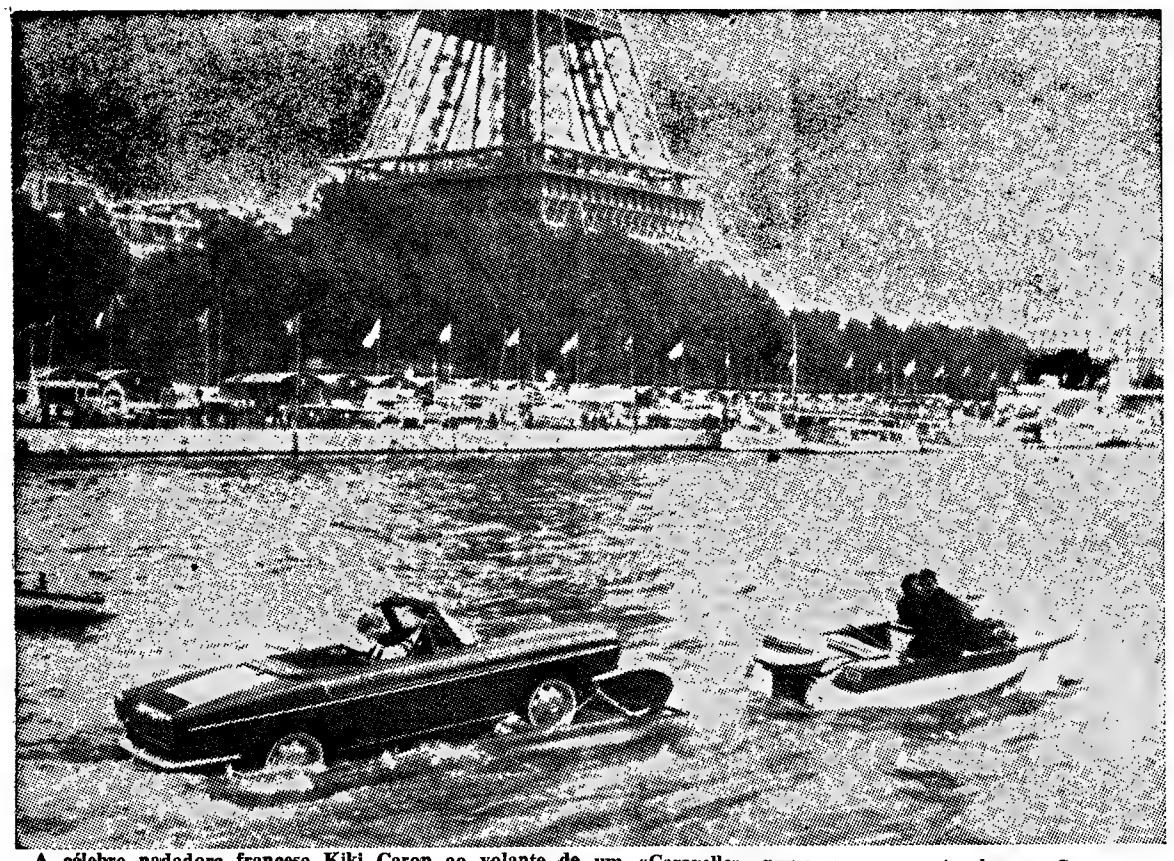
ESTA OFERTA É VÁLIDA APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)

Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Eis uma oportunidade única de modernizar o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA—Av. 24 de Julho, 3, 1.º—Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO—Rua do Rosário, 104—Telefone 2 97 67



A célebre nadadora francesa Kiki Caron ao volante de um «Caravelle», numa prova espectacular no Sena, em Paris. O carro é puxado por uma lancha e tem os pneus equipados com um sistema de esqui aquático

A PRODUÇÃO MUNDIAL EM 1965

Segundo elementos estatísticos oficiais, agora divulgados, a produção automóvel em 1965, no Mundo, foi a seguinte:

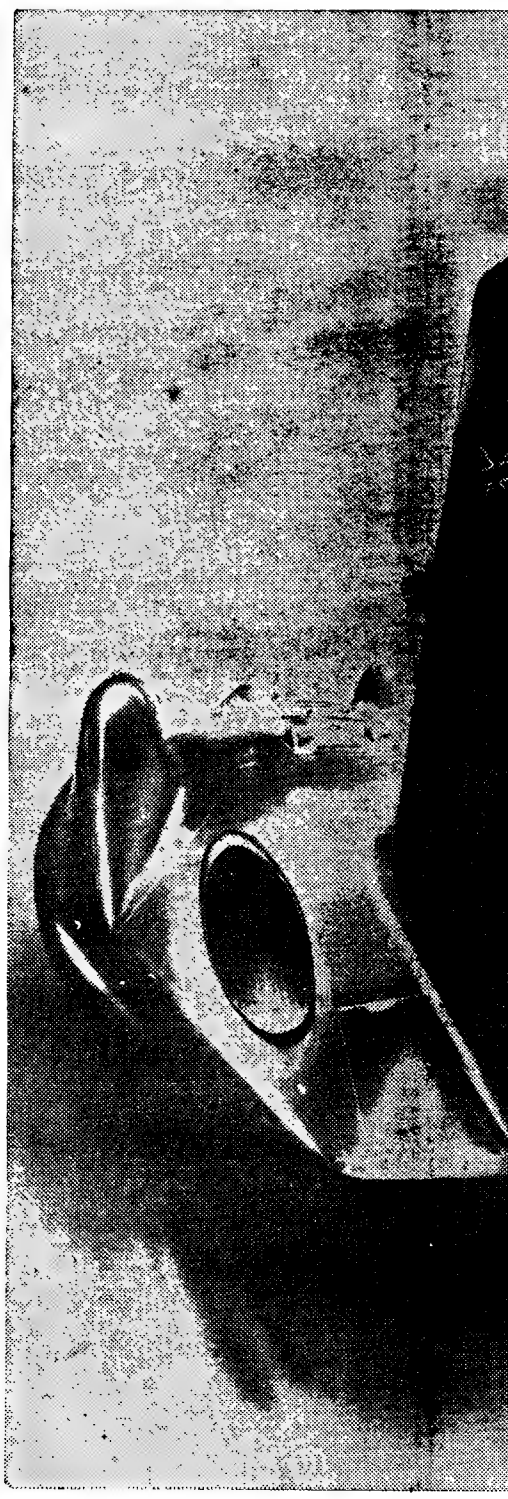
— General Motors	5 706 000
— Ford americana	3 113 000
— Volkswagen	1 510 000
— Chrysler	1 161 000
— Fiat	980 000
— M. C.	854 300
— Opel	631 000
— Ford Britânica	589 600
— Renault	542 000
— Toyota	477 000
— Citroën	465 000
— G. M. (Canadá)	419 000
— American Motors	346 000
— Nissan	345 000
— Ford alemã	334 500
— Vauxhall	333 200
— Peugeot	293 000
— Toyo Kogyo	273 500
— Mercedes-Benz	236 000
— Simca	230 000

O JAPÃO PRE... DE UM AUTOM...

Actualmente, os fabricantes japoneses de automóveis ocupam-se do estudo destinado á produção de um automóvel de passageiros com características ideais que possa ser consagrado como o de maior popularidade entre os japoneses.

A Nissan Motor Co., uma das empresas mais importantes do país, colocou recentemente no mercado o novo modelo de 1000 c.c. cujo nome surgiu de um concurso de carácter nacional. A re- ferida co... tal de 8 5... que exce... anteriore... prova re... que tem ... japonês ...

O públi... cial a ge... contrar ... diário de... ... ao r... ...ciente, ... os fabrica...



Um curioso angulo do famoso e extraordinário «Pá... parece um monstro antediluviano ou um ser exó...

Automobilismo

1158 mortos na Alemanha durante um mês

Morreram 1158 pessoas e ficaram feridas 34 237 em 24 264 acidentes rodoviários ocorridos na Alemanha Federal durante o mês de Março. Nos outros 70 000 acidentes registados, não houve vítimas nem prejuízos materiais.

Segundo um relatório, o numero de carros em circulação aumentou 8 %, o das vítimas de acidentes rodoviários 25 % e o dos feridos 28 %.

A Alemanha vai produzir mais de três milhões de automóveis em 1966

As fábricas de automóveis da Alemanha Ocidental preparam-se para estabelecer no ano de 1966 um novo «record». Esperam produzir até ao Natal mais de 3 milhões de veículos. Quando, em 1949, começou a recuperação da indústria automobilística alemã, a produção situava-se á volta de 100 000 unidades.

No ano passado, atingiu-se quase a marca dos 3 milhões com uma produção total de 2 980 000 automóveis. Mais de metade da produção, ou sejam 1,53 milhões, foram exportados. No mercado interno alemão, a procura continuou muito activa. Certas fábricas tiveram de estabelecer até mesmo prazos de fornecimento.

Várias empresas contribuiram para o grande êxito da indústria automobilística no pós-guerra. A Volkswagen cabe, sem dúvida, papel de relevo nos últimos quinze anos deste importante ramo industrial. Considerando a produção de todas as fábricas do Volkswagen no Mundo, chega-se á conclusão que cada oito segundos um Volkswagen desce da faixa. A produção diária é de 7000 automóveis. No ano passado, produziu-se o décimo milionésimo carro. Este ano será ultrapassada a marca dos 11 milhões.

A mais antiga fábrica de automóveis do Mundo, a Daimler-Benz AG, registou um considerável aumento da sua produção. O «Mercedes 600» teve, no ano passado, a sua consagração definitiva ao ser escolhido para a viagem da rainha Isabel através da Alemanha. Abstraindo dos carros de representação, a Daimler-Benz AG ocupa um lugar de destaque no mercado internacional. Têm sido distinguidos os modelos «250» e «300 S», com motores de injecção. No ano passado, a Daimler-Benz AG produziu cerca de 100 000 carros até 2 litros de cilindrada e cerca de 96 000 unidades com mais de 2 litros de cilindrada.

As filiadas da General Motors e e da Ford conquistaram uma participação apreciável no mercado alemão. Fabricaram-se 630 000 carros Opel. Devido á grande procura dos seus modelos «Kadett», «Kapitän» e «Admiral», a Opel viu-se forçada a elevar constantemente a sua capacidade de produção.

No mercado dos carros de categoria média, a Ford de Colónia tem-se afirmado. O «Taunus 20-M» é o único carro alemão de 6 cilindros com um preço inferior a 10 000 marcos.

Para fazer frente á competição das filiadas de firmas americanas, a Volkswagen e a Mercedes aproximaram-se no ano passado. As duas firmas adquiriram as fábricas DKW (Deutsche Auto Union) e lançaram um novo carro, o Audi. Além disso cooperam estreitamente no domínio da investigação.

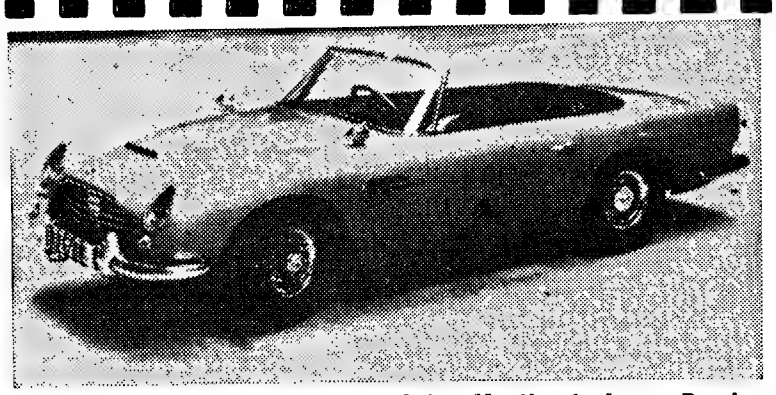
Pequenas «cilindradas»...

- **A B. M. C. inaugurou na Suécia um centro de operações, instalado num edifício que custou 160 mil contos e onde trabalham 300 pessoas. Podem armazenar-se ali 40 000 peças diferentes.**
- **Quase 2 700 000 metros quadrados de vidro de segurança serão fabricados, por ano, nas instalações da Triplex Safety Glass, no Lancashire, depois das obras de ampliação ali feitas.**
- **A fábrica Seat, de Barcelona, produz actualmente os modelos «1500» e 600-S».**
- **Um grupo de industriais suíços construiu um modelo da Fórmula 1, a partir de um chassis Cooper e um motor «V-8 ATS». O carro será tripulado por Burinello.**
- **O parque automóvel espanhol sofreu grande incremento em 1965, cifrando-se num aumento de 16 por cento em relação ao ano anterior. Por outro lado, a construção de veículos, em Espanha, foi de 3 % do produto industrial bruto. Em 1965, construiram-se 74 000 veículos comerciais e 159 000 de turismo.**
- **Quatro companhias britânicas, cujas investigações e aperfeiçoamentos técnicos contribuiram significativamente para o aumento de segurança do trânsito, foram distinguidas com prémios pla Automobile Association. A' Companhia Rover foi atribuída uma medalha de outro pelo alto grau de segurança incorporada no desenho e construção do Rover «2000».**
- **A British Motor Corporation anunciou uma vasta reorganização dos seus serviços de produção de carroçarias para automóveis e veículos comerciais.**
- **Um dos novos Ford «Zodiac» Mark IV, correndo no circuito automobilista de Monza, em Itália, acaba de estabelecer nove «records» internacionais de velocidade aturada para carros de 2 a 3 litros de cilindrada.**
- **O Triumph «Spitfire Mark II» foi designado o «melhor carro de desporto GT de custo inferior a 2500 dólares nos Estados Unidos», numa votação promovida em todo o território norte-americano pela revista «Car & Driver». O carro, que é um dos modelos de exportação de maior êxito da Standard-Triumph, recebeu 32,1 por cento dos votos recolhidos.**

Fabrica inglesa na Roménia

A British Motor Corporation (B. M. C.), o mais importante construtor de automóveis britanico, entrou em negociações com o Governo romeno com vista á criação de uma industria automóvel neste país, soube-se em Londres.

«Estas negociações estão ainda no estado preliminar», precisou um informador da B. M. C. Confirmou, contudo, que uma missão técnica da sociedade se encontrava em Bucareste para examinar com as autoridades romenas os diversos problemas levantados por este projecto, nomeadamente sob o ponto de vista financeiro.



A versão em escala reduzida do Aston Martin, de James Bond, com que foi presenteado o príncipe André, filho da rainha Isabel de Inglaterra. O carro é accionado por dois motores eléctricos e o seu armamento é quase igual ao do Aston Martin, de James Bond, mas, em vez das metralhadoras Browning que emergem dos farolins, tem dois canhões electrónicos infantis, que são postos em acção por uma alavanca sob o «tablier». Outras características são escudetes extensíveis à frente e à retaguarda, uma chapa blindada que sai do porta-bagagens, um descarregador de fumo no sistema de escape e jactos de água ocultos por detrás dos reflectores da retaguarda. O carro tem também um sistema de radar.

Foram monta... 41 069 ... em Portugal no ano...

Pela legislação de 1961, limitou-se a importação de veículos de passageiros a 75 unidades por fabricante, no sentido de estimular a montagem.

As fábricas, obrigatóriamente localizadas em regiões menos industrializadas (isto é, fora de Lisboa, Porto e seus concelhos limítrofes), começaram a laboração em 1962 (apenas uma), em 1963 e a maior parte no segundo semestre de 1964.

Assim, em 1964, foram montados 21 852 veículos automóveis, dos quais 4983 ... 16 879 auto...

Em 1965 ... plicou, poi... veículos ... ve... dos c... móveis de...

Pelos el... Grémio do... Automóvei... rifica-se q... montagem ... aumentar ... duções.

PREPARA O FABRICO
UTOMÓVEL POPULAR

ja-
am-
du-
ssa-
eais
o o
os

das
do
no
000
on-
re-

ferida companhia recebeu um total de 8 500 000 sugestões, número que excedeu em muito os casos anteriores e que constituiu uma prova real do grande interesse que tem na actualidade o povo japonês pelo automobilismo.

O público, em geral e em especial a geração jovem, deseja encontrar uma unidade para uso diário de preço moderado e que ... ao mesmo tempo prática e ...ciente, o que tem feito com que os fabricantes rivalizem entre si para produzir um automóvel que satisfaça tais requisitos.

Diz-se que o automóvel que terá maior repercussão no futuro será um da categoria de 1000 c.c. Presentemente, o de 1000 c.c. e o de 1500 c.c. que têm muita saída no mercado são o «Corona» da Toyota Motor e o «Bluebird» da Nissan Motor. No entanto, diz-se que as perspectivas mais promissoras no mercado correspondem aos de 700 c.c. e 1000 c.c.

O primeiro veículo deste tipo foi o «Publica», da Toyota, «sedan» de quatro lugares com uma cilindrada de 697 c.c. e uma velocidade máxima de 110 quilómetros por hora. Equipado com um motor de dois cilindros com arrefecimento por ar, foi posto á venda em Julho de 1961 ao preço de 381 000 yens (30 480$00). A este modelo seguiram-se o «Colt 1000» da Mitsubishi Heavy Industries, o «Familia 800», da Toyo Kogyo, e o «Berlina 800», da Daihatsu, automóveis estes de razoáveis preços, de linhas elegantes e bom rendimento. A popularidade dos automóveis desta categoria aumentou com o Salão do Automóvel, realizado em Outubro passado, no qual fizeram a sua aparição novos modelos, tais como o «Berlina 1000» da Daihatsu, o «Colt 800» da Mitsubishi e o «Fronte 800» da Suzuki. A Toyota Motor Co., o maior fabricante japonês de automóveis da actualidade (produziu um total de 478 000 unidades em 1965), está a projectar a inclusão de outro 1000 c.c. na sua série de «Publica» e a sua colocação no mercado no próximo Outono.

A Nissan Motor Co., o segundo produtor depois da Toyota, apresentou recentemente ao público o seu novo modelo de 1000 c.c. cujo nome foi pedido ao povo por intermédio do certame mencionado. As 8 500 00 sugestões recebidas entre 5 e 11 de Janeiro, corresponderam aproximadamente a 379 000 nomes que foram submetidos á consideração de um júri formado por oito juízes, que finalmente se decidiram pelo nome «Sunny», sugerido por um total de 3279 pessoas. A eleição recaiu no referido nome pela razão de que se adequava exactamente á imagem do novo modelo e, do conjunto de participantes que o propuseram, dez foram escolhidos como vencedores do primeiro prémio, que consistia num automóvel do referido modelo para cada um.

Aproximadamente 80,8 % do total dos concorrentes pertencia ao sexo masculino e os restantes 19,2 % ao sexo feminino. Classificando-os em grupos segundo a idade, a percentagem é de 57 % para os que estavam compreendidos entre os vinte e os trinta anos, enquanto 41 % corresponderam a empregados de escritório, seguidos em ordem decrescente por estudantes e criadas.

Os cinco nomes mais propostos pelo público foram: «Friend» (70 409 pessoas); «Pony» (60 230); «Popular» (55 140); «Fuji» (53 443), e «Pegasus» (51 747). As características principais do «Sunny» são: comprimento, 3,8 m, largura, 1,4 m, altura, 1,3 m, peso, 625 kg, motor de quatro cilindros com arrefecimento a água, velocidade máxima 135 km/h, «sédan» de duas portas, cilindrada de 988 c.c. com uma capacidade para 5 passageiros.

Este modelo novo está considerado como um dos mais prometedores da categoria popular e, juntamente com o «Bluebird» e o «Corona», espera-se que poderá competir favoràvelmente nos mercados estrageiros.

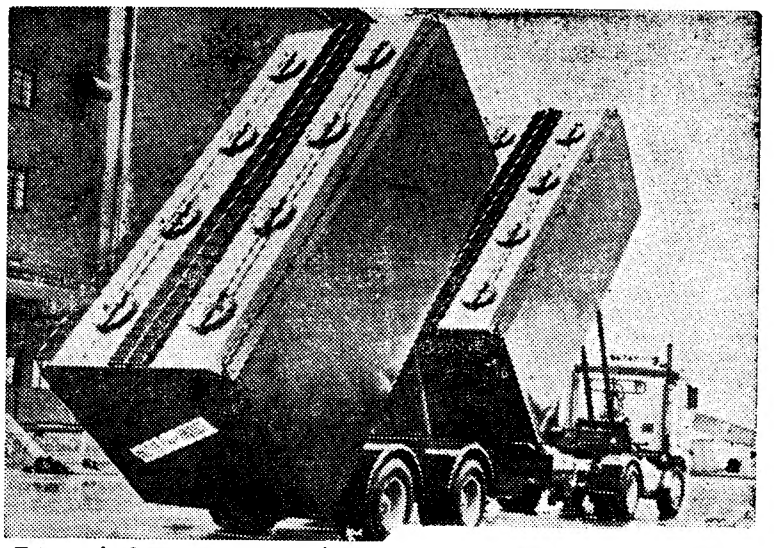
extraordinário «Pássaro Azul-II», que mais ou um ser exótico de remoto planeta

ontados
69 veículos
no ano passado

quais 4983 veículos comerciais e 16 879 automóveis de passageiros.

Em 1965 este numero quase duplicou, pois foram montados 41 069 veículos automóveis, sendo 9480 ...os comerciais e 31 589 automóveis de passageiros.

Pelos elementos colhidos pelo Grémio dos Industriais de Veículos Automóveis (em organização), verifica-se que todas as linhas de montagem conseguiram, em 1965, aumentar substancialmente as produções.



Este semi-reboque, que se considera ser o mais comprido até hoje construído na Grã-Bretanha, é constituído por dois recipientes com a capacidade total de 60 metros cubicos. Concebido e realizado, em oito semanas apenas, pelas companhias britanicas Peterborough Engineering e York Trailer, destina-se ao transporte de negro de fumo de Amsterdam para fábricas de pneus em França, Holanda, Bélgica, Alemanha e Itália

NOVAS FRONTEIRAS

Pela primeira vez, vão vender-se menos autòmóveis nos Estados Unidos do que no resto do Mundo. Assim o afirmou Frederic Donner, presidente da General Motors. Previu um aumento de 50 %, nos próximos dez anos, do mercado automóvel mundial. Em 1975, disse, ainda, vender-se-ão menos de 13 milhões de veículos nos Estados Unidos (contra 10,9 no ano passado) e mais de 16 milhões no resto do Mundo (contra 10,8 em 1965).

Esta previsão é considerada certa, mesmo que se definam melhor as tendências de actividade para o Leste pelos construtores europeus, nomeadamente a Fiat, Renault e B. M. C., em primeiro lugar. O bloco oriental parece abrir-se mais amplamente á produção automóvel, facto que começou já a ser explorado pelos construtores italianos, franceses e ingleses.

Esta evolução constituirá um estímulo ao fabrico europeu, ao mesmo tempo que acentua o ritmo de crescimento da industria e comércio de veículos.

Seja qual for a importancia dos acordos negociados, recentemente, com a Russia, a Polónia e a Roménia, trata-se mais de uma questão de prestígio do que, a princípio, de comércio vital para os construtores ocidentais.

Entretanto, a Fiat tomou um bom avanço neste aspecto de competição. A Renault, pelo seu lado, pode oferecer viaturas perfeitamente adaptáveis ás exigências orientais.

Factores de ordem politica são susceptíveis de exercer uma influência no rumo das negociações, com vantagens económicas para os ocidentais.

...DE SEGURANÇA

nos autocarros

O Governo dos Estados Unidos está a proceder a um inquérito para saber se os cintos de segurança devem ser tornados obrigatórios nos autocarros.

Peritos de segurança pediram que todos os autocarros fabricados depois de 31 de Dezembro deviam ser equipados com cintos para passageiros devido ao elevado numero de mortes e de ferimentos graves registados em desastres com esses veículos.

Barreira
de auto-estrada

Graças a uma barreira hidráulica criada especialmente para auto-estradas e pistas de corrida, os veículos que se despistam a uma velocidade de 72 quilómetros por hora e em ângulo até 25 graus, não sofrem quaisquer danos e os condutores saem ilesos do acidente.

Esta barreira evita que os veículos que choquem sejam de novo projectados indo parar, como frequentemente acontece, ao centro da pista.

Nas experiências a que se procedeu, comprovou-se, também, que os resultados são, igualmente, satisfatórios quando os veículos chocam a velocidade menor, mas a ângulos de 70 a 90 graus.

A instalação compreende uns amortecedores hidráulicos que contêm uns postes com dobradiças inclinadas para a frente, nas quais é instalada, por sua vez, uma barra de segurança.

O condutor de um carro com que se procedeu a uma das experiências lançou-se 50 vezes contra a barreira. No final, disse que tivera a sensação de ter chocado com uma almofada e que a barreira actua por um princípio semelhante.

O ACIDENTE
NA BÉLGICA

A Bélgica teve, em 1964, a pior média de desastres de viação de toda a Europa, com noventa e oito mortos por cada mil acidentes — foi anunciado na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que decorreu em Lucerna.

A Alemanha Federal registou sessenta e uma mortes, por milhar de acidentes, enquanto na Suíça se verificou a média mais baixa — quarenta e cinco mortes por mil desastres.

O transporte de carros

No próximo Verão, entra em serviço, entre Málaga e Tanger, o barco «Ben Batata», de uma empresa hispano-marroquina, e que transportará, além de 1000 passageiros, 150 automóveis.

Um Fiat «508 Balila», de 1937, continua a circular òptimamente, prestando serviço a uma professora europeia que se encontra na Etiópia a dirigir a instalação de um orfanato. O carro, transformado em pequena camioneta, anda pelo deserto e mato como se fosse um «jeep»

Automobilismo

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20.000.000$00
Sede social: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 39.° dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no «Diário do Governo» n.° 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10.000$00, segundo os preceitos do artigo 31.° dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.° andar, no dia 30 do corrente, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

— Introduzir nos actuais Estatutos as seguintes alterações:

Art. 13.°

Alterado nos seguintes termos:

Art.° 13.° — A administração da Companhia compete a um conselho de 7 membros, todos cidadãos portugueses e residentes em Portugal, dos quais 4 serão eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas, e 3 livremente designados pelo Governo.

É conferida ao conselho de administração a faculdade de, com o acordo do Governo, elevar para 9 o numero dos seus membros, sendo então 4 nomeados livremente pelo Governo e 5 eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

Art. 14.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 15.° — O conselho de administração terá um presidente designado livremente pelo Governo, de entre os administradores.

§ único — Na falta ou impedimento do presidente, as suas funções serão desempenhadas pelo presidente da comissão a que se refere o artigo seguinte, e, na falta ou impedimento deste, pelo administrador que o conselho designar.

Art. 16.° — Os negócios correntes da Companhia serão geridos por uma comissão executiva, composta de três membros do conselho de administração, por este eleitos bienalmente.

§ 1.° — A comissão executiva terá um presidente, também designado pelo conselho de administração, mas o presidente deste poderá sempre presidir àquela comissão quando o desejar ou a pedido dos seus membros, reservando, contudo, o seu voto para o momento em que os assuntos discutidos forem apresentados naquele conselho por sugestão do seu presidente ou deliberação da comissão executiva.

§ 2.° — Os membros da comissão executiva podem ser sempre reeleitos.

§ 3.° — Quando o número de membros do conselho de administração for de 9, a comissão executiva será constituída por 4 membros daquele conselho.

Art. 16.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 18.° — O Governo poderá nomear um comissário junto da Companhia que terá voto consultivo nas sessões do conselho de administração e a quem competirá, além de habilitar o Governo a exercer o direito consignado no artigo 57.° destes estatutos, o exercício das funções que lhe são cometidas pela legislação aplicável.

§ único — No impedimento temporário do comissário poderá o Governo designar quem o substitua

Art. 17.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 19.° — O mandato dos administradores eleitos tem a duração de três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição.

§ único — Aprovados estes estatutos, os administradores anteriormente eleitos pela assembleia geral continuarão em exercício até final dos seus mandatos.

Art. 20.° — O mandato dos administradores designados pelo Governo tem igualmente, a duração de três anos, entendendo-se que cessam automàticamente as suas funções chegando ao termo do mandato, se não forem expressamente reconduzidos.

§ único — Os administradores designados pelo Governo são equiparados aos administradores eleitos pela assembleia geral, sem prejuízo dos poderes que lhe forem conferidos por legislação especial e do mais que nela se estabelecer.

Art. 18.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 21.° — As vagas que se verificarem de administradores representantes dos accionistas serão preenchidas provisòriamente mediante designação feita pelos restantes administradores da mesma origem. O preenchimento definitivo far-se-á por eleição na primeira assembleia geral ordinária, mas só em relação ao período de tempo por que ainda haveria de servir o substituído.

Os administradores assim designados ou eleitos terão os mesmos poderes que os restantes.

Art. 19.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 14.° — O conselho de administração gere a Companhia de harmonia com a legislação aplicável, o contrato de concessão e os presentes estatutos.

Fora destas limitações, goza dos mais amplos poderes de administração e disposição, podendo adquirir e alienar bens mobiliários e imobiliários, entendendo-se que a alienação dos ultimos só pode verificar-se quando sejam desnecessários aos fins da Companhia e observadas as condições e formalidades, fixadas na lei e no contrato de concessão, tratando-se de bens do domínio público.

Ao conselho compete, nomeadamente:

4. — Estabelecer e submeter á aprovação do Governo planos financeiros a médio e longo prazo, prevendo medidas tendentes ao equilíbrio financeiro da empresa;

13. — Nomear e demitir todo o pessoal da Companhia, podendo delegar parte destes poderes no pessoal superior da empresa, com a extensão que fixar;

16. — Sugerir ao Governo o que tiver por conveniente sobre novas formas de exploração económica da rede ferroviária, alteração do regime de tarifas e prolongamento ou levantamento das linhas férreas existentes.

Nota — A alínea b) é substituida pela sua inclusão no corpo do artigo. As alíneas 1) e m) são substituidas pelo n.° 13.

CAPÍTULO II

Funcionamento do conselho de administração e comissão executiva

At. 20.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 22.° — O conselho terá normalmente uma sessão ordinária por semana. Pode, além disso, reunir extraordinàriamente sempre que o presidente o julgue necessário.

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos; em caso de empate o presidente terá voto de qualidade.

Para validade das deliberações é necessária a presença de, pelo menos, 4 ou 5 administradores, conforme o número de membros do conselho de administração for respectivamente de 7 ou 9.

§ único — Aos administradores ausentes é permitido fazerem-se representar por outro administrador, mediante procuração conferida, para cada sessão, por carta ou por telegrama confirmado por carta. Nenhum admnistrador pode ter mais de uma representação.

Art. 21.°

O seu texto deixa de figurar nos novos estatutos.

Art.° 22.°

Parte do seu texto deixa de figurar nos novos estatutos e é alterado nos seguintes termos:

Art. 28.° — Serão lavradas actas das sessões do conselho de administração assinadas pelo presidente.

As cópias ou extractos das actas serão subscritas pelo funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração e da comissão executiva, mas não poderão ser passadas a pessoas estranhas sem autorização do presidente.

Art. 23.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 26.° — Os documentos relativos à gerência dos negócios correntes da Companhia e que não envolvam responsabilidade para com terceiros, serão assinados por um dos administradores. Os documentos relativos a contratos e a actos que ultrapassem a gerência dos negócios correntes ou envolvam responsabilidade para com terceiros serão assinados pelo presidente ou quem o substitua e por um administrador.

§ 1.° — O conselho de administração poderá delegar temporàriamente algum dos seus poderes em pessoa estranha á Companhia ou em funcionário desta.

§ 2.° — Tratando-se de títulos de acções e obrigações da Companhia, a assinatura do presidente, ou de quem o substituir, poderá ser de chancela.

Art. 23.° (novo) — A comissão executiva terá os poderes que lhe forem delegados pelo conselho de administração e exercê-los-á sob a sua orientação e fiscalização.

§ 1.° — O conselho de administração deverá, na medida do possível, reservar apenas para si a fixação das linhas gerais a que deve obedecer a gerência dos negócios correntes e a fiscalização da forma como são executadas pela comissão executiva.

§ 2.° — O presidente da comissão executiva proporá anualmente ao conselho de administração, de harmonia com o que for resolvido pela mesma comissão, a fixação do que deve entender-se por negócios correntes e a distribuição entre os seus membros dos serviços a que ficam especialmente afectos sem que a responsabilidade da actuação de cada um deixe de pertencer à comissão.

Art. 24.° (novo) — Os membros da comissão executiva reunem-se, em regra, diàriamente, a fim de discutir de maneira informal os assuntos pendentes, fixar a orientação que lhes deve ser imprimida de harmonia com as directrizes do conselho de administração e ficar reciprocamente informados das decisões individualmente tomadas.

§ 1.° — As decisões individuais dos membros da comissão executiva são tomadas em representação deste órgão colegial.

§ 2.° — Das reuniões diárias da comissão executiva não será lavrada acta, mas dos assuntos de maior importância nela discutidos poderá ser feita uma súmula escrita, assinada pelo presidente da comissão, para servir de base à apreciação do conselho de administração e facilitar os esclarecimentos que posteriormente forem a este prestados, o que tudo constará da acta da respectiva sessão.

§ 3.° — Se entre os membros da comissão executiva houver divergências quanto à orientação a seguir em algumas das matérias que lhe estão delegadas, serão as decisões tomadas por maioria, precedendo voto individual, e indicando-se na súmula as orientações defendidas e votos expressos, para os efeitos do parágrafo anterior.

O presidente da comissão tem voto de qualidade.

§ 4.° — Para dar execução ao que dispõem os §§ 2.° e 3.° deste artigo, o funcionário que exercer as funções de secretário do conselho de administração cumulará idênticas funções na comissão executiva.

Art. 25.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 29.° — Uma comissão de três accionistas, eleita em sessão ordinária da assembleia geral, fixará a verba global destinada à remuneração dos membros do conselho de administração, comissão executiva e conselho fiscal.

A distribuição da verba por cada um dos interessados compete ao conselho de administração, sendo o comissário do Governo remunerado nas condições estabelecidas pela legislação aplicável.

§ único — A fixação da verba global a que se refere o corpo do artigo é válida por três anos, se circunstâncias especiais não aconselharem a revê-la antes de decorrido aquele prazo, e será levada à conta de despesas gerais.

Art 25.° (novo) — Os membros da comissão executiva não podem desempenhar outra actividade no Estado, corporações administrativas ou quaisquer sociedades ou empresas de natureza pública ou privada, desde que tal actividade exija presença efectiva ou possa de qualquer forma prejudicar a que é exercida na Companhia.

TÍTULO IV
CONSELHO FISCAL

Art. 26.°

Alterado nos seguintes termos:

Art. 30.° — O conselho fiscal será composto de quatro membros de nacionalidade portuguesa, eleitos pela assembleia geral de entre os accionistas.

É aplicável aos membros do conselho fiscal o disposto no parágrafo único do artigo 19.° e no artigo 27.°

§ único — O conselho fiscal terá um presidente, eleito anualmente pelos seus membros.

É sempre permitida a reeleição.

Disposição final

Publicar-se-ão novos estatutos com as alterações e a numeração que delas resultarem, depois de aprovadas pelo Governo.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 20 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna;

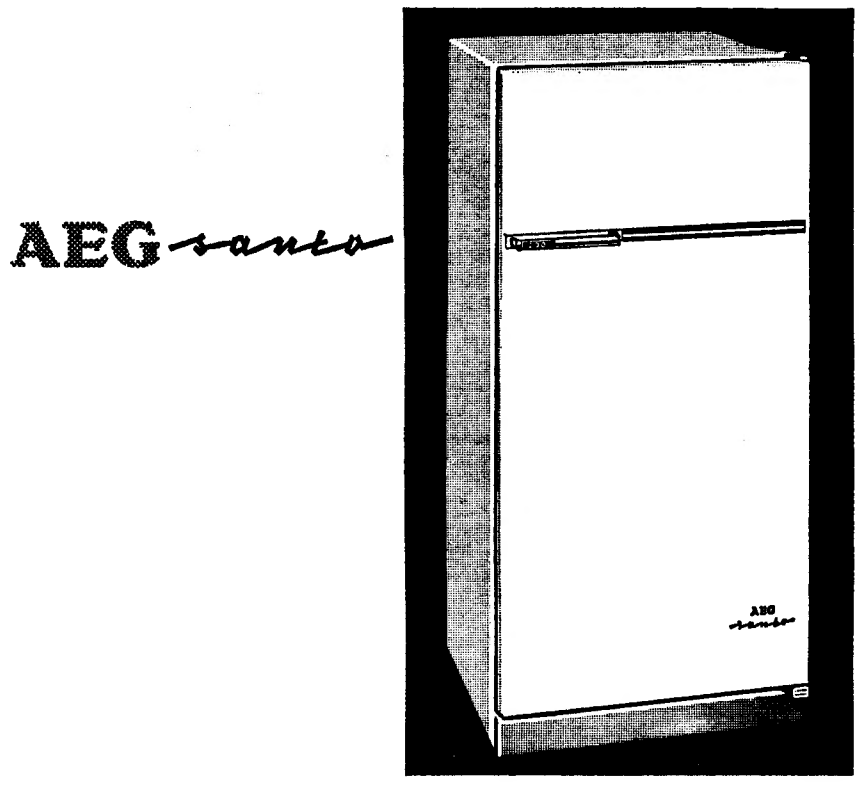
No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

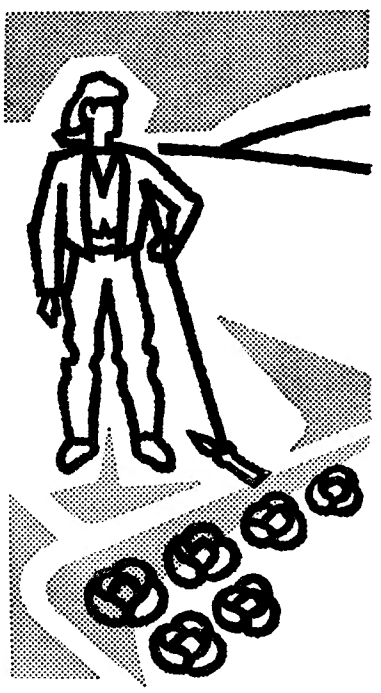
A Assembleia Geral constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 30.° a 44.° dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Afonso Rodrigues Queiró



SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...
fruta apetecível...
carne saborosa...
peixe fresco...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço
na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG
Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

«O ESCÂNDALO»

por CHISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Madeleine Levasseur, senhora de avultados meios de fortuna, casada com um aventureiro, foi assassinada. O marido, Guy, é o principal suspeito do crime Tem, de facto, um alibi, mas ignora o nome da mulher com quem passou a noite. O presidente da Câmara, Gaston Thibault, descobre que a desconhecida era a sua própria mulher, e fica aniquilado. Para evitar o escândalo, decide esperar oito dias antes de fornecer á Polícia esta prova da inocência de Levasseur...

17 — Entretanto, o inspector Cabrol está preocupado. Viu já muitos criminosos aferrados a um alibi mentiroso, mas Guy Levasseur tem-se portado com grande serenidade. A duvida surge... Ignoraria Guy a gravidez da mulher? O melhor, pensa Cabrol, será, talvez, interrogar o dr. Senec. Este recebe-o no consultório, depois de o ultimo cliente ter sido atendido. Parece surpreendido com a visita do inspector. «Desculpe esta maçada, senhor doutor», diz Cabrol, «mas o senhor era o médico assistente de Madeleine Levasseur, não é verdade?» «Exacto», confirma o dr. Senec, «ou pouco mais ou menos, se assim preferir. De facto ela tinha um médico em Paris. Vinha ao meu consultório pouquíssimas vezes, para qualquer receita de ocasião.» E acrescenta, com um sorriso: «Creio que Madeleine Levasseur não confiava lá muito em mim... Sou um João Semana, bem vê.» «Não lhe falou ela de uma gravidez recente?», pergunta Cabrol. O dr. Senec abre os olhos de espanto: «Um filho? Aos quarenta e cinco anos? Impossível, nunca me falou de tal coisa!» O inspector põe o médico ao corrente do resultado da autópsia. «Ora esta», exclama o dr. Senec, «não caibo em mim... Mas se quer a minha opinião», acrescenta, «Levasseur pode estar a ser sincero quando diz que não sabia do caso. E o mesmo com Madeleine Levasseur — não terá pensado que as suas perturbações se deviam á menopausa? Andava obcecada com isso, garanto-lhe». Sim, tudo isto era possível. Mas não correspondia á verdade: na mesma noite o inspector Cabrol descobria, numa gaveta da cómoda de Madeleine Levasseur, alguns tubos de comprimidos para o enjoo da gravidez. Madeleine sabia, portanto, que estava grávida.

18 — Depois das revelações feitas pelo inspector Cabrol, Gaston Thibault regressou a casa Por muitas voltas que desse á cabeça, não conseguia descobrir quem pudesse ter assassinado Madeleine Levasseur. O certo é que Guy estava metido num bom sarilho. Gaston acha agora que a preservação da sua família, da sua honra e mesmo da felicidade de Katia, não justifica que um inocente seque na prisão. Sem dizer nada a Tania, pega no telefone. Tem de falar com Cabrol. Contar-lhe tudo. Cabrol, que neste momento acaba de chegar á esquadra, atende o telefonema. «Está? Senhor presidente da Camara? Quer falar comigo particularmente... O quê, agora mesmo? É que...» De facto o inspector não tenciona perder tempo com Thibault. Não jantou e quer ficar um pedaço sózinho, a reflectir no caso... «Calhava-me mais amanhã, senhor presidente. Tenho aqui um trabalho dos demónios...» Não ignora as visitas de Thibault á casa de Levasseur. «A armar ao detective amador, claro... Estou-me nas tintas».

19 — Thibault ouviu o inspector desligar o telefone. Mas de qualquer forma insistia em falar com ele imediatamente. Há verdades que pesam na consciência... Saiu sem dizer nada a Tania. Só ele devia decidir o que havia a fazer. Já no jardim, lembrou-se de que o automóvel estava há três dias na oficina. «Paciência, vou a butes». Ia a pôr o pé na rua quando viu o carro do dr. Senec parado em frente da casa do lado. A vizinha, senhora ainda nova, esperava um bebé por estes dias. Thibault ficou uns instantes á espreita, confiado em que o médico apareceria, mas acabou por sair definitivamente de casa. Caía a noite. Thibault sentia-se cansado e sózinho. «Tenho de contar tudo», pensou mais uma vez. «Quero cá saber do que os outros dirão...» Um ruído de travões fê-lo voltar a cabeça. «Quer que o leve a algum sítio?», perguntou o dr. Senec. «Ah, é o senhor doutor...», exclamou Thibault com certo alívio. «Pois aceito, sim senhor. Vou á esquadra». Instalou-se ao lado do médico. «A sua vizinha lá tem um belo rapaz», comentou o dr. Senec. Mas Thibault estava distraído. «Preocupado, senhor presidente?» «É este caso da morte de Madeleine Levasseur...», respondeu Thibault. «Acha que poderá dar mau nome á região?», insistiu o médico. «Não», apressou-se a dizer Thibault. «Não, de modo nenhum... É cá uma ideia... Tenho agora a certeza de que Madeleine Levasseur saiu de casa naquela noite. E deve ter sido assassinada no parque».

20 — «A que título vem essa certeza, senhor presidente?», quis saber o médico, cujo olhar atento seguia os meandros da estrada alcantilada. «É o seguinte: a criada de Madeleine contou-me que uma carteira castanha, uma carteira que a patroa usava sempre com o seu vestido de *tweed*, desapareceu de casa Ora a carteira não foi encontrada ao pé do cadáver...» «Talvez tenha sido roubada», atalhou o dr. Senec. «Claro», aceitou Thibault. «Mas não acha estranho que uma mulher saia para passear no parque e leve a carteira? Isto implica, segundo o meu modo de ver, uma certeza: Madeleine Levasseur não andou só pelo parque, saiu efectivamente da propriedade!» Sim, era isso, claro, era isso... Porque é que Thibault não pensara antes na hipótese? Madeleine saíra de casa e fora levada depois para o porque para baralhar a pista! O assassino não era um vagabundo qualquer, mas alguém que não queria que se fizesse luz sobre a saída de Madeleine — alguém que lhe subtraíra a carteira! Thibault sentia a cabeça andar á roda. A verdade estava tão próxima... O carro chegou ao pé da esquadra no momento em que Cabrol saía para a rua. Como que em resposta ás reflexões de Thibault, o dr. Senec perguntou: «E que pensa o senhor presidente que o assassino tenha feito á carteira?»

(Continua)

FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA.

Rua Sá de Miranda, n.º 2 — Lisboa

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Fornecedores de que durante os meses de Junho, Julho e Agosto encerra os serviços aos sábados.

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

AGÊNCIA DE VIAGENS NO ALGARVE

Precisa de funcionário, com conhecimentos de chefia, de preferência com experiência de organização de excursões. Indicar curriculum vitae e condições pretendidas.

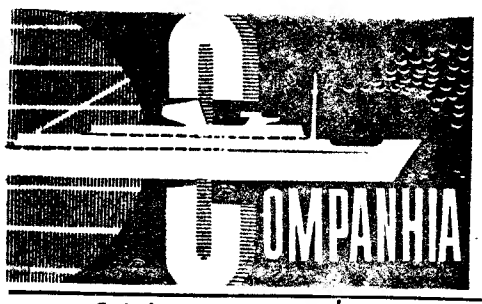
Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 161.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mar... As



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 21 de Junho com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário). **Carrega em Lisboa até 18 de Junho.**
«QUANZA» 24 de Junho	**Luanda e Lobito.**
«SOFALA» 24 de Junho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«MOÇAMBIQUE» 25 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» 1 de Julho com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 25 de Junho.**

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

CARREGUE NUM BOTÃO... E DEIXE O PROJECTOR SÓZINHO!

Sim, o novo projector 24 x 36

Paximat QUARTZ N 24

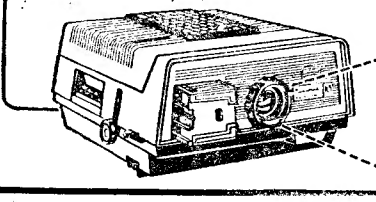
É 100% automático:

Escolha inicialmente (de 8 a 30 segundos) o tempo de projecção de cada diapositivo e todas as imagens passam sem que tenha que intervir! Deseja regular a focágem? Fazer marcha-atraz duma imagem? Pode fazê-lo **da sua cadeira**, graças ao comando à distância. A nova lâmpada Quartz iodo 24 volts dá uma luminosidade incomparável às suas imagens, com todas as vantagens da baixa-voltagem!
MAIS DE 1 MILHÃO DE PAXIMAT vendidos no mundo são a prova das qualidades excepcionais deste projector que poderá utilizar não só para reviver as suas férias, como para conferências ou projecções técnicas (um gravador de som pode funcionar em sincronização com a projecção).

Representantes Exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 — Tel. 36 15 45 — LISBOA



Peça hoje mesmo uma demonstração sem nenhum compromisso em qualquer boa casa de artigos fotográficos.

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES

Junho

● 1189 — Dia 3 — *Tomada de Alvor, no Algarve, aos Mouros, com o auxílio de uma frota dos Cruzados.*

● 1658 — *Morre o cientista inglês William Harvey, descobridor da circulação do sangue.*

ANEDOTAS

■ Seu Juca contratara um pintor para lhe dar uma demão de tinta no estabelecimento. Dois dias depois, o trabalho ainda não tinha avançado grande coisa. Seu Juca resolveu intervir e foi encontrar o pintor de chapéu na cabeça, a pintar, tranquilamente, com a mão esquerda.

— Você é canhoto, moço?

— Não, senhor, seu Juca.

— Mas pinta com a mão esquerda. Como é isso?

— Bem, seu Juca, hoje é dia de mão direita segurar chapéu...

■ **O careca para o corcunda:**

— Ena, que carga! Levas alguma coisa importante aí nas costas?

Resposta desenfastiada do corcunda:

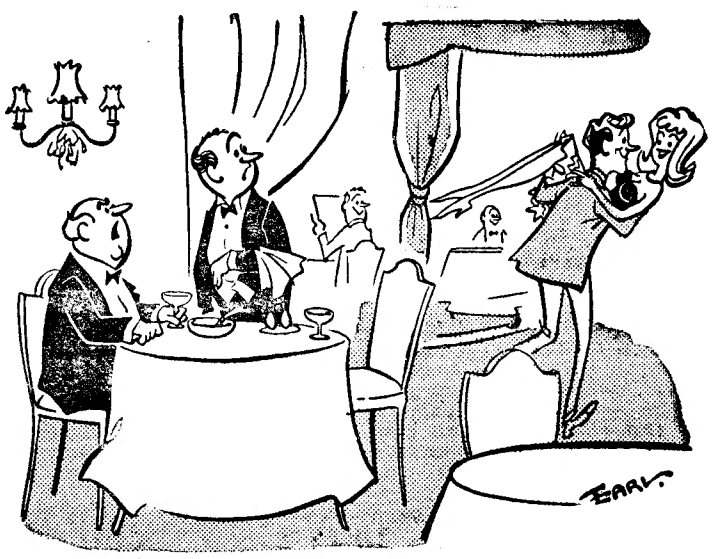
— Levo, claro. Levo uma caixa com a tua cabeleira.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Junho de 1936 publicava:

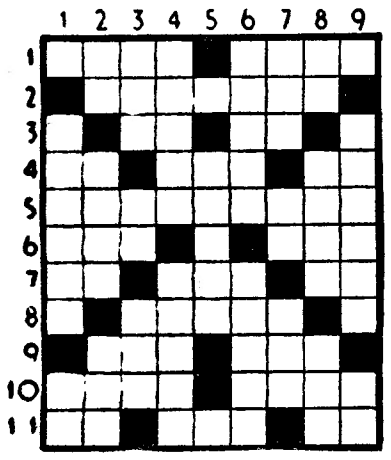
«O diário parisiense Le Matin, **num dos seus últimos números, apoiado na autoridade incontestada do dr. Alexis Carrel, aponta o desenvolvimento espantoso da loucura como um perigo evidente para o sistema nervoso das gerações que entram na vida com o culto exasperado da velocidade, a paixão da vida intensa, o desaparecimento crescente do silêncio no lar e na rua, a desregrada cultura intelectual, as inquietações derivadas da crise mundial e a falta de elementos sólidos nas crenças e nas convicções.**

«A civilização não pacifica nem disciplina os nervos que se gastam em vibração contínua e quantas vezes esgotante, criando estados mórbidos que de passageiros se tornam permanentes, de individuais familiares, pois são geralmente os filhos que pagam, com capital e juros, os erros e abusos dos pais.»



— Chegou aqui e perguntou-me se podia levar um torrão de açucar... e eu disse que sim...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4122

HORIZONTAIS: 1 — Relva. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Elegantes. 3 — Apelido. Rio de Itália. 4 — Estrépito de desmoronamento. Doutora. Ruim. 5 — Contassem. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Esteiro. 7 — Símbolo químico do crómio. Um cento. Atmosfera. 8 — Espécie de tecido transparente. 9 — Negativa. Terceiro. 10 — Observavam Frio (gir.). 11 — Preposição e artigo definido. Rezo. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Aumenta. Futil. 2 — Batráquio. Ligar. Ninho. 3 — Reles. Basta. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 4 — Utensílio para lavrar a terra. Desenho impresso a cores. 5 — Roam. 6 — Vírgulas dobradas. Pronome indefinido. 7 — Sustento. Senhor. Escarneça. 8 — Artigo definido. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. Cólera. 9 — Apelido do autor da peça teatral «Os Velhos» Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4121

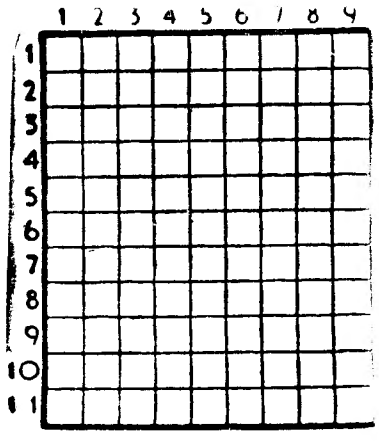
HORIZONTAIS: 1 — Lega. Toca. 2 — Ir. Alar. 3 — A. Zomba. 4 — SEU. Pã. 5 — Pesas. Res. 6 — Imos. Cera. 7 — Opa. Morar. 8 — Ró. CML. 9 — Macho. 10 — Áspide. Au. 11 — Seca. Miga.

VERTICAIS: 1 — Lia. Piorras. 2 — Er TEMPO SE. 3 — Soa. MPC. 4 — Anosas. Caia. 5 — Mês. MMCD. 6 — Tabu. COLHEM. 7 — Olá. Rer. 8 — Cá PÊRAS. Ag. 9 — Arrasa. Tua.

Provérbio: A SEU TEMPO SE COLHEM PÊRAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7967



HORIZONTAIS: 1 — Exprime por palavras. Ponto de mira. 2 — Estreito. Antes de Cristo. 3 — Peça de armadura. Vagueia. 4 — Jarro (planta). Esteiros. 5 — Amarrado. 6 — Agita. 7 — Cânhamo de Manila. Cidade de Portugal. 8 — Acedi. Doutor. 9 — De alto preço. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 10 — Patrão. Planta vivaz e medicinal. 11 — Rede de pesca. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1 — Óxido de cálcio. Importunar. 2 — Ave de rapina. Istmo que une as duas Américas. 3 — Liga de cobre e zinco. Bois selvagens. 4 — Homem de baixa estatura. Aguço. 5 — Falda. Em partes iguais. 6 — Avisarias do perigo. 7 — Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos. Igual. 8 — Atravessada Proferirá. 9 — Poente. Sementes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7966

HORIZONTAIS: 1 — Soluçaram. 2 — Orar. Capa. 3 — Laço. Os. 4 — Ata. Sr. Sa. 5 — Errados. 6 — Airas. 7 — Om. Par. Pó. 8 — Cá. Amar. 9 — Arar. Ulo. 10 — Ar. Sim. 11 — Aturam. Vã.

VERTICAIS: 1 — Sola. Soca. 2 — Orate. Morat. 3 — Laçara. Aru. 4 — Uro. Ripar. 5 — Soram. Sa. 6 — Acordara. Im. 7 — Ras. Os. Rum. 8 — Ap. SS. 9 — Mana. Corola.

CURIOSIDADES

● Os formigueiros humanos

A população mundial, que, no ano dois mil, atingirá uns seis milhões de habitantes, era calculada nos meados do ano findo em 3220 milhões.

Actualmente, os países mais populosos são: China, com 650 milhões; Índia, 460; Rússia, 225; Estados Unidos da América do Norte, 190; Indonésia, 100; Japão, 96; Brasil, 76; Alemanha Ocidental, 55, e Inglaterra, 54 milhões.

● A investigação do Espaço

Está em curso a montagem de um espelho parabólico, de 90 metros de diâmetro, para os rádioastrónomos da Renânia Norte-Westfália. Esta corneta acustica, *superdimensional, possibilitará aos astrónomos da Universidade de Bonn acompanhar todos os progressos na investigação do Espaço.*

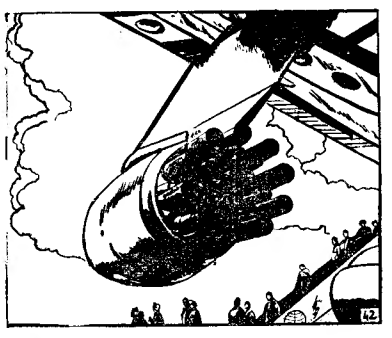
Para a recepção de sinais radiotelegráficos vindos das profundidades do Universo, só havia na Alemanha Ocidental um espelho de 25 metros, instalado no monte Stockert (Eifel).

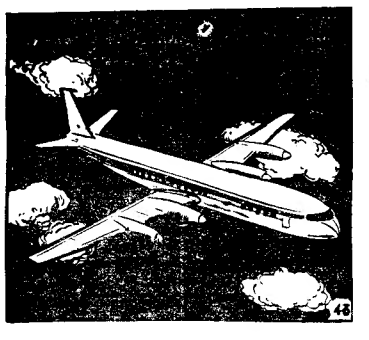
● A inteligência e a cor da pele

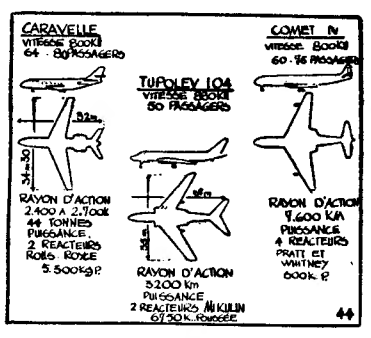
O estudante negro de Química, John F. Gill, de 19 anos, considerado um dos mais distintos do curso, foi eleito editor do jornal académico do Instituto de Tecnologia da Geórgia, «Technique».

A junta editora, constituída por professores e estudantes, distinguiu o jovem de cor, o que foi posto em relevo por se verificar na Geórgia, um dos Estados do Sul onde a segregação racial raras vezes tem permitido dar valor a quem o tenha — desde que não possuisse olhos azuis e cabelo loiro...

FACTOS REAIS — «Aviões sobre o Atlântico»





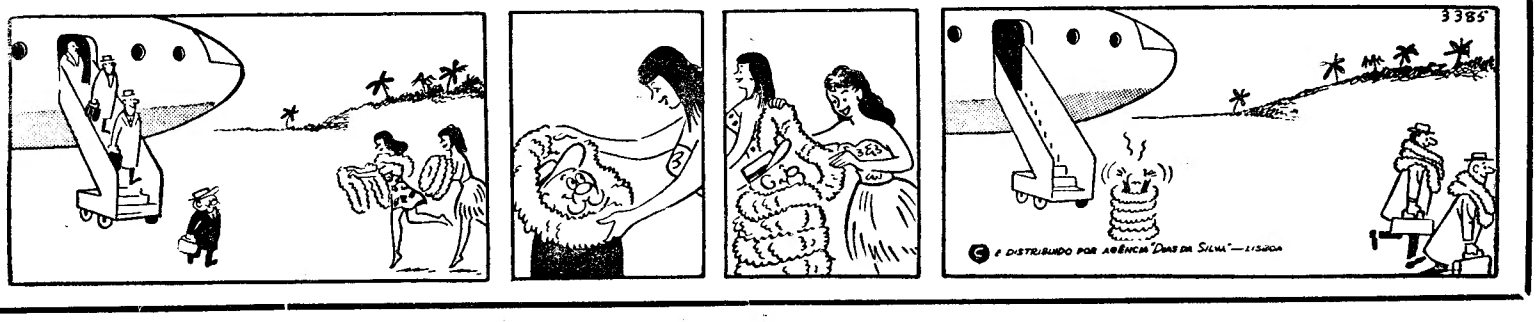


17 — *Existem diversos tipos de motores de avião. O mais conhecido é o clássico motor de hélice, no qual uma hélice de tracção é movimentada por um motor de pistão. Esta hélice foi sendo aperfeiçoada ao longo dos anos, especialmente com a invenção do «passo variável», espécie de mudança de velocidades. A hélice subsiste ainda em certos aparelhos de concepção recente, os turbo-propulsores, nos quais é impulsionada por uma turbina. Depois há os aviões de turbo-reactor, dotados com uma turbina que cria a necessária propulsão do aparelho, e os de estato-reactor, cujo motor não inclui qualquer peça móvel (a propulsão é obtida por injecção de uma mistura de querosene e ar comprimido numa tubagem especial). Finalmente aponte-se o motor-foguetão, que equipa os foguetões e os aviões experimentais do tipo do «Bell X-15», e funciona sem qualquer admissão de ar.*

18 — *Recorreu-se aos reactores para equipar os aviões rápidos que a clientela de hoje reclama. O motor de hélice é, sem duvida, uma mecanica maravilhosa, mas de limitado rendimento. Além do mais o motor de reacção desenvolve, num espaço sensivelmente reduzido em relação ao ocupado pelo motor de hélice, uma potência três ou quatro vezes maior.*

19 — *Os aviões comerciais de reacção apresentam, pois, inumeras vantagens. Uma das mais notáveis está em que transportam mais passageiros — e mais depressa. Os «jactos» comerciais têm maior índice de rendimento e produtividade, já que levam ao seu destino o dobro dos passageiros em metade do tempo gasto pelos aparelhos vulgares. Um avião de 150 lugares, fazendo uma viagem diária sobre o Atlantico (ida e volta), rende bastante mais que qualquer paquete de 2000 passageiros.*

20 — *O que não quer dizer que a utilização dos «jactos» comerciais não levante problemas. Pelo contrário: os problemas são bastantes. Em primeiro lugar ao nível do pessoal, que tem de aprender a servir-se destes aparelhos gigantes, tão diferentes dos aviões clássicos como um puro sangue de um cavalo de tiro. Há também problemas ao nível do* contrôle *da circulação aérea, pois os «jactos» precisam de pistas mais compridas e mais largas, informações meteorológicas mais amplas e exactas, adaptadas á maior velocidade a que eles circulam, etc.... O aparecimento dos «jactos» comerciais levanta também problemas ás companhias, já sobrecarregadas pelo custo da exploração. A acrescer ao facto de que um quadrirreactor custa entre cem e cento e trinta mil contos, com uma manutenção diária da ordem dos sessenta contos, há actualmente tanta abundancia de lugares nas carreiras atlanticas que nem sempre aparecem clientes para encher os aviões. Diz-se, porém, que o avião de reacção criará a sua clientela específica e que a maior rapidez das viagens decidirá mais gente a utilizá-lo. Foi o que sucedeu, afinal de contas, com o comboio e o automóvel...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS